

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, ARTES E LETRAS – CCEAL
DEPARTAMENTO DE LETRAS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LETRAS INGLÊS

GRAU: LICENCIATURA
Modalidade: PRESENCIAL

BLUMENAU, JULHO DE 2023.

IDENTIFICAÇÃO

Profa. Me. Márcia Cristina Sarda Espindola
Reitora

Prof. Dr. Marcus Vinicius Marques de Moraes
Vice-Reitor

Prof. Me. Jamis Antonio Piazza
Pró-Reitor de Administração

Prof. Dr. Romeu Hausmann
Pró-Reitor de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante

Profa. Dra. Michele Debiasi Alberton
Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, ARTES E LETRAS

Campus 1 – Sala I-202 / Telefone: (47) 3321-0254 / E-mail: cceal@furb.br

Diretor: Profa. Carla Fernanda Nolli

Vice-Diretor: Prof. Tiago Pereira

CURSO DE LETRAS INGLÊS

Núcleo Docente Estruturante:

- Profa. Dra. Cyntia Bailer – Departamento de Letras FURB – Presidente;
- Profa. Ma. Alice Reinke – UNIDAVI;
- Prof. Me. Ricardo Inocência Pereira – UNIDAVI;
- Profa. Ma. Carla Fernanda Nolli - Departamento de Letras FURB;
- Profa. Dra. Thais de Souza Schlichting - Departamento de Letras FURB;
- Prof. Dr. Tarcísio Alfonso Wickert – Departamento de Ciências Sociais e Filosofia FURB.

Colegiado de Curso (em 2023/2):

- Profa. Dra. Thais de Souza Schlichting – Departamento de Letras FURB – Coordenador;
- Profa. Ma. Alice Reinke – UNIDAVI;
- Prof. Me. Ricardo Inocência Pereira – UNIDAVI;
- Prof. Me. Nevtton de Liz Ebenau – UNIDAVI;
- Prof. Me. Hugo Dos Santos Konkel – UNIDAVI;
- Prof. Dr. Carlos Odilon da Costa – Departamento de Educação FURB;
- Prof. Dr. Renan de Vita Alves de Brito – Departamento de Psicologia FURB.

LISTA DE SIGLAS

- AACC – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais
- AEE – Atendimento Educacional Especializado
- AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem
- CAE – Coordenadoria de Assuntos Estudantis
- CEE/SC – Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina
- CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
- CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
- CEUA – Comitê de Ética na Utilização de Animais
- COMAVI – Comissão de Avaliação Institucional
- CONAES – Comissão Nacional de Educação Superior
- CPA – Comissão Própria de Avaliação
- CPC – Conceito Preliminar de Curso
- CRI – Coordenadoria de Relações Internacionais
- DAF – Divisão de Administração Financeira
- DCE – Diretório Central dos Estudantes
- DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais
- DGDP – Divisão de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
- DME – Divisão de Modalidades de Ensino
- DPE – Divisão de Políticas Educacionais
- DRA – Divisão de Registros Acadêmicos
- DTI – Divisão de Tecnologia de Informação
- EAD – Educação a Distância
- ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
- ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
- FURB – Fundação Universidade Regional de Blumenau
- IES – Instituição de Ensino Superior
- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
- LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais
- MEC – Ministério da Educação
- NDE – Núcleo Docente Estruturante
- NGE – Núcleo de Gestão de Estágios

NInc – Núcleo de Inclusão

PAIUB – Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras

PAIURB – Programa de Avaliação Institucional da FURB

PCC – Prática como Componente Curricular

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PPI – Projeto Pedagógico Institucional

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PROEN – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SINSEPES – Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Detalhamento do curso.....	14
Quadro 2 - Síntese dos modelos de disciplinas praticadas na FURB.....	38
Quadro 3 - Componentes Curriculares com inserção dos temas transversais.....	39
Quadro 4 - Distribuição da carga horária dos cursos de licenciatura.....	40
Quadro 5 - Disciplinas do EAL.....	41
Quadro 6 - Componentes Curriculares do EE.....	42
Quadro 7 - Distribuição das horas de Estágio de Língua inglesa.....	55
Quadro 8 - PCC nos Componentes Curriculares.....	57
Quadro 9 - Disciplina na modalidade a Distância.....	59
Quadro 10 - Distribuição das atividades de extensão nos componentes curriculares.....	61
Quadro 11 - Componentes Curriculares com aulas aos sábados.....	62
Quadro 12 - Matriz Curricular.....	63
Quadro 13 - Resumo geral da Matriz Curricular.....	65
Quadro 14 – Departamentalização das disciplinas.....	99
Quadro 15 - Estudantes por turma.....	107

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Curricularização da Extensão.....	60
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	CONTEXTO EDUCACIONAL.....	9
2.1	HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE	9
2.2	APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	11
2.3	DADOS GERAIS DO CURSO.....	14
2.4	FORMAS DE INGRESSO.....	14
2.5	OBJETIVOS DO CURSO	15
2.5.1	Objetivo Geral	15
2.5.2	Objetivos Específicos	15
2.6	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	16
3	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	17
3.1	POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	17
3.1.1	Ensino	17
3.1.2	Extensão.....	20
3.1.3	Pesquisa	22
3.2	APOIO AO DISCENTE.....	24
3.2.1	Acesso e Inclusão	24
3.2.2	Aproveitamento de Estudos.....	27
3.2.3	Participação e Representação Estudantil	27
3.2.4	Internacionalização e Mobilidade.....	28
3.2.5	Idiomas sem Fronteiras.....	31
4	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.....	32
4.1	METODOLOGIA.....	32
4.2	ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM	37
4.3	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	39
4.4	COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO ALUNO EM CADA FASE.....	44
4.5	ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC) / ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	51
4.6	ESTÁGIO	53
4.7	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC).....	57
4.8	COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)	58
4.9	ATIVIDADES EXTENSIONISTAS	59
4.10	REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS	62
4.11	ESTRUTURA CURRICULAR	62
4.11.1	Matriz curricular	62
4.11.2	Pré-requisitos	66

4.11.3	Detalhamento dos componentes curriculares	66
5	DEPARTAMENTALIZAÇÃO	99
6	CORPO DOCENTE.....	100
6.1	PERFIL DOCENTE.....	100
6.2	FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE.....	101
7	ADMINISTRAÇÃO DO CURSO.....	102
7.1	COORDENADOR.....	102
7.2	COLEGIADO	102
7.3	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	102
8	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	103
9	AValiação	103
9.1	AValiação DA APRENDIZAGEM	103
9.2	AValiação DO CURSO.....	104
9.2.1	Avaliação institucional	104
9.2.2	Avaliação externa	105
9.3	AValiação DO PPC.....	106
9.4	AValiação DOCENTE.....	106
10	INFRAESTRUTURA.....	107
10.1	NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA.....	107
10.2	ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO	108
10.3	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	108
10.4	CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA	109
	REFERÊNCIAS.....	110

1 INTRODUÇÃO

O PPC aqui apresentado é fruto de um desejo dos professores do curso de Letras Português/Inglês de oferecer uma licenciatura em língua inglesa. A oferta do Curso de Letras Inglês se tornou possível com o Edital nº 2814/SED/2021, publicado em 04/11/2021, para o credenciamento de Instituições de Ensino Superior para a oferta de cursos de licenciaturas na modalidade presencial por meio do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina/UNIEDU, mantidos pelo Programa de Bolsas do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior – FUMDES. Neste edital, foram contemplados os cursos de Licenciatura em Letras Inglês, em Ciências da Religião e em Educação Especial, conforme demandas de formação inicial apresentadas pelas Coordenadorias Regionais de Educação (CREs). O curso de Letras Inglês teve sua criação aprovada pela Resolução FURB nº 054 em 19 de junho de 2019 e retificada pela Resolução FURB nº 065, de 11 de julho de 2019.

O Projeto Pedagógico deste curso leva em consideração anseios dos estudantes do curso de Letras Português/Inglês por mais carga horária na língua inglesa. O Curso de Letras Inglês da FURB, adequado à Resolução CNE nº 02/2019, ao PDI, PPI e Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da FURB, em consonância com o compromisso da universidade com os interesses coletivos, a formação de estudantes críticos, com independência intelectual, busca formar profissionais que atuem de forma crítica e ética na Educação Básica dentro dos princípios da BNCC e do Currículo do Território Catarinense. O curso foi estruturado de modo a atender às necessidades da Educação Básica no momento atual. Objetiva-se proporcionar aos estudantes uma concepção formativa que traz como fundamento a atitude investigativa do discente no que concerne aos estudos linguísticos e literários da língua inglesa. Nos primeiros quatro semestres, os estudantes têm uma alta carga horária de língua inglesa com o objetivo de desenvolver a proficiência linguística necessária para leitura e discussão de textos teóricos acerca do ensino e aprendizagem da língua e para que possam já desenvolver atividades de extensão na Educação Básica e de ensino da língua nos estágios. Essa proficiência na língua é reforçada nos semestres seguintes, junto com o desenvolvimento das práticas pedagógicas na formação em literatura, tradução, uso de tecnologias digitais aplicadas ao ensino, além do estágio na Educação Básica.

Dessa forma, o Curso de Letras Inglês tem a missão de formar professores na área de Letras Inglês e suas literaturas, para atuarem de forma crítica e ética no âmbito da Educação

Básica e de outros espaços educativos como agentes de letramentos, promovendo o diálogo intercultural e as transformações sociais.

O PPC do curso de Letras Inglês FUMDES em parceria com a UNIDAVI tem a estrutura a seguir: o capítulo 2 apresenta o contexto educacional, com histórico da universidade, apresentação do curso, seus dados gerais, formas de ingresso, justificativa de oferta do curso, objetivos do curso, perfil profissional do egresso e áreas de atuação. O capítulo 3 apresenta as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, de apoio ao discente, condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, internacionalização e mobilidade. O capítulo 4 apresenta a organização didático-pedagógica do curso, suas metodologias, espaços e tempos de aprendizagem, competências a serem desenvolvidas pelo aluno em cada fase, atividades complementares, estágio, prática como componente curricular, componentes curriculares na modalidade a distância, atividades extensionistas, regime concentrado e aulas aos sábados, bem como a estrutura curricular do curso, com sua matriz, pré-requisitos e o detalhamento dos componentes curriculares. O capítulo 5 apresenta a departamentalização. Já o capítulo 6 apresenta o perfil do corpo docente e formação continuada. O capítulo 7 apresenta a administração do curso com seu Colegiado e Núcleo Docente Estruturante. O capítulo 8 apresenta o corpo técnico-administrativo, enquanto o capítulo 9 apresenta a avaliação da aprendizagem, do curso, do PPC e dos docentes e o 10, a infraestrutura do curso.

2 CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE

Foi na década de 1950 que surgiram as primeiras manifestações públicas em defesa da implantação do ensino superior em Blumenau. O movimento que deu origem, em 1964, à Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau, embrião da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), deve ser entendido no contexto de reivindicações pelo ensino superior no estado, em expansão, e sua interiorização. A aula inaugural, proferida pelo professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Alcides Abreu, aconteceu apenas no dia 02 de maio de 1964, data esta reconhecida como sendo a da fundação oficial da FURB. Em 1967, foram criadas mais duas faculdades, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Ciências Jurídicas.

Devido ao aumento dos cursos e dispersão dos mesmos em espaços diversos, em janeiro

de 1968 foi criado o Movimento Pró-Sede Própria, cujo principal objetivo era angariar fundos para a construção dos três primeiros prédios da Instituição, por meio da venda de rifas. Em abril de 1968 inaugurou-se junto à entrada do Campus I, o marco no qual se pode ler “Juntos construímos a nossa Universidade”. Em 24 de dezembro de 1968, foi assinada a Lei Municipal nº1.557 instituindo a FURB, uma entidade de direito público cujos objetivos eram a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de profissionais de nível superior. O Movimento Pró-Sede Própria atingiu seus objetivos no dia 02 agosto de 1969, quando foram inaugurados os três primeiros prédios (blocos A, B e C), atualmente pertencentes ao Campus I. Além disso, ao envolver diversos municípios do Vale do Itajaí nesse movimento, contribuiu de maneira fundamental para a compreensão da importância de uma Universidade regional para o desenvolvimento da região.

A partir da década de 1970, a FURB consolidou-se definitivamente como instituição de ensino, pesquisa e extensão. Para além de sua expansão física com os novos campi e blocos, houve o incremento na oferta e diversificação de cursos de formação no decorrer dessa década.

A instalação oficial da Universidade aconteceu no dia 07 de fevereiro de 1986, com a presença do Ministro da Educação, Marco Antônio de Oliveira Maciel. No decorrer da sua trajetória, ampliou atividades de ensino, pesquisa e extensão, prestando serviços especializados e de interesse público, como o Projeto Crise (1983), o qual deu origem ao Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA) em 1995. Nessa década, também foi criado o Instituto de Pesquisas Sociais (IPS). No campo da extensão cultural, a FURB inaugurou a sua editora, a Editora da FURB (Edifurb), em 1986, e promoveu, em 1987, a primeira edição do Festival Universitário de Teatro, atual Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB).

Em março de 2010, pela Lei Complementar Municipal nº743, votada e aprovada pela Câmara de Vereadores e sancionada pelo Prefeito Municipal, a FURB reorganizou sua estrutura administrativa e passou à condição de autarquia municipal de regime especial, com sede e foro no município de Blumenau, estado de Santa Catarina, sendo aplicadas as prerrogativas e os privilégios da fazenda pública municipal.

Passadas quase seis décadas de existência, a FURB é atualmente um referencial na área de educação. É reconhecida por toda a sociedade, tendo graduado mais de 50 mil profissionais em diversas áreas do saber. Pouco mais de meio século de história, no qual a Instituição se consolidou como polo de conhecimento, reconhecida pela qualidade de sua contribuição na vida regional, nacional e global.

2.2 APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

O Curso de Letras Inglês, apesar de um curso novo, se ampara na história do curso de Letras criado na FURB em 1967 e implantado em 1968. Integrava, na época, em conjunto com os cursos de História Natural, Matemática, Pedagogia e Química, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, criada pela Lei Municipal n.º 1.459/67. Em 1968, o Conselho Estadual de Educação autorizou seu funcionamento, por meio do Parecer CEE n.º 65/68. O Decreto n.º 71.361, da Presidência da República, reconheceu a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da FURB, em 13 de novembro de 1972.

O Curso de Letras oferece um elenco de disciplinas cuja meta é a formação do profissional para a docência de línguas na Educação Básica. Ao longo dos anos, o Curso se organizou da seguinte forma na Universidade, oferecendo também dupla habilitação em diferentes línguas estrangeiras:

- Língua Portuguesa e Respectiva Literatura;
- Língua Portuguesa e Respectiva Literatura/Língua Inglesa e Respectiva Literatura;
- Língua Portuguesa e Respectiva Literatura/Língua Francesa e Respectiva Literatura;
- Língua Portuguesa e Respectiva Literatura/Língua Alemã e Respectiva Literatura;
- Língua Portuguesa e Respectiva Literatura/Língua Espanhola e Respectiva Literatura.

Ao longo dos anos, alterações foram introduzidas na matriz curricular das habilitações, com o objetivo de aperfeiçoar a formação dos futuros professores de línguas, sempre de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, a partir dos Pareceres CNE/CP n.º 009/2001, 027/2001 e 028/2001 e das Resoluções CNE/CP n.º 1 de 18/02/2002, CNE/CP n.º 2 de 19/02/2002, e Resolução n.º 02 de 20 de dezembro de 2019, que define as DCNs para a formação inicial de professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum Curricular para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

A oferta do Curso de Letras Inglês se tornou possível com o Edital n.º 2814/SED/2021, publicado em 04/11/2021, para o credenciamento de Instituições de Ensino Superior para a oferta de cursos de licenciaturas na modalidade presencial por meio do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina/UNIEDU, mantidos pelo Programa de Bolsas do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior – FUMDES. Neste edital, foram contemplados os cursos de Licenciatura em Letras Inglês, em Ciências da Religião e em

Educação Especial, conforme demandas de formação inicial apresentadas pelas Coordenadorias Regionais de Educação (CREs). O curso de Letras Inglês teve sua criação aprovada pela Resolução FURB nº 054 em 19 de junho de 2019 e retificada pela Resolução FURB nº 065, de 11 de julho de 2019. No sistema e-MEC, o curso tem código 1496068. O curso de Letras Inglês teve sua criação aprovada pela Resolução FURB nº 054 em 19 de junho de 2019 e retificada pela Resolução FURB nº 065, de 11 de julho de 2019. Sua primeira oferta FUMDES foi possível com o Edital nº 1011/SED/2019, publicado em 30/05/2019, e a cidade de Timbó foi contemplada com o curso, cuja turma colou grau em agosto de 2023.

A oferta do Curso de Letras Inglês em Rio do Sul se justifica pela necessidade permanente de formação de professores para atuarem na Educação Básica na região do Alto Vale do Itajaí, conforme priorizada pelo Edital nº 2814/SED/2021. Com o aumento por demandas de escolas bilíngues na região, inclusive públicas, essa demanda se torna ainda maior.

De acordo com o resumo técnico do Censo da Educação Básica 2018, publicado pelo INEP em 2019, o indicador de adequação da formação docente apresenta resultados insatisfatórios para disciplina de língua estrangeira, em nível nacional. Nos anos iniciais do ensino fundamental, apenas 40,1% dos professores que ministram língua estrangeira têm formação superior de licenciatura (ou equivalente) na mesma área da disciplina. Nos anos finais, apenas 48,4% das turmas são atendidas por docentes com formação adequada. E no Ensino Médio, 55,2% dos professores de língua estrangeira tem formação adequada. Observando os dados de Santa Catarina (microdados do Censo Escolar 2018, região Sul), em específico, 28,05% dos docentes atuando em escolas públicas e privadas não têm licenciatura na área específica. Dos 71,95% que possuem licenciatura na área, apenas 12,71% têm licenciatura específica em inglês, 58,72% têm dupla licenciatura (português/inglês), 0,26% têm bacharelado em inglês com complementação pedagógica e 0,26% têm duplo bacharelado (português/inglês) com complementação pedagógica. Apesar de a região Sul apresentar melhores resultados que outras regiões do país, há um caminho a ser trilhado para formar professores da área específica de língua estrangeira.

O Plano Estadual de Educação, Lei nº 16.794, de 14 de dezembro de 2015, em sua meta 15, busca

garantir, em regime de colaboração entre a União, o Estado e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste Plano, política estadual de formação inicial e continuada, com vistas à valorização dos profissionais da educação, assegurando que todos os professores da educação básica e suas modalidades possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam, bem como a oportunização, pelo Poder Público, de periódica participação em cursos de formação continuada (p.35, grifo nosso).

O ensino de língua inglesa na Educação Básica é item obrigatório garantido pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394 de 1996) e Lei n.º 13.415 de 2017, a partir do sexto ano do ensino fundamental. Com a BNCC (BRASIL, 2017, 2018) e o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (SANTA CATARINA, 2019) norteando a Educação Básica, deixa-se de ver a língua inglesa como língua estrangeira, como língua do outro, distante, para se considerá-la língua franca, de uso global, presente no dia a dia dos estudantes. Assim, os documentos oficiais legitimam o ensino da língua inglesa como oportunidade de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural por meio do acesso aos saberes linguísticos necessários para esse engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico e o exercício da cidadania, e ampliando possibilidades de interação, mobilidade, construção de conhecimentos e de continuidade dos estudos. Assim, prioriza-se o ensino da língua inglesa a partir da interculturalidade de seus falantes, partindo da oralidade e do seu uso real em situações de comunicação, em uma educação linguística, consciente e crítica.

O Curso de Letras Inglês da FURB, adequado à Resolução CNE n.º 02/2019, busca formar profissionais que atuem de forma crítica e ética na Educação Básica dentro dos princípios da BNCC e do Currículo do Território Catarinense. O curso foi estruturado de modo a atender às necessidades da Educação Básica no momento atual. Objetiva-se proporcionar aos estudantes uma concepção formativa que traz como fundamento a atitude investigativa do discente no que concerne aos estudos linguísticos e literários da língua inglesa. Nos primeiros quatro semestres, os estudantes têm uma alta carga horária de língua inglesa com o objetivo de desenvolver a proficiência linguística necessária para leitura e discussão de textos teóricos acerca do ensino e aprendizagem da língua e para que possam já desenvolver atividades de extensão na Educação Básica e de ensino da língua nos estágios. Essa proficiência na língua é reforçada nos semestres seguintes, junto com o desenvolvimento das práticas pedagógicas na formação em literatura, tradução, uso de tecnologias digitais aplicadas ao ensino, além do estágio na Educação Básica.

Destaca-se, assim, o importante papel do curso de Letras Inglês da FURB na formação inicial docente para a Educação Básica da região do Alto Vale do Itajaí, ao propor integrar ensino, pesquisa e extensão desde o primeiro semestre do curso. Com a consolidação da língua inglesa como língua franca na Educação Básica e a expansão do ensino bilíngue, o curso de Letras Inglês também pode atender professores em exercício no sistema público de ensino do território catarinense sem a formação necessária em língua inglesa.

2.3 DADOS GERAIS DO CURSO

Quadro 1 - Detalhamento do curso

Nome do Curso:	Letras Inglês
Grau:	Licenciatura
Modalidade:	Presencial
Titulação conferida:	Licenciatura
Turno de funcionamento:	Noturno
Regime Letivo:	Semestral
Regime de Matrícula:	Por componente curricular
Número total de vagas anuais:	40
Distribuição das vagas:	40 anuais
Carga horária total do curso:	3870 h/a
Duração do curso:	4 anos (8fases)
Estágio Obrigatório:	486 h/a
Prática como Componente Curricular (PCC)	486 h/a
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs):	252 h/a
Atividades de Extensão:	396 h/a
Carga horária EAD (%):	10,69 %
Tempo mínimo de integralização:	4 anos
Tempo máximo de integralização:	4 anos
Organização curricular:	Eixos
Endereço:	UNIDAVI Rua Guilherme Gemballa, 13 – Jardim América Rio do Sul – SC / 89160-932

Fonte: NDE (2023).

2.4 FORMAS DE INGRESSO

A admissão aos cursos de graduação mantidos pela FURB acontece por meio de processo seletivo regulamentado por Edital, publicado semestralmente pela Instituição. Nos casos dos cursos oferecidos em convênio com a Secretaria de Estado de Educação de Santa Catarina (SED), os critérios estabelecidos no edital de seleção dos candidatos foram definidos em atendimento às legislações vigentes e ao que foi definido no Edital de credenciamento para oferta dos cursos publicado pela SED. O processo seletivo para os candidatos à bolsa foi regulamentado por meio do Edital PROEN nº 2/2022, de 20 de janeiro de 2022.

De acordo com o Edital nº 2814/SED/2021, para inscrição no processo seletivo, o candidato deve estar cadastrado na plataforma UNIEDU. Deve ter cursado o Ensino Médio na Rede Pública, em Fundação Educacional gratuita, em Instituição Privada com comprovação de

bolsa de estudo integral ou na Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – CNEC com declaração da Coordenadoria Regional de Educação atestando que, na época, não havia escola pública de Ensino Médio no município. A admissão ao curso foi efetivada até o limite de vagas previstas no Edital nº 2814/SED/2021.

2.5 OBJETIVOS DO CURSO

2.5.1 Objetivo Geral

Formar professores de língua inglesa para atuarem de forma crítica, ética e investigativa no âmbito da Educação Básica e de outros espaços educativos como agentes de letramentos, promovendo o diálogo intercultural e as transformações sociais.

2.5.2 Objetivos Específicos

Garantir formação de qualidade de professores de língua inglesa para atuarem na Educação Básica e em outros espaços educativos por meio do ensino, pesquisa e extensão, promovendo a aprendizagem e o desenvolvimento dos educandos com comprometimento e ética;

Criar condições para que os estudantes dominem os conteúdos específicos e pedagógicos da área de Letras Inglês e suas abordagens teórico-metodológicas, promovendo o uso competente e crítico de tecnologias digitais (TD) para a inserção dos alunos em práticas de letramentos com recursos digitais;

Formar profissionais que reconheçam, respeitem e valorizem a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, linguística, os direitos humanos, e promovam a consciência ambiental;

Formar profissionais que reconheçam a escola como agência de letramentos, sua organização e gestão, seus espaços e processos de ensino, aprendizagem e mediação intercultural, que conheçam o contexto sócio-histórico, político e linguístico-cultural da comunidade em que atuam, que busquem conhecer as práticas de letramentos locais e, a partir delas, desenvolvam projetos de letramentos interdisciplinares com vistas aos multiletramentos;

Formar profissionais que conheçam as leis e os documentos oficiais da Educação Básica, em especial a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Base do

Território Catarinense e reconheçam a necessidade de formação permanente e continuada no âmbito pedagógico, específico da área e de gestão;

Formar profissionais que tenham postura de professor-pesquisador com vistas à construção de conhecimentos pedagógicos e científicos e à reflexão sobre sua própria prática;

Formar profissionais que reconheçam a complexidade dos aspectos de gestão das instituições educacionais como espaços de promoção e vivência da cidadania e atuar no planejamento das ações da escola e demais espaços educativos, no acompanhamento, na avaliação e na reformulação do seu projeto político pedagógico.

2.6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

Os profissionais formados no Curso de Licenciatura Letras Inglês da FURB deverão estar aptos a atuar na docência da língua inglesa no ensino fundamental e médio, dominando os conteúdos específicos e pedagógicos da área de Letras Inglês em suas abordagens teórico-metodológicas. Devem compreender os processos de ensinar e de aprender, especialmente os relacionados à linguagem e à literatura e assim promover a aprendizagem e o desenvolvimento dos educandos com comprometimento e ética.

Devem reconhecer, respeitar e valorizar a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, linguística, os direitos humanos, e promover a consciência ambiental. Devem buscar conhecer o contexto sócio-histórico, político e linguístico-cultural da comunidade em que atuam, além de buscar conhecer as práticas de letramentos locais e, a partir delas, desenvolver projetos de letramentos interdisciplinares com vistas aos multiletramentos. Devem fazer uso competente e crítico das tecnologias digitais (TD) para a inserção dos alunos em práticas de letramentos com recursos digitais e ter postura de professor-pesquisador com vistas à construção de conhecimentos pedagógicos e científicos e à reflexão sobre sua própria prática. Devem conhecer a escola e os demais espaços educativos como agências de letramentos, sua organização e gestão, seus espaços e processos de ensino, aprendizagem e de mediação intercultural. Também, devem reconhecer a complexidade dos aspectos de gestão das instituições educacionais como espaços de promoção e vivência da cidadania e atuar no planejamento das ações da escola e demais espaços educativos, no acompanhamento, na avaliação e na reformulação do seu projeto político pedagógico. Não menos importante, devem conhecer as leis e os documentos oficiais da Educação Básica e dos demais espaços educativos, em especial a BNCC e o Currículo Base do Território Catarinense, e reconhecer a necessidade

de formação permanente e continuada no âmbito pedagógico, específico da área e de gestão.

O egresso do curso de Letras Inglês da FURB, primariamente, exerce a docência de língua inglesa e literatura em escolas de Educação Básica, escolas de idiomas e outros espaços de educação não formais. Pode atuar com assessoria linguística e literária, revisão de textos e tradução.

3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

3.1.1 Ensino

Conforme disposto no PDI (2022-2026), visando o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, as ações pedagógicas dos cursos de graduação da FURB têm como princípios:

- a) formação crítica: visando um ensino de graduação que promova a formação de um sujeito crítico e reflexivo capaz de ser agente de transformações sociais;
- b) inclusão social e respeito à diversidade humana: partindo do pressuposto de que todos devem ter oportunidades de desenvolvimento e formação, busca-se com esse princípio a construção de uma sociedade que respeite o ser humano e sua individualidade e pluralidade;
- c) responsabilidade social e ambiental: a fim de levar o indivíduo a avaliar continuamente as consequências diretas e indiretas de suas ações sobre o meio ambiente, quer seja o uso abusivo de recursos naturais, o uso de produtos tóxicos, a poluição do ar, da água ou do solo, quer seja a depredação de ecossistemas e de paisagens;
- d) indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: objetivando a oportunidade de uma aproximação entre a universidade e sociedade e uma aprendizagem baseada na resolução de problemas reais através da interação com a comunidade, bem como a transformação da realidade social.

Além disso a organização deste PPC contempla as seguintes diretrizes:

- a) aprendizagem como foco do processo;
- b) educação integral;

- c) flexibilização curricular;
- d) relação com a comunidade;
- e) tecnologia;
- f) interdisciplinaridade;
- g) articulação teórico-prática;
- h) articulação com os temas transversais contemporâneos;
- i) formação linguística;
- j) internacionalização e inovação.

O presente PPC foi construído com amparo nesses princípios e diretrizes e pretende-se, assim, promover a formação integral do estudante como profissional e cidadão.

O curso de Letras Inglês visa formar profissionais para exercer a docência nas escolas de educação básica, escolas de idiomas e outros espaços de educação não formais habilitados em língua inglesa e literatura. Voltado especificamente para formação docente o curso se articula tendo em vista as disciplinas teóricas e práticas que qualificam o profissional professor. O currículo compõe-se de disciplinas do eixo específico e do eixo articulador das licenciaturas, este fundamentado na política das licenciaturas da Universidade a partir da Resolução FURB nº 201/2017 alterada pela Resolução nº 68/2018 e alterada pela Resolução nº 51/2020. A matriz do curso de Letras Inglês direciona-se para qualificar a formação docente com disciplinas que envolvem a discussão e reflexão das práticas pedagógicas no âmbito da linguagem. Para além disso, o curso tem como princípio a inserção do estudante no contexto cultural local e global no que diz respeito às ações relativas à literatura e às línguas levando também em conta a questão da tradução, conforme PDI da FURB.

O curso está estruturado de forma que as disciplinas elencadas na matriz promovam um diálogo constante com áreas de conhecimento, para além da especificidade do curso. Os projetos interdisciplinares e transdisciplinares envolvendo ensino, pesquisa e extensão, estabelecem novos espaços para o licenciando de Letras, incluindo os não formais e se materializam nas Semanas Acadêmicas, em projetos junto ao Núcleo de Estudos Linguísticos da FURB, na participação de eventos internos como o Seminário das Licenciaturas e a Mostra Integrada de Ensino Pesquisa e Extensão – MIPE, participação de docentes e estudantes do curso em editais de pesquisa e extensão tanto próprios do Departamento de Letras, como os que agregam diferentes áreas do conhecimento, entre outros. As intersecções da prática com a teoria são trabalhadas desde a primeira fase do curso, principalmente com os componentes que preveem Prática como Componente Curricular (PCC) que, em atendimento à legislação vigente,

perfazem o total de 486 horas aula, e também com os componentes que preveem extensão que, em atendimento à legislação vigente, perfazem o total de 396 horas aula. A partir da V fase a articulação teoria/prática se intensifica por meio dos estágios que seguem até o final do curso na VIII fase. Dialogam com as disciplinas de estágio (I, II, III e IV) as disciplinas que abordam os conteúdos específicos de língua inglesa do currículo.

Desde a primeira fase do curso, ações interdisciplinares possibilitam reflexões sobre a formação docente e a atuação em campo. Dessa forma, a organização curricular compreende discussões sobre material didático (análise e produção), metodologias de ensino, tecnologias digitais, Libras, internacionalização, além de questões socioambientais, éticas, estéticas e da diversidade em seus vários segmentos, conforme propõe a Resolução n.º 68/2018 e o próprio PDI da FURB. Em relação aos eventos já mencionados que promovem a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, elencamos:

- a) **Semana Acadêmica de Letras**, evento anual (desde 2016) organizado pelos estudantes do Centro Acadêmico de Letras (CAEL) e o professor coordenador do curso. O evento, que tem associado ensino, pesquisa e extensão, tem por objetivo promover a integração dos acadêmicos de Letras por meio de diversas atividades de complementação curricular, como palestras e minicursos, tanto de áreas específicas quanto de cunho geral, bem como apresentações culturais.
- b) **Seminário Integrado das Licenciaturas**, do qual participam estudantes e docentes dos cursos de licenciatura da FURB e dos Programas de Formação de professores como o PIBID, PROESDE e FUMDES, além de docentes e estudantes dos cursos de pós-graduação. O objetivo desse evento é a socialização de experiências docentes, principalmente dos estágios, e discussões sobre os desafios e perspectivas da profissão da formação inicial e continuada.
- c) **Mostra Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão - MIPE**, que possibilita aos estudantes a divulgação dos trabalhos realizados nas disciplinas do curso e nos projetos de extensão e de pesquisa.

A participação dos estudantes nesses eventos mostra-se como ação efetiva para a qualificação da formação inicial, conforme Art. 6º da Resolução nº 02/2019:

A política de formação de professores para a Educação Básica, em consonância com os marcos regulatórios, em especial com a BNCC, tem como princípios relevantes: [...] V - a articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes.

Também outro Programa contribui para a formação inicial do estudante de Letras: **Programa Idiomas sem Fronteiras** (IsF) promovido pelo Ministério da Educação (MEC) por meio da Secretaria de Educação Superior (SESu) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O principal objetivo do Programa é promover a internacionalização das universidades brasileiras por meio do desenvolvimento e da capacitação da comunidade acadêmica para sua proficiência linguística em inglês e outras línguas estrangeiras, assim como formar profissionais de língua estrangeira para internacionalização. Acadêmicos de Letras das IES atuam como professores em formação no Programa e são acompanhados por professores com alto nível de qualificação. A FURB se credenciou ao Programa no Edital n.º 59/2017 para credenciamento de universidades estaduais e municipais. Desde novembro de 2017, o IsF na FURB contou com oito professores em formação, acadêmicos do curso de Letras e tem proporcionado acesso a cursos de inglês *online*, presenciais, testes TOEFL ITP, rodas de conversa e *workshops* para toda a comunidade acadêmica da universidade. Com o contingenciamento federal em 2019, a FURB não recebeu testes TOEFL ITP, e o Programa, que atua na FURB, com verbas próprias, mantém suas atividades, não obstante as incertezas em âmbito nacional com o lançamento do Programa Future-se.

Além das políticas e Programas elencados, outras ações pedagógicas contribuem para a qualificação da formação inicial do licenciando em Letras, como palestras, seminários, aulas magnas, viagens de estudos e não menos importantes os projetos de extensão e pesquisa do departamento de Letras, oportunizando aos estudantes vivência de cunho social e científica e a transversalidade de conteúdos tanto da formação geral quanto da específica, refletindo a prática docente nos diversos contextos da educação formal e não formal, conforme prevê o PDI da FURB.

3.1.2 Extensão

Na FURB, a Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, econômico e tecnológico, que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, que promove a interação transformadora entre a FURB e os setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento (PDI 2022-2026).

A Resolução CNE n.º 07/2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE) / Ministério da Educação (MEC), que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, em seu artigo 5º, esclarece os itens que estruturam a concepção e a prática da Extensão na Educação Superior:

I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

Para atender às normativas federais, o Curso de Letras Inglês inseriu em sua matriz componentes curriculares que propõem atividades de extensão. Os componentes curriculares que preveem extensão no curso de Letras Inglês são:

- i) *English* I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII;
- ii) Linguística I; II;
- iii) Didática da Língua Inglesa;
- iv) *English for kids*;
- v) Estudos Literários em Língua Inglesa I; II;
- vi) Literatura Contemporânea em Língua Inglesa.

Esses componentes objetivam contribuir para a formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável por meio do estabelecimento de um diálogo construtivo e transformador com a sociedade, respeitando e promovendo a interculturalidade. Dessa forma, a curricularização da extensão resulta na atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

O departamento de Letras, no campus Blumenau, apresenta, em 2023, os seguintes projetos de extensão: *Te orienta no trânsito e *Letramentos literários, além de parceria com a Fundação Fritz Müller.

3.1.3 Pesquisa

Na FURB, entende-se pesquisa científica ou tecnológica como um processo metódico de investigação, recorrendo a procedimentos técnicos e científicos para encontrar respostas para problemas da comunidade universitária, sociedade, poder público, setor produtivo e terceiro setor, produzir novos conhecimentos, processos ou produtos (PDI 2022-2026).

Além dessas diretrizes institucionais, o presente PPC considera a Resolução nº 2 de 20 de dezembro de 2019, em seu Artigo 8º:

os cursos destinados à formação Inicial de Professores para a Educação Básica devem ter como fundamentos pedagógicos: [...] III - a conexão entre o ensino e a pesquisa com centralidade no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento; [...] VII - reconhecimento da escola de Educação Básica como lugar privilegiado da formação inicial do professor, da sua prática e da sua pesquisa [...]

Este PPC também considera a seguinte competência geral da Resolução nº 2/2019: “2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas” (BRASIL, 2019, p. 13). Ainda, de acordo com tal Resolução nº 2 de 20 de dezembro de 2019, em seu Art. 4º, considera as competências postuladas - conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional - as quais são fundamentais, interdependentes e sem hierarquia na formação inicial de professores da Educação Básica.

Em coerência com essa normativa, buscando atender à necessidade de formação de um professor pesquisador, constam no currículo deste curso, componentes curriculares que problematizam a pesquisa, entre eles, *Linguística I e II*; *English VII, Academic Writing in English*.

Projetos de Iniciação Científica (IC) também integram atividades de pesquisa em Letras. Conforme consta no PDI-FURB (PDI 2022-2026), a IC tem o objetivo de iniciar estudantes de graduação na pesquisa científica, na direção de despertar e incentivar talentos potenciais à aprendizagem de técnicas, métodos científicos e respectivas publicações científicas. Um outro objetivo é prepará-los para o ingresso em programas de pós-graduação, como mestrado e doutorado. A FURB conta com cinco programas de Iniciação Científica: PIBIC/CNPq, PIBITI/CNPq, PIBIC/FURB (programa próprio), FUMDES/Artigo 171 e PIPE/Artigo 170, os quais, oportunizam uma média de 180 bolsas anualmente. Acrescem-se atividades de pesquisa voluntária e bolsas de pesquisa, de projeto aprovado (com bolsa) em agência de fomento.

A participação de professores de Letras em grupos de pesquisa, seja como coordenadores ou como integrantes de grupos na FURB e em outras Instituições, oportuniza desenvolvimento de estudos voltados a temáticas atuais, afins às áreas de atuação no curso. Esses grupos de pesquisa oportunizam articulação entre Programas de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) e a graduação, a exemplo do curso de Letras Inglês e o PPGE-FURB, especialmente por meio da participação de acadêmicos da Iniciação Científica.

A pesquisa também está presente na parceria do curso de Letras com eventos científicos da FURB, seja por meio da apresentação de trabalhos – comunicações orais, pôsteres, mesas redondas – de autoria de licenciandos e professores do curso, seja por meio da integração desses professores em comitês científicos, responsáveis por avaliações e seleção de trabalhos submetidos aos eventos, quais sejam:

a) Seminário das Licenciaturas, que tem por objetivo socializar pesquisas e experiências vividas por estudantes e docentes dos cursos de graduação e pós-graduação para o aperfeiçoamento dos processos de formação inicial e profissionalização docente. O Seminário busca reunir os estudantes e docentes dos cursos de licenciatura, dos Programas de Pós-Graduação da FURB nos Centros de Ciências da Educação, Artes e Letras (CCEAL), Exatas e Naturais (CCEN), Humanas e da Comunicação (CCHC), e da Saúde (CCS), de programas como PIBID e LIFE, assim como o programa FUMDES ligado ao Governo Estadual de Santa Catarina e da comunidade externa das redes de ensino da região de Blumenau;

b) Mostra integrada de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (MIPE), conforme dados disponíveis em <http://www.furb.br/web/2687/inovacao-e-pesquisa/mipe-mostra-integrada> é um espaço multidisciplinar reservado aos acadêmicos e professores para a divulgação dos seus trabalhos de pesquisa e extensão. Representa o momento de socializar a produção universitária com a sociedade, bem como de ampliar as possibilidades de inserção comunitária da FURB;

c) Semana Acadêmica de Letras: evento que associa ensino, pesquisa e extensão, tem por objetivo promover a integração dos acadêmicos de Letras por meio de diversas atividades de complementação curricular, como palestras e minicursos bem como apresentações acadêmicas e culturais. A Semana Acadêmica de Letras tem ocorrido anualmente, desde 2016;

d) Grupos de Pesquisa e Estudo: grupos organizados por docentes do curso de Letras, que objetivam construção de conhecimentos teóricos a respeito de diferentes aspectos das linguagens. Em 2023, estão vigentes os seguintes grupos de estudos e pesquisa:

i) Grupo de Estudos em Educação Linguística e Literária;

- ii) Grupo de Pesquisa Linguagens e Letramentos na Educação;
- iii) Grupo de Pesquisa Plurilinguismo na Educação;
- iv) Grupo de Estudos em Literatura, Linguagens, Cultura e Tradução.

3.2 APOIO AO DISCENTE

3.2.1 Acesso e Inclusão

A FURB, ciente da sua responsabilidade social e consolidando seu papel para além do ensino de qualidade, disponibiliza, através da CAE, um conjunto de atividades específicas e programas de apoio financeiro que contribuem para a inclusão social, acadêmica e profissional dos(as) estudantes, visando a sua permanência e sucesso na Universidade. São atividades de atenção ao(à) estudante, gerenciadas pela CAE: (a) atendimento e acompanhamento psicossocial; (b) atendimento e acompanhamento aos(às) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação; (c) encaminhamento aos serviços especializados de atendimento na área da saúde, jurídica e assistência social. Quanto aos programas de apoio financeiro e complementação curricular, tem-se: (a) bolsas de estudo do Art. 170, Art. 171 e Fundo Social; (b) bolsa de pesquisa do Art. 170; (c) estágio interno; (d) estágio curricular não obrigatório; (e) desconto fidelidade. O acesso aos programas de bolsas se dá através de cadastro, com inscrições abertas no início de cada semestre, gerido pela CAE. A gestão dos estágios internos e curriculares não obrigatórios acontece no NGE, vinculado à PROEN. O acesso e a manutenção do desconto fidelidade acontecem na DAF.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e as diretrizes adotadas pelo MEC na avaliação de cursos e de instituições de ensino superior (SINAES) são claras quanto às responsabilidades da educação superior em promover a acessibilidade e adotar princípios e práticas pedagógicas, visando garantir o acesso, a participação e o êxito dos(as) estudantes. Neste sentido, incluir implica compreender particularidades e singularidades do sujeito, respeitar seu potencial e apostar em sua capacidade e autonomia, garantindo as condições objetivas de acessibilidade, seja através do fornecimento de recursos materiais ou de estrutura (como mobiliário adaptado, espaços acessíveis, entre outros), seja através de recursos humanos especializados (como professor(a) de AEE, profissionais de apoio) ou ainda através de recursos pedagógicos (como a adaptação de materiais).

Sendo assim, a CAE é responsável: (a) pela elaboração, implementação, execução e avaliação da política de apoio aos(as) estudantes em parceria com outras unidades da FURB (Estatuto da Fundação, Art. 63 da Resolução FURB no 35/2010); (b) pela coordenação de ações relacionadas à inclusão dos(as) estudantes com deficiência¹ e altas habilidades/superdotação por meio do NInc, conforme disposto na Política de Inclusão das Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação (Resolução FURB nº 59/2014); (c) pelo serviço de tradução/interpretação de LIBRAS (Resolução FURB nº 08/2015).

Tendo em vista o cumprimento de suas atribuições, a CAE tem buscado fortalecer o relacionamento com os(as) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação, bem como com aqueles(as) estudantes com quadros clínicos não equiparados à deficiência e com aqueles que apresentam impasses pessoais e dificuldades contingenciais às suas circunstâncias de vida. Através do NInc, tem trabalhado para instituir e garantir ações integradas de apoio às demandas e necessidades estudantis que possam causar prejuízo ao desenvolvimento de atividades acadêmicas/funcionais ou de sua vivência acadêmica, exigindo adequações da FURB no sentido de garantir sua permanência e sucesso acadêmicos

As atividades de atendimento à comunidade acadêmica são: assessoria técnica, atendimento psicossocial, AEE e atendimento administrativo. A assessoria técnica, exercida por profissionais do serviço social e da psicologia, compreende:

- a) assessorar e orientar docentes e técnico-administrativos;
- b) oferecer subsídio técnico à elaboração e à execução, bem como disseminar as diretrizes para a elaboração de políticas, projetos, programas e ações institucionais de promoção à inclusão, permanência universitária e qualidade de vida estudantil;
- c) propor ações de acessibilidade em parceria com outras unidades universitárias;
- d) realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre acesso e permanência no ensino superior;
- e) gerir e planejar o cadastro socioeconômico para a distribuição de recursos dos programas de bolsa que exigem a comprovação da situação socioeconômica familiar (Art. 170, FUMDES – Art. 171 e Fundo Social).

¹ Conforme Art. 3o da Política de Inclusão da FURB (59/2014), considera-se pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial e as com transtorno do espectro autista.

O atendimento psicossocial, voltado aos(às) estudantes da Instituição é realizado por equipe composta por duas profissionais do serviço social e duas profissionais da psicologia.

Dentre algumas ações, citam-se:

- a) entrevistar, acompanhar, orientar e encaminhar estudantes, a partir das suas especificidades e quando necessário, oferecendo escuta qualificada;
- b) desenvolver projetos de pesquisa e/ou de extensão;
- c) fazer interlocução com coordenações de cursos, docentes, assessoria pedagógica e técnico-administrativos sobre o campo de possibilidades e de limitações dos(as) estudantes;
- d) participar em reuniões com outros setores e serviços internos e externos à Universidade.

O AEE é voltado aos(às) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação. Prevê a definição de estratégias e de recursos de acessibilidade na Universidade, orientação a docentes, entre outros, contando com três profissionais de apoio (higiene e audiodescrição) e dez intérpretes (tradução / interpretação) de LIBRAS para o acompanhamento dos(as) estudantes com surdez e professores(as) de LIBRAS. O AEE tem acontecido sob demanda de estudantes que procuram a CAE em razão da deficiência ou altas habilidades/superdotação, que por sua vez os(as) orienta sobre os programas e recursos disponíveis na Universidade e outros encaminhamentos pertinentes às áreas do serviço social e da psicologia, dependendo das demandas apresentadas.

O atendimento administrativo é responsável pelo registro, controle, solicitação e operacionalização de rotinas administrativas. Essas atividades, em conjunto com o(a) estudante, o curso e outras unidades da instituição, têm como objetivos:

- a) contribuir para o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento do(a) estudante;
- b) fortalecer a relação entre estudante e docentes/curso;
- c) estimular a busca de alternativas para a superação das dificuldades;
- d) contribuir para com a garantia do acesso, da permanência e do sucesso acadêmicos;
- e) contribuir com o estabelecimento de uma cultura inclusiva na FURB.

Além das ações inclusivas já citadas, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais, conforme institui a Resolução FURB nº 12/2018, a FURB também conta com uma política de acesso e permanência de estudantes indígenas, em que fixa vagas

gratuitas para a graduação e pós-graduação e estabelece critérios de acompanhamento destes estudantes, visando a sua permanência na universidade.

O Curso de Letras Inglês prevê no presente projeto pedagógico, os componentes curriculares Libras na Educação e Educação Especial: teoria e prática como obrigatórios na integralização do currículo. Prevê também atividades de pesquisa e extensão que complementem a construção de conhecimentos nessa área, contribuindo, assim, para uma ação docente mais comprometida com a Educação Inclusiva.

3.2.2 Aproveitamento de Estudos

A equivalência é o aproveitamento de estudos realizados pelo(a) estudante em outro curso da FURB, ou em outras Instituições de Ensino Superior, desde que legalmente reconhecidos.

As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser feitas por meio de formulário específico disponível na página da universidade (www.furb.br) e encaminhadas ao Coordenador(a) do Curso, anexando o histórico escolar e o conteúdo programático das disciplinas.

Os critérios para atendimento ao requerimento de aproveitamento de estudos devem ser observados conforme o que determina a Resolução FURB nº61/2006, sendo concedida quando o programa do componente curricular cumprido pelo(a) estudante for idêntico a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e conteúdo.

A integralização mínima do curso poderá ter seu tempo alterado tendo em vista aproveitamento de estudos realizados anteriormente pelo estudante.

3.2.3 Participação e Representação Estudantil

Os direitos, deveres, atribuições e responsabilidades dos estudantes estão descritos no Capítulo III do Regimento Geral da Universidade, Resolução FURB nº 129/2001. Na forma da legislação vigente, a FURB promove a participação direta dos representantes de seu corpo discente com direito à voz e voto nos colegiados superiores, nos conselhos de centros, nos colegiados dos cursos e nos departamentos. A representação estudantil integra, ainda, órgãos oficiais, como o DCE e os Centros Acadêmicos dos cursos.

O Centro Acadêmico dos Estudantes de Letras (CAEL) retomou suas atividades em

2016 e, desde então continua atuante na organização das Semanas Acadêmicas, inclusive durante o período de distanciamento social decorrente da Pandemia Mundial de COVID-19 (2020-2021). Além da Semana Acadêmica, o CAEL atua na organização, auxílio e incentivo a promoções de caráter cultural, científico e social que visem o aprimoramento da formação universitária. Ademais, o CAEL atua na integração dos estudantes de Letras entre si, bem como em sua relação com os docentes do curso e a coordenação.

Desde a criação dos cursos Letras FUMDES, em 2019, o CAEL sempre contou com representantes desses cursos, mesmo dos que são empreendidos fora da sede, em Blumenau. O processo eleitoral acontece a cada ano, no segundo semestre, garantindo a rotatividade dos representantes discentes do CAEL.

3.2.4 Internacionalização e Mobilidade

A internacionalização é um processo que integra a dimensão internacional, intercultural e global às metas, funções e implementação do ensino superior. Esta é uma ação que complementa e estende a dimensão local, promovendo o relacionamento entre as nações, povos, culturas, instituições e sistemas. O objetivo do processo de internacionalização é possibilitar aos estudantes e docentes experiências para viver e trabalhar num mundo interconectado. O processo de internacionalização inclui a pesquisa e a extensão, que estão cada vez mais presentes nas atividades dos grupos de trabalho e que visam, principalmente, levar a Universidade a um patamar de reconhecimento internacional. Nesse contexto, a Resolução FURB nº197/2017 institui a Política de Internacionalização da FURB, considerando a visão descrita no PDI que afirma o compromisso de ser universidade pública reconhecida pela qualidade de sua contribuição e inovação na vida regional, nacional e global e os valores de “[...] inovar nos processos de Internacionalização”, com objetivo de ampliar acordos de cooperação internacional nas mais diversas áreas do conhecimento, destacando a preocupação institucional em manter a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

Na FURB a cooperação internacional pode ser desenvolvida em sete diferentes âmbitos: Ensino Médio, Graduação, Pós-graduação e Pesquisa, Extensão, Inovação Tecnológica, Gestão Universitária e Aprendizado ou Aperfeiçoamento de Idioma. A internacionalização do currículo potencializa a produção de conhecimentos em diferentes áreas de forma interdisciplinar e por meio de experiências interculturais que contribuem para o “[...] desenvolvimento acadêmico, científico, tecnológico, artístico, cultural e pessoal dos estudantes em todos os níveis de ensino.”

(FURB, 2017, p. 2).

Internacionalizar o currículo implica que os cursos reconheçam formas de inserção e de relações internacionais que podem perpassar o domínio de uma ou mais línguas estrangeiras, intercâmbios discentes e docentes, realização de parcerias para eventos, pesquisas, projetos de extensão e de ensino, entre outros. A internacionalização do currículo aproxima os estudantes e docentes de questões globais e valores universais como a justiça, igualdade, dignidade e respeito possibilitando analisar os acontecimentos reais do mundo e conhecer diferentes culturas, tendo assim papel importante no desenvolvimento pleno de competências.

São princípios norteadores da Política de Internacionalização da FURB:

- a) a produção de conhecimentos em cultura, ciência, tecnologia e inovação, relevantes para a sociedade em geral;
- b) a socialização dos conhecimentos gerados, em âmbito local, nacional e internacional;
- c) a promoção da inserção social na concepção e desenvolvimento dos projetos de internacionalização;
- d) o incentivo à interdisciplinaridade e ao trato dos temas transversais conforme resolução vigente na FURB, nas ações de internacionalização;
- e) a internacionalização das ações de ensino, pesquisa e extensão, procurando fomentar a cooperação e a integração de pesquisadores e de programas;
- f) o reconhecimento dos créditos e de atividades acadêmicas e científicas conforme normas vigentes;
- g) a ética e transparência na condução das ações de internacionalização; e
- h) a indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão.

O processo de internacionalização possibilita aos(as) estudantes e docentes experiências para viver e trabalhar num mundo interconectado. Pode-se elencar alguns benefícios que esta prática proporciona, tais como:

- a) o estudo em outros países contribui para a formação de um profissional autônomo e globalizado, capaz de atuar e resolver problemas em qualquer lugar do mundo;
- b) a convivência com pessoas de outros países estimula a empatia, a tolerância, a solidariedade, o respeito pelo outro e a diversidade cultural, características necessárias ao trabalho de equipe;
- c) os estudantes e professores estrangeiros trazem elementos culturais, econômicos, linguísticos, comportamentais e geográficos que enriquecem a sala de aula;

- d) o egresso pode aumentar a empregabilidade em todo o mundo e ampliar o networking em escala global;
- e) o estudante pode receber o diploma assinado pela FURB e pela instituição na qual estudou no Exterior, quando previsto em convênio específico.

Neste contexto, a Universidade mantém diversos convênios com instituições de ensino superior no exterior. Buscando promover a inovação, a sustentabilidade, a cultura, o bem-estar social, a qualificação e a atualização do conhecimento, ela desenvolve trabalhos em cooperação com instituições estrangeiras, por meio de programas de intercâmbio de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos das mais diversas áreas. Os acadêmicos matriculados em curso de graduação da FURB estão aptos a se inscrever para participar de programas de intercâmbio. Essa participação é regulamentada por Editais próprios, com ofertas de programas específicos, os quais regram as condições necessárias. Por meio dos convênios, os(as) estudantes podem cursar as disciplinas sem pagar as mensalidades na FURB e no exterior, quando previsto nos respectivos Convênios. É necessário apenas o pagamento da matrícula na FURB e efetuar o trancamento, para manutenção do vínculo acadêmico. Em geral, os critérios para participação dos(as) estudantes são: (a) integralização de 25% dos créditos previstos na grade curricular de seu curso; (b) média geral igual ou superior a 7,5; (c) proficiência no idioma exigido pela universidade de acolhimento. Os(as) estudantes poderão cursar disciplinas nas IES estrangeiras pelo período de um ou dois semestres. Esta participação é regulamentada de acordo com editais próprios e ofertas de programas específicos, os quais regram as condições necessárias.

De acordo com a Resolução FURB nº35/2010, que homologa o Estatuto da FURB, a Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI) tem como competência orientar, acolher e acompanhar docentes, pesquisadores e discentes estrangeiros (incoming), assim como a orientação aos docentes pesquisadores e discentes da FURB que estejam saindo (outgoing) para intercâmbio, além de suporte a projetos no âmbito da internacionalização.

Destaca-se, ainda, que visando à internacionalização do currículo e à possibilidade de troca de experiências internacionais, desde 2012 a FURB oferta disciplinas lecionadas no idioma inglês. O estudante pode cursar disciplinas em língua estrangeira, previstas na matriz curricular do curso e que tenham disciplinas semelhantes no idioma português, sendo ofertadas em paralelo, ou ainda, como disciplinas optativas.

Entre os objetivos desta ação, destacam-se:

- a) proporcionar experiências de educação em outro idioma em áreas específicas;

- b) preparar estudantes para participação em intercâmbios internacionais;
- c) oferecer disciplinas em língua estrangeira para atender a estudantes de universidades estrangeiras;
- d) inserir a FURB no contexto da mobilidade acadêmica internacional de estudantes e docentes;
- e) possibilitar o aprendizado e a ampliação do vocabulário do idioma em questão.

3.2.5 Idiomas sem Fronteiras

O Idiomas sem Fronteiras (IsF) na FURB é um projeto que iniciou suas atividades no fim de 2017. Objetiva promover a internacionalização da universidade a partir do ensino de língua inglesa para a comunidade acadêmica e capacitar professores em formação inicial vinculados ao projeto. Atualmente oferta cursos gratuitos de curta duração presenciais e online de língua inglesa para fins específicos. Para os estudantes de graduação da universidade, as atividades oferecidas pelo IsF são uma oportunidade de melhorar o nível de proficiência em língua inglesa e se preparar para mobilidade acadêmica.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

4.1 METODOLOGIA

Os pressupostos teórico-metodológicos assumidos neste documento reconhecem e valorizam o protagonismo de todos os envolvidos no processo educativo, orientando para a construção de novos saberes, ao desenvolvimento de competências, e de habilidades para a melhor formação de um licenciado em Letras. Assim, o processo educativo deve estimular o pensamento crítico da realidade por parte dos alunos.

Em cada componente curricular, os objetos de aprendizagem serão abordados de modo reflexivo, pautando-se em leituras acadêmico-científicas indicadas pelo professor. Haverá espaço para diálogo e construção coletiva de conhecimento, de modo a privilegiar atividades dialógicas. Dessa forma, quando empreendidas práticas expositivas, estas se darão de modo expositivo-dialogado, considerando o estudante como centro do processo de ensino e aprendizagem. A cada unidade, conhecimentos teóricos serão articulados com a prática em salas de aula da educação básica, de modo a aproximar as formações acadêmica e profissional dos estudantes (como por meio de produção de materiais didáticos, elaboração de atividades para a educação básica, rodas de conversa com professores atuantes na educação básica, além de práticas reais e simuladas de ensino).

Nas diferentes disciplinas do curso, o professor acompanhará o processo de aprendizagem dos estudantes de forma contínua, indicando possibilidades de retomada de temas e práticas avaliativas. Assim, as devolutivas das avaliações considerarão o processo de aprendizagem empreendido ao longo das práticas avaliativas de forma pontual, mas também contínua e processual.

As metodologias de ensino utilizados no curso de Letras Inglês da FURB pautam-se em algumas concepções, que dialogam diretamente com as diretrizes educacionais do Projeto Pedagógico Institucional (PPI FURB, 2022-2026), tais como:

- **a aprendizagem como foco do processo educacional:** o ensino visa à aprendizagem do aluno, reconhecendo os espaços e tempos escolares e as interações sociais que neles se estabelecem. Fortalece o papel do professor como condutor e organizador das experiências e vivências formativas. Sua responsabilidade é desenvolver processos metacognitivos para que os estudantes possam aprender a aprender. Assim, fortalece também o protagonismo dos estudantes para o desenvolvimento da autonomia intelectual, proatividade na construção de conhecimentos e pensamento analítico-

crítico. A aprendizagem como foco do processo pressupõe a formação contínua, voltada à promoção do desenvolvimento de si mesmo e do meio em que vive de forma sustentável.

- **a educação integral:** considera a diversidade de dimensões que existem em cada pessoa, suas necessidades e potencialidades e as relações que estabelecem com o mundo. Além do desenvolvimento pessoal, inclui a valorização da diversidade cultural presente na sociedade, promovendo relações interculturais. Para tanto, o currículo deve abranger, além das especificidades de cada área de formação, temas contemporâneos que envolvem a complexidade de questões sociais, culturais e ambientais. Essa educação integral possibilita o desenvolvimento intelectual, emocional e atitudinal para o exercício de ações cívico-sociais, como também considera a preparação para uma vida de contínuas aprendizagens.
- **a flexibilização curricular:** como movimento que diversifica os modos, os tempos e os espaços de aprender oferecendo ao acadêmico a possibilidade de construir um percurso formativo personalizado. Essa organização promove autonomia intelectual, desafiando o acadêmico a assumir a corresponsabilidade por sua formação. É um modelo que caminha para disrupção, na medida que centra o processo no estudante e permite romper com paradigmas de uma educação tradicional em que os professores transmitem conhecimentos, sendo os estudantes meros receptores, os tempos e espaços são fixos e o currículo centra-se em uma organização linear e hierárquica. (HORN; STAKER, 2015).
- **relação com a comunidade:** a interação com a comunidade faz parte da história da FURB que nasceu a partir de uma mobilização da sociedade local. As parcerias entre a universidade e a comunidade têm proporcionado benefícios para todos os participantes de ações que visam estreitar essa relação. Essas ações promovem o desenvolvimento social, econômico e ambiental da região e oportunizam a formação integral do estudante como profissional e cidadão crítico e responsável. Por meio da relação com a comunidade, a Universidade amplia e fortalece as ações que objetivam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na relação com a sociedade e seus problemas concretos. O estudante, na relação com a comunidade, por meio de ações de extensão, enfrenta situações reais e complexas da sociedade, participando ativamente na organização e desenvolvimento de atividades junto à comunidade, potencializando as suas competências em relação ao seu papel social como estudante, profissional e cidadão.

- **tecnologias:** como meios que contribuem para ampliar as possibilidades de pesquisa e comunicação, quebrando barreiras de tempo e espaço e muitas vezes financeiras por proporcionar aos estudantes e professores experiências nacionais e internacionais sem ter que se deslocar fisicamente para isso. Conseqüentemente, se alteram também a definição de sala de aula como espaço pedagógico (e sua delimitação física), o currículo e os processos de interação entre os estudantes e, principalmente, a ação pedagógica. Torna-se imprescindível superar a concepção de educação transmissiva e fragmentada, baseada na memorização e no acúmulo de informações que tem historicamente caracterizado os processos educativos.
- **interdisciplinaridade:** como possibilidade de troca e cooperação, constituindo-se em ações orgânicas entre as diversas disciplinas (MORIN, 2003). Entre os desafios das universidades está o de formar profissionais aptos para atuarem no enfrentamento de problemas sociais contemporâneos e complexos que exigem a interlocução entre diferentes áreas e profissionais, permitindo uma compreensão ampla do ser humano e da vida em sociedade. Essa interrelação constrói competências que possibilitam ações e atitudes conscientes na busca de soluções éticas, justas e solidárias.
- **articulação teórico-prática:** compreendida como espaço de diálogo entre conceitos aprendidos e relação destes com o contexto sociocultural e o exercício profissional. A inserção de atividades de Prática como Componente Curricular (PCC) em diálogo com componentes curriculares mais teóricos, assim como atividades de extensão e projetos de ensino que aproximem os estudantes do campo de estágio desde o início do curso articulam conceitos científicos com a realidade dos diferentes espaços profissionais e possibilitar aos estudantes reflexões sobre a realidade concreta e contato com os problemas reais da sociedade.
- **articulação com os temas transversais contemporâneos:** além da Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena e Educação em Direitos Humanos, a formação na graduação deve incluir o compromisso de alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável, em especial o que se refere à igualdade de gênero bem como o fortalecimento da cultura da paz.
- **formação linguística e internacionalização:** considerando a complexidade da sociedade atual e a expansão econômica, política e cultural a nível mundial, a formação linguística está entre as competências dos profissionais do século XXI, trazendo para os

cursos o desafio de internacionalizar seus currículos. A internacionalização do currículo aproxima estudantes e docentes de questões globais e valores universais como a justiça, igualdade, dignidade e respeito possibilitando analisar os acontecimentos reais do mundo e conhecer diferentes culturas. Além disso, potencializa a produção de conhecimentos em diferentes áreas de forma interdisciplinar e por meio de experiências interculturais que contribuem para o “[...] desenvolvimento acadêmico, científico, tecnológico, artístico, cultural e pessoal dos estudantes em todos os níveis de ensino.” (FURB, 2017a, p. 2).

- **inovação:** pressupõe renovar práticas pedagógicas e transformar os modos de pensar e de ensinar nos cursos de graduação do ensino superior. Princípios como autoaprendizagem, inter-aprendizagem, aprendizagem colaborativa, aprendizagem por descoberta com pesquisa, aprendizagem significativa e aprendizagem teórica e prática de forma integrada e contínua devem integrar a organização dos currículos (MASETTO, 2011). Inovar implica, portanto, rever metodologias, formas de avaliação e papéis exercidos pelos sujeitos envolvidos no processo. Essa organização tenciona superar a lógica disciplinar, fragmentada, descolada da realidade e muitas vezes engessada em matrizes curriculares com muitos pré-requisitos. Essa inovação na organização curricular fortalece a aprendizagem, aumentando o engajamento dos estudantes no seu processo formativo, desenvolvendo competências que incluam conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções que promovem uma educação integral.

Destaca-se a relevância em se adotar essas concepções para orientar a prática docente na formação de professores, sendo que as metodologias utilizadas devem ser baseadas em ações colaborativas e reflexivas que incentivem a inovação e a promoção da autonomia do aluno no processo de aprender e pensar, como também a compreensão do desenvolvimento de processos avaliativos das diversas etapas e dos vários agentes do curso.

Partindo do pressuposto de que a sala de aula é um espaço de interação para a construção do conhecimento e para a reflexão sobre a didática, é necessário que haja diversas formas de abordagem em relação ao trabalho desenvolvido nos diferentes componentes curriculares do curso. As aulas podem acontecer por meio de exposições dialogadas, debates, seminários, exibição e discussão de filmes e documentários, pesquisa bibliográfica e de campo, laboratórios e oficinas, criação de portfólios reflexivos e de aulas a distância com atividades mediadas por tecnologia, com a utilização do AVA3 e do *Microsoft Teams* como ferramentas institucionais.

As metodologias propostas são pensadas a partir das necessidades específicas de cada componente curricular e de cada grupo de trabalho, buscando estimular o discente como sujeito de seu próprio processo de construção de conhecimento. Dessa forma, espera-se que o graduando desenvolva autonomia e senso crítico no trabalho com as diferentes linguagens.

Os componentes curriculares do curso de Letras Inglês da FURB utilizam metodologias ativas (BACICH, 2017; DEBALD, 2020) como estratégias de trabalho em sala de aula. Algumas delas são:

- **Aprendizagem baseada em projetos (*Project-based learning*):** esta metodologia (BENDER, 2014) faz com que os alunos construam seus saberes de forma colaborativa, por meio da solução de desafios. Assim, o discente precisa se esforçar para criar, explorar e testar as hipóteses a partir de sua própria vivência. Na prática, é comum o uso de recursos que vão além do livro didático. O ponto principal é permitir que o discente busque o saber por si mesmo, com orientação do professor;
- **Aprendizagem baseada em problemas (*Problem-based learning*):** além de ser uma ferramenta que desperta o interesse na busca de suas inquietações, proporciona a aquisição de conhecimentos significativos, na qual o discente tem a oportunidade de refletir e estimulá-lo a pensar e refletir teoria e prática. Procuramos desenvolver projetos e atividades, alguns interdisciplinares, que trazem ao discente a prática da problematização, permitindo que cada aluno vivencie variadas experiências diante de seu cotidiano, de forma a provocar nos discentes uma postura autônoma, crítica e reflexiva no processo de aquisição do conhecimento. Essa aprendizagem baseada em problemas (IMBERNÓN, 2012) é focada na parte teórica da resolução de casos. O método promove a interdisciplinaridade, um dos focos centrais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
- **Gamificação:** A metodologia é principalmente utilizada para gerar maior engajamento, motivar a ação, promover a aprendizagem ou resolver problemas de modo criativo por meio da utilização de elementos como jogos e desafios em situações de sala de aula. A gamificação (MEIRA, 2019; LEFFA, 2020) é uma excelente maneira de ajudar os discentes a perderem a resistência diante de temas complexos e a interagirem entre si, por meio de desafios individuais ou em grupo.
- **Sala de aula invertida:** A sala de aula invertida é uma metodologia ativa amplamente conhecida, derivada do ensino híbrido (VALENTE, 2017). Logo, a sala de aula invertida ocorre em dois momentos: o *online* que antecede a aula em grupo, o aluno estuda

sozinho, aproveitando materiais da internet e no momento presencial, o aluno compartilha com o grupo sua compreensão do tema, trocando saberes com o professor e os colegas.

- **Aprendizagem entre pares ou baseada em equipe (*team-based learning*):** tem o propósito de promover o trabalho em equipes de estudantes, com três etapas: preparação, teste de garantia de preparo e exercícios focados na aplicação, contribuindo tanto na formação do pensamento crítico, quanto na capacidade dos alunos de respeitarem opiniões divergentes.
- **Uso de portfólio:** Para enriquecer ainda mais a autorreflexão do discente, alguns componentes curriculares trabalham com a produção de portfólio (SHORES; GRACE, 2001) reflexivo e crítico, que passa a ser um documento único, utilizado para a prática de registros, no qual o discente descreve, narra e reflete sobre sua prática, seus avanços e as dificuldades encontradas durante sua experiência nas discussões em sala de aula e/ou em sua prática na execução de atividades durante os estágios obrigatórios. Segundo Rausch e Andrade (2011), a construção do portfólio possibilita a ressignificação do processo durante o seu desenvolvimento, de forma que permite os docentes uma aproximação nos trabalhos de seus alunos, dentro de um contexto, como uma atividade baseada em elementos e momentos de aprendizagem que se encontram relacionados.

4.2 ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM

Sob o ponto de vista institucional, a FURB vem trabalhando para modernizar as formas de aprendizagem e flexibilizar o processo de apropriação do conhecimento, com a superação das distâncias geográficas e das relações espaço-tempo, contribuindo com uma formação humana por meio da aprendizagem autônoma do sujeito. Nesse contexto, a aprendizagem híbrida vem contribuir para essa modernização e inovação, caracterizando-se como uma “metodologia pedagógica flexível, ativa e inovadora que orienta a atividade docente, estimula a autonomia, o protagonismo, a interação entre estudantes e entre estes e docentes, integrando atividades presenciais e não presenciais, com alternância em diferentes tempos e espaços” (MEC, 2021, Texto Referência Educação Híbrida).

Assim, a partir da Resolução FURB n.º 61/2021, as disciplinas dos cursos de graduação da FURB poderão ser organizadas mesclando as diversas formas de interação para potencializar o desenvolvimento das competências desejadas para egresso. Os modelos existentes, resumidos

no Quadro 2, são:

- a) **presencial**: a mediação didático-pedagógica ocorre em ambiente físico, com as atividades desenvolvidas por estudantes e professores que estejam em lugares e tempos idênticos;
- b) **remoto**: a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), com as atividades desenvolvidas por estudantes e professores que estejam em lugares diversos, porém, em tempos idênticos;
- c) **OnLife**: a mediação didático-pedagógica ocorre, simultaneamente, com a utilização de TICs, com atividades desenvolvidas por estudantes presenciais e/ou conectados remotamente, e professores presenciais, ambos em tempos idênticos;
- d) **Flex**: a mediação didático-pedagógica ocorre com parte da carga horária presencial e outra parte remota e/ou Onlife, ou seja, uma mistura do modelo presencial com os modelos remoto e/ou OnLife;
- e) **a distância (EaD)**: a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de TICs com atividades desenvolvidas por estudantes e professores que estejam em lugares e tempos diversos, com dois encontros presenciais conforme legislação específica;
- f) **semipresencial**: a mediação didático-pedagógica ocorre com parte da carga horária presencial e outra parte a distância, observados os limites máximos de distribuição da carga horária estabelecidos no item 4.8 deste PPC.

Quadro 2 - Síntese dos modelos de disciplinas praticadas na FURB

modelo	professor está	estudante está	avaliações são
presencial	presencial	presencial	presenciais e/ou extraclasse, conforme plano de ensino
remoto	remoto	remoto	remotas
OnLife	presencial	presencial ou remoto	presenciais e/ou remotas, conforme plano de ensino
Flex	parte presencial e parte remoto e/ou OnLife	parte presencial e parte remoto e/ou OnLife	presenciais e/ou remotas, conforme plano de ensino
EaD	maior parte a distância e encontros agendados	percurso guiado e encontros agendados	a distância e presenciais, conforme o plano de ensino
semipresencial	parte presencial e parte a distância	parte presencial e parte percurso guiado	a distância e presenciais, conforme o plano de ensino

Fonte: organizado pela DPE (2022).

4.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular no curso de Letras Inglês foi pensada considerando a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, PPI e demais normativas que regem o ensino superior e que sustentam os currículos dos cursos de graduação da FURB. Foi projetada alinhado com demandas sociais e do mercado e a integralização curricular deverá dotar o profissional, ao mesmo tempo, com conhecimentos generalistas e específicos, e estimular a formação integral do estudante como profissional e cidadão crítico e responsável.

Conforme o PDI (2022-2026), algumas temáticas devem ser inseridas nos PPCs dos cursos de graduação da FURB para promover a formação integral do estudante de forma a compreender a complexidade do contexto social, os direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva relacionando o conhecimento gerado na universidade com realidade vivida. Deste modo, os temas: Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena e Educação em Direitos Humanos estão contemplados na estrutura curricular do curso nos componentes curriculares relacionados no Quadro 3:

Quadro 3 - Componentes Curriculares com inserção dos temas transversais

Componente Curricular	Temática abordada
Prática em Sustentabilidade	Educação Ambiental
Estudos literários em língua inglesa I Estudos literários em língua inglesa II Literatura contemporânea em língua inglesa	Educação das Relações Étnico-Raciais
Literatura contemporânea em língua inglesa	Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena
<i>English I</i>	Direitos Humanos

Fonte: NDE (2023).

A disciplina de Libras (Dec. nº 5.626/2005) está prevista na estrutura curricular do curso na 6ª fase como uma disciplina obrigatória (Libras na Educação).

Além disso, conforme as Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais (Resolução FURB nº 201/2017 e suas atualizações), os currículos dos cursos de graduação da FURB deverão ser organizados em espaços comuns e integrados de estudos, denominados eixos, visando superar a fragmentação e isolamento das áreas, dos sujeitos, dos componentes curriculares e dos espaços de ensino-aprendizagem.

O currículo do curso de Letras Inglês é organizado a partir dos eixos:

- Eixo de Articulação das Licenciaturas com 1.116 horas-aula; e

- Eixo Específico com 2.502 horas-aula.

Quanto ao Eixo de Articulação das Licenciaturas, é importante ressaltar que a Resolução CNE/CP nº 2/2019 (DCN para a Formação de professores) estabelece que a carga horária dos cursos de licenciatura deve ter a seguinte distribuição:

I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas: a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

Em hora-aula, os grupos referentes à primeira licenciatura precisam estar organizados da seguinte forma:

Quadro 4 - Distribuição da carga horária dos cursos de licenciatura

Grupo I	Grupo II	Grupo III
Base Comum 972 h/a	Eixo Específico Mínimo 1926 h/a	486 h/a de PCC 486 h/a de estágio obrigatório

Deste modo, na FURB, o **Eixo Articulador da Licenciaturas (EAL)**, aprovado pela Resolução FURB nº 201/2017, alterada pelas Resoluções FURB nº 68/2018 e 51/2020, tem como objetivo pensar a formação do licenciando a partir dos conteúdos, das competências e habilidade apresentadas pela DCN, trazendo disciplinas que são comuns a todos os cursos de licenciatura na universidade e atendendo à base comum estabelecida no regimento do CNE. Ao total, o EAL é composto por 1116 horas-aula de disciplinas.

Os componentes do EAL que o curso atende integralmente são apresentados a seguir:

Quadro 5 - Disciplinas do EAL

Componentes Curriculares	Carga horária*				
	T	P	PCC	AE	TOTAL
Contexto socioterritorial da escola	72	0	0	18	90
História da Educação	54	0	18	18	90
Teorias pedagógicas	36	0	0	0	36
Filosofia e epistemologia da Educação	72	0	0	18	90
Fundamentos e organização curricular	54	0	18	18	90
Psicologia da Educação	72	0	0	18	90
Didática	54	0	18	18	90
Práticas de letramentos e recursos digitais	54	0	18	18	90
Libras na Educação	54	0	18	0	72
Educação especial: teoria e prática	54	0	18	18	90
Gestão e organização da escola	54	0	18	18	90
Políticas públicas e legislação da educação	54	0	18	18	90
Subtotal	684	0	144	180	1008

Disciplinas Complementares e dos temas transversais escolhidas pelo curso

Tecnologias e objetos digitais de ensino e aprendizagem	72	0	0	0	72
Prática em sustentabilidade	36	0	0	0	36
Subtotal	72	36	0	0	108
Total	756	36	144	180	1.116**

Fonte: NDE do Curso (2023)

*Legenda da carga horária das disciplinas: T - teórica; P - prática; PCC - Prática como componente curricular; AE - atividades extraclasse.

**Destas 1116 horas-aula totais, 144 são Prática como Componentes Curricular - PCC, considerando que a Resolução CNE/CP nº 2/2019 estabelece a PCC em carga horária específica junto com o estágio, no grupo III, na proposta do EAL distingue-se a PCC das demais cargas horárias das disciplinas para que não haja sobreposição entre os grupos estabelecidos na normativa do CNE.

Por sua vez, o eixo específico continue-se de espaços de estudos focados nos conhecimentos específicos da atividade profissional da área de Letras Inglês e nas disciplinas de estágio. No Quadro 4 estão discriminados os componentes curriculares que fazem parte desse eixo:

Quadro 6 - Componentes Curriculares do EE

Fase	Componente Curricular	Carga horária total (horas aula)
1 ^a	<i>English I</i>	216
1 ^a	Práticas Acadêmicas de Leitura, Oralidade e Escrita	72
2 ^a	Linguística I	90
2 ^a	<i>English II</i>	144
2 ^a	Estágio I	54
3 ^a	Linguística II	90
3 ^a	<i>English III</i>	144
3 ^a	Estágio II	72
4 ^a	Didática da língua inglesa	90
4 ^a	<i>English IV</i>	144
4 ^a	Estágio III	72
5 ^a	<i>Academic writing in English</i>	72
5 ^a	Teoria literária I	72
5 ^a	<i>English V</i>	72
5 ^a	Estágio IV	72
6 ^a	Teoria Literária II	72
6 ^a	<i>English VI</i>	144
6 ^a	Estágio V	90
7 ^a	<i>English for kids</i>	90
7 ^a	<i>English VII</i>	144
7 ^a	Estudos literários em Língua Inglesa I	72
7 ^a	Estágio VI	90
8 ^a	<i>English VIII</i>	144
8 ^a	Estudos literários em Língua Inglesa II	72
8 ^a	Literatura contemporânea em Língua Inglesa	72
8 ^a	Estágio VII	36
Total		2.440 horas aula

Os componentes curriculares, independentes das áreas temáticas a que pertencem, podem se articular por meio de trabalhos interdisciplinares, desde que estejam na mesma fase. Esse modelo de currículo pretende oferecer ao estudante um curso inovador e contemporâneo, articulado com a Educação Básica e em contato direto com os desafios da docência. Formar-se professor para os dias atuais requer reflexão constante sobre os problemas sociais e seus impactos no contexto educacional, além de uma sólida formação linguística.

Dessa forma, os componentes curriculares contemplam discussões sobre questões étnico-raciais, ambientais, além de conteúdos como direitos humanos, educação especial e diversidade, contribuem para uma formação humana e cidadã, como prevê a resolução n.º 02/2015.

As DCNs para o curso de Letras (Parecer CNE/CES nº492/2001 e Resolução CNE/CES nº18/2002) estão contempladas na organização curricular do curso de Letras, tendo em conta a flexibilidade da matriz, na qual não compreende nenhum pré-requisito, oportunizando ao estudante o ingresso em qualquer fase do curso.

As 252 horas de AACCs garantem que os estudantes possam selecionar disciplinas em outros cursos ou participem de palestras, seminário ou outra atividade dentro ou fora da universidade, além de projetos de pesquisa e extensão. As disciplinas do eixo específico proporcionam formação linguística e literária em inglês aos licenciandos, bem como a experiência prática nos estágios. O viés metodológico está centrado na autonomia do estudante, privilegiando metodologias ativas, na qual o estudante aparece como protagonista.

A área temática de Inglês é composta pelas disciplinas de língua inglesa e disciplinas que tratam de metodologia do trabalho docente com essa língua. Organizou-se o currículo de modo que os estudantes tenham alta carga horária desse componente desde as primeiras fases, com o intuito de promover a proficiência linguística. Nesta área, também estão os componentes curriculares que tratam de inserir os estudantes nas reflexões teóricas sobre a gramática da língua, seu funcionamento e descrição de fatos e fenômenos linguísticos, bem como problematização de norma e desvio. Articula-se com as disciplinas do EAL, na medida em que também discute questões sociais como preconceito, discriminação, diversidade, inclusão e outros pelo viés da língua. A concepção de inglês do curso é a de *língua franca*, utilizada na comunicação mundial, tanto na esfera científica quanto fora dela. Nesse sentido, os estudantes são levados a refletir nas questões de poder pelo viés da língua.

No Estágio, os estudantes têm contato com a educação básica e completam, de certa forma, sua formação inicial docente. A articulação teoria/prática intensifica-se neste período e é também aqui que o estudante lança mão dos conceitos apreendidos nas disciplinas teóricas e os transforma em prática pedagógica significativa, refletindo sobre questões didático-metodológicas e sociais. O estágio no currículo de Letras Inglês alinhava, por assim dizer, todos os componentes curriculares do eixo específico do curso que, por sua vez, são complementados pelo EAL no desenho de uma proposta curricular coesa proporcionando uma formação integral ao licenciando de Letras Inglês.

Contudo, não só as disciplinas de estágio aproximam o estudante da educação básica. Projetos de pesquisa e de extensão, grupos de estudo e pesquisa do curso e a Prática como Componente Curricular (PCC) são exemplos de ações que inserem o estudante desde as primeiras fases na escola e estabelecem diálogo constante com todas as etapas da educação básica e da educação não formal. Esses programas e projetos possibilitam ao estudante uma formação docente ampla e sólida desde o início do curso, no que diz respeito às capacidades de linguagem, competência intercultural e domínio didático-metodológico.

4.4 COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO ALUNO EM CADA FASE

A cada fase do curso diferentes competências se propõem a serem desenvolvidas, a fim de i) contribuir para a formação de um professor pesquisador na área de Letras, ii) servir como uma forma de diretriz para o(a) docente elaborar planos de ensino coerentes com objetivos contextualizados socialmente; iii) dar suporte a encaminhamentos críticos no que tange à educação linguística. Conseqüentemente, essas competências darão apoio a proposições de atividades acadêmicas em cada fase do grupo.

A) Fase 1:

A instituição escola é o tema que rege as disciplinas do Eixo Articulador das Licenciaturas: História da Educação e Contexto socioterritorial da escola. Para responder a esse enfoque, as competências assim se apresentam em cada disciplina:

História da Educação: Analisar a constituição do campo da História da Educação e sua relevância para o profissional da educação; estudar as mudanças e permanências nos conhecimentos científico e tecnológicos ao longo da História; avaliar a cultura escolar, as políticas educacionais e suas práticas nos diversos contextos históricos; compreender a historicidade e valorizar a democracia na prática docente; integrar os temas da disciplina ao cotidiano escolar da Educação Básica.

Contexto socioterritorial da escola: Possibilitar ao estudante acesso a recursos teórico-metodológicos para realização de diagnóstico do contexto socioterritorial da escola e elaboração de projetos de interação entre escola e comunidade.

As demais disciplinas do curso dispõem:

Práticas acadêmicas de leitura, oralidade e escrita: Desenvolver as competências de leitura, oralidade e produção de textos em práticas acadêmicas com a língua portuguesa, incluindo o domínio da norma culta nessas práticas, para que possam gerir ambientes de aprendizagem no Ensino Superior; aprimorar conhecimentos da língua portuguesa como forma de qualificar a formação docente, e de que haja aprendizagem com proficiência na Universidade, a fim de assessorar o trabalho de compreensão, de produção de textos, de correção e de revisão da norma culta em todos os componentes curriculares.

English I: Favorecer a aprendizagem da língua inglesa em suas funções comunicativas básicas envolvendo as quatro habilidades: fala, compreensão auditiva, escrita e leitura, em nível básico. Refletir sobre os direitos humanos e os direitos linguísticos, relacionando-os.

B) Fase 2:

Profissão professor é o tema que rege as disciplinas do Eixo Articulador das Licenciaturas: Teorias pedagógicas e Filosofia e epistemologia da educação. Para responder a esse enfoque, as competências assim se apresentam em cada disciplina:

Teorias pedagógicas: Compreender os fundamentos das teorias pedagógicas, analisando as contribuições dos precursores pedagógicos na organização, funcionamento e inovações das pedagogias do século XXI.

Filosofia e epistemologia da educação: Construir colaborativamente/participativamente condições filosóficas e epistemológicas como base para uma educação integral, dialógica, integradora, crítica e emancipadora no mundo contemporâneo.

As demais disciplinas do curso apresentam:

Estágio I: Conhecer e compreender os documentos oficiais norteadores para o ensino da área das linguagens com foco na língua inglesa. Conhecer e refletir sobre o espaço escolar, como as características da instituição escolar campo de estágio: objetivos, finalidades, organização, política educacional e linguística, recursos humanos e materiais.

English II: Favorecer a aprendizagem da língua inglesa em suas funções comunicativas envolvendo as quatro habilidades: fala, compreensão auditiva, escrita e leitura, em nível intermediário.

Linguística I: Apresentar um panorama sobre o estudo científico em torno de língua, linguagem e linguística. Estabelecer relações entre a história da linguística e concepções de gramáticas. Desenvolver a percepção sobre a relação entre linguagem e sociedade, enfatizando o papel do contexto, da diversidade linguística na análise de dados e no ensino de línguas. Discutir projetos colaborativos e interdisciplinares de ensino, utilizando tecnologias digitais e metodologias ativas.

C) Fase 3:

O tema que rege as disciplinas do Eixo Articulador das Licenciaturas na fase 3 é o Currículo: Fundamentos e organização escolar; Prática em Sustentabilidade. Para atender a esse tema, as competências assim se apresentam em cada disciplina:

Fundamentos e organização escolar: Compreender o currículo como produção histórica, contextualizando as propostas curriculares oficiais e as organizações curriculares da atualidade.

Prática em Sustentabilidade: Construir conhecimentos teóricos, metodológicos e empíricos, expressando posicionamento crítico sobre metas limitadas de crescimento, gestão ambiental, novas tecnologias e desenvolvimento sustentável.

As demais disciplinas do curso propõem as competências que seguem:

Estágio II: Conhecer as metodologias de ensino de Língua inglesa. Descrever e analisar o uso de materiais e recursos didáticos para o Ensino fundamental na instituição campo de estágio, a fim de registrar e discutir o cotidiano escolar da Educação Básica.

Linguística II: Estudar concepções e elementos centrais, como história, cultura, identidades, que caracterizam as teorias linguísticas, bem como analisar a presença e a diversidade desses elementos em práticas pedagógicas da Educação Básica.

English III: Refletir sobre os diferentes termos relacionados ao ensino de língua inglesa em diferentes contextos. Conhecer, em uma perspectiva histórica, os métodos e as abordagens no ensino de língua inglesa. Analisar os fatores que influenciam a aprendizagem. Refletir sobre o papel do professor e do aluno em sala de aula.

D) Fase 4:

A sala de aula é o tema que rege as disciplinas do Eixo Articulador das Licenciaturas na fase 4: Psicologia da Educação e Didática. Para atender a esse tema, as competências assim se apresentam em cada disciplina:

Psicologia da Educação: Conhecer os processos, fases e metodologias de/para o desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões físicas, cognitiva, afetiva e ética e os principais problemas de aprendizagem atuais.

Didática: Compreender os fundamentos histórico-culturais das teorias de ensino, analisando as implicações para o professor e para os processos de ensino em diferentes ambientes de aprendizagem.

As demais disciplinas do curso propõem as competências que seguem:

Estágio III: Conhecer as metodologias de ensino de Língua inglesa. Descrever e analisar o uso de materiais e recursos didáticos para o Ensino fundamental na instituição campo de estágio, a fim de registrar e discutir o cotidiano escolar da Educação Básica. Produzir material didático para o ensino de língua inglesa.

English IV: Comunicar-se de acordo com a situação, os objetivos e participantes, aprimorando a compreensão auditiva e a pronúncia junto com a habilidade de leitura e escrita, em nível intermediário.

E) Fase 5:

O tema que rege as disciplinas do Eixo Articulador das Licenciaturas na fase 5 é o pensamento crítico: Práticas de letramentos e recursos digitais; Tecnologias e objetos digitais de ensino e aprendizagem. Para atender a esse tema, as competências assim se apresentam em cada disciplina:

Práticas de letramentos e recursos digitais: Promover a discussão de abordagens em torno dos estudos dos letramentos sob perspectiva sociocultural e contribuições de pesquisas de cunho etnográfico na educação linguística. Oportunizar estudo de elementos que compõem os projetos de letramentos e de recursos digitais que auxiliem na elaboração de materiais didáticos. Proceder com análise e produção de práticas pedagógicas, com recursos digitais, na direção da aprendizagem colaborativa.

Academic writing in English: Oferecer aos alunos as ferramentas para que desenvolvam as habilidades necessárias para a compreensão e a utilização da língua inglesa em contexto acadêmico. Refletir sobre os gêneros da academia e suas características estruturais e linguísticas em inglês. Inserir-se como autor em práticas de escrita. Apropriar-se da linguagem científica em inglês.

Teoria Literária I: Conhecer as diversas conceituações de literatura. Aprofundar os conhecimentos literários oriundos do ensino básico, das mídias e da tradição musical. Aprimorar as possibilidades de análise e de criação do discurso poético.

English V: Aprofundar consciência linguística por meio de revisão e aprimoramento do conhecimento do sistema léxico-gramatical de inglês, enfatizando atividades envolvendo as quatro habilidades, em nível intermediário.

F) Fase 6

O tema que rege as disciplinas do Eixo Articulador das Licenciaturas na fase 6 é a educação inclusiva. Para atender a esse tema, as competências assim se apresentam em cada disciplina:

Libras na educação: Conhecer, refletir e compreender a contextualização política, cultural, social e legal das questões educacionais relacionadas às pessoas surdas ou com deficiência auditiva e o uso da Língua brasileira de Sinais como meio de comunicação, estimulando a participação e compromisso com a educação inclusiva. Compreender a importância do direito linguístico e cultura na comunidade surda e aplicar através da prática e conhecimento de Libras. Desenvolver habilidades comunicativas que contribuam para a inclusão da pessoa surda nos processos de ensino e aprendizagem.

Educação especial: teoria e prática - Identificar os fundamentos da Educação Especial e caracterizar o seu público-alvo. Conhecer metodologias, ações e práticas pedagógicas, acessibilidade e tecnologias assistivas para o processo de escolarização de estudantes com necessidades educacionais específicas. Conhecer experiências, pesquisas e ações práticas na inclusão escolar da Educação Básica, Ensino Superior e Educação de Jovens e Adultos. Entender a articulação intersetorial de diversas áreas do conhecimento na Educação Especial.

As demais disciplinas do curso propõem as competências que seguem:

Estágio V: Conhecer a didática do ensino de Língua inglesa. Observar e reger aulas no Ensino Fundamental II, a fim de articular o conhecimento científico e as vivências no campo de estágio/ teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua inglesa. Apresentação da experiência do estágio por meio de Seminário de Socialização do estágio.

Teoria Literária II: Conhecer os formatos da narrativa escrita. Aprofundar as habilidades de leitura textual e filmica. Aprimorar as possibilidades de análise e de criação do discurso narrativo.

English VI: Comunicar-se de acordo com a situação, os objetivos e participantes, aprimorando a compreensão auditiva e a pronúncia junto com a habilidade de leitura e escrita, em nível intermediário. Refletir sobre o papel da avaliação, dos erros e do *feedback* na aprendizagem de língua inglesa.

G) Fase 7

O tema que rege a disciplina Gestão e organização da escola do Eixo Articulador das Licenciaturas, na fase 7, é a gestão escolar. Para atender a esse enfoque, as competências assim se apresentam:

Gestão e organização da escola: Compreender a gestão no sistema educacional brasileiro a partir de seus elementos estruturantes e dinamizadores na perspectiva histórica, bem como no âmbito escolar.

As demais disciplinas da fase propõem as competências que seguem:

Estágio VI: Conhecer a didática do ensino de Língua Inglesa. Observar e reger aulas no Ensino Médio, a fim de articular o conhecimento científico e as vivências no campo de estágio/ teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua inglesa. Apresentação da experiência do estágio por meio de Seminário de Socialização do estágio.

Estudos literários em língua inglesa I: Conhecer aspectos dos primeiros tempos da literatura inglesa. Conhecer a primeira obra da literatura inglesa. Reconhecer os primórdios da arte dramática na Inglaterra. Apreciar a leitura de Otelo, de William Shakespeare. Perceber o porquê Shakespeare ainda é considerado um dos maiores autores do mundo. Relacionar a literatura inglesa com os períodos históricos da Inglaterra e suas colônias. Compreender peculiaridades do Romantismo inglês e da era vitoriana. Reconhecer nomes de autores britânicos e suas obras dos séculos XX e XXI. Identificar as características do romance britânico a partir de 1950. Discutir e refletir sobre as relações étnico-raciais.

English for kids: Ampliar o potencial do ensino da língua inglesa a partir da reflexão sobre a aquisição de primeira e de segunda língua, da conscientização da importância de atividades lúdicas para ensinar inglês a crianças, e da adaptação e criação de atividades para uso em sala de aula. Fornecer ao professor/futuro professor as ferramentas para ensinar inglês ao público infantil.

English VII: Consolidar a competência comunicativa por meio do desenvolvimento das competências discursiva, gramatical, sociolinguística e estratégica, em nível avançado, bem como favorecer a reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem de língua inglesa.

H) Fase 8:

O tema que rege a disciplina Políticas públicas e legislação da educação, do Eixo Articulador das Licenciaturas, na fase 8, é sistemas educacionais. Para atender a esse enfoque, as competências assim se apresentam:

Políticas públicas e legislação da educação: Refletir os planos atuais de educação a partir dos determinantes contextuais e históricos em relação às políticas educacionais adotadas nas diferentes esferas, níveis e modalidades de ensino, bem como analisar os propósitos de adoção de políticas e a promulgação das diferentes legislações educacionais, avaliando seu impacto nacional, as consequências práticas atuais e possíveis no futuro.

As demais disciplinas, da fase 8, apresentam as seguintes competências:

Estágio VII: Conhecer e analisar as diversas modalidades e contextos de ensino de Língua inglesa e Literatura. Socializar a experiência do estágio. Realizar a banca final de estágio de língua inglesa. Produzir Trabalho de Conclusão de Estágio de língua inglesa em língua inglesa.

Estudos literários em língua inglesa II: Identificar o que é Literatura Americana. Reconhecer as características das diversas manifestações literárias e localizá-las em seus contextos histórico-sócio-políticos. Compreender os principais aspectos da transição americana de colônia à independência ao século XX. Reconhecer o surgimento dos principais movimentos literários minoritários, seus respectivos autores e obras. Discutir e refletir sobre as relações étnico-raciais.

Literatura contemporânea em língua inglesa: Conhecer a literatura em língua inglesa e outros produtos culturais. Refletir sobre as relações étnico-raciais e a literatura. Refletir sobre as relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena por meio da literatura. Compreender a literatura contemporânea na sociedade multicultural e os processos de inserção de minorias étnicas, religiosas e sexuais.

English VIII: Consolidar a competência comunicativa em nível avançado, oferecendo oportunidades para a prática da escrita acadêmica, bem como refletir sobre o uso de tecnologias e objetos digitais nos processos de ensino e aprendizagem de segunda língua.

4.5 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC) / ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares, designadas na FURB como Atividades Acadêmico-Ciêntífico-Culturais (AACCs), são componentes curriculares que possibilitam a flexibilização curricular através de formas diversas de integralização curricular que envolvem ensino, pesquisa e extensão, monitorias, trabalhos científicos, atividades comunitárias, entre outros, desenvolvidas pelo estudante durante o processo de construção de sua formação, conforme regulamentação interna. Assim, além de permitir maior autonomia do estudante na construção do seu percurso formativo a previsão das atividades complementares no currículo reforça a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão.

As AACCs podem ser realizadas em área específica ou afim ao curso, sendo desenvolvidas na FURB ou fora dela, durante o período de realização do curso de graduação.

No Curso de Letras Inglês o estudante deverá obter um total de 252 h/a de AACCs, sendo obrigatória para obtenção do grau respectivo.

De acordo com o Art. 5º da Resolução no 82/2004, constituem AACCs:

- a) atividades de pesquisa;
- b) atividades de extensão, conforme definido na Política de Extensão da Universidade Regional de Blumenau;
- c) disciplinas além da grade curricular respectiva cursadas inter e intra cursos em diferentes níveis de ensino;
- d) publicação de trabalhos científicos;
- e) atividades comunitárias;
- f) estágios curriculares não obrigatórios;
- g) monitorias;
- h) visitas técnicas e viagens de estudo não vinculadas à matriz curricular;
- i) prática desportiva;
- j) outras atividades definidas pelo Colegiado de curso.

Para efeitos de integralização das horas de atividades complementares o estudante

deverá cadastrar cada atividade no sistema próprio disponibilizado pela FURB (www.furb.br/aacc/) para análise e validação pelo respectivo coordenador.

As atividades complementares estão institucionalizadas e consideram a carga horária, conforme a Resolução FURB n. 82/2004, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do discente, constante no PPC, e a existência de mecanismos comprovadamente exitosos ou inovadores na sua regulação, gestão e aproveitamento.

Em relação à quantidade de horas de AACC destinadas para publicações de trabalhos em revistas e anais de evento, o Colegiado do curso de Letras definiu que serão validadas 5h por resumo publicado e 30h para artigo científico publicado. Já em relação à quantidade de horas validadas para programas institucionais, como o PIBID e o IsF, o Colegiado definiu que serão validadas até 45h para os alunos que comprovarem participação como bolsistas no programa.

Considerando o perfil profissional, pretendido pelo Projeto Pedagógico, o Colegiado do Curso de Letras propõe, além das possibilidades apresentadas na Resolução, as seguintes atividades, dentre outras, a serem desenvolvidas no percurso formativo:

- Semana Acadêmica de Letras;
- Mobilidade estudantil/intercâmbio;
- Atividades educativas em diferentes áreas do campo educacional, em espaços formais e informais;
- Participação em atividades de projetos de pesquisa, extensão e do Programa Idiomas sem Fronteiras;
- Atividades de iniciação à docência e residência docente em programas institucionais;
- Atividades de formação continuada;
- Participação em atividades do PPGE: bancas, Seminários de Educação, Grupos de pesquisa, oficinas, disciplinas optativas entre outras atividades;
- Participação em atividades culturais: orquestra, festival de teatro, camerata de violões, coro, grupo de danças, grupo teatral Phoenix, exposições e editais de cultura.

É importante registrar que validação para AACC ocorrerá desde que as atividades ocorram para além da carga horária das disciplinas, ou seja, fora do horário normal de aula e, caso ocorram dentro desse horário, o aluno deverá optar pela presença na aula ou pela validação

de AACC ou, ainda, o professor fará a reposição da aula na semana prevista no calendário acadêmico.

A participação em atividades complementares possibilita aos estudantes a construção de um percurso formativo para além dos componentes curriculares que constam na matriz curricular, uma vez que esses tempos e espaços diferenciados são possibilidades de um movimento de autonomia e de singularidade de cada estudante. Ainda, trata-se também de um componente de flexibilização curricular, principalmente porque o curso não prevê nenhum componente optativo ou eletivo ao longo do curso.

4.6 ESTÁGIO

De acordo com a Política de Estágios estabelecida pela Resolução FURB nº 89/2018, o estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, como parte integrante do itinerário formativo do estudante, e “visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (Art. 3º).

No curso de Letras Inglês, o estágio obrigatório terá 486 h/a e é concebido não somente como observação e regência em sala de aula. São contemplados os vários enfoques da formação profissional, tais como o acompanhamento de reuniões de responsáveis e/ou família e professores, conselho de classe, análise de regulamentos e estatutos da escola escolhida, entrevistas com coordenadores, diretores, orientadores e professores, análise dos projetos pedagógicos e demais atividades; preparação e análise de material didático; engajamento em atividades extracurriculares, por exemplo: classes de aceleração/recuperação de conteúdo, oficina de redação, clubes de conversação para línguas estrangeiras, auxílio na avaliação de alunos e projetos de pesquisas no contexto de estágio, entre outros.

O estágio constitui uma das modalidades de prática a ser realizada diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino, sob a forma de uma ação desenvolvida enquanto vivência profissional. Desse modo, o discente deverá cursar sete (7) disciplinas de Estágio, perfazendo um total de 486 h/a, distribuídas durante sete dos oito semestres do curso.

Os estágios têm início na segunda fase do curso, sendo o primeiro o Estágio I, com a carga horária de 54h/a e objetivo de iniciar o primeiro contato do discente com o contexto escolar e a realidade da educação na cidade campo de estágio. Neste primeiro contato, os discentes conhecem a estrutura da escola e seus documentos norteadores, como o projeto político pedagógico (PPP), entrevistam professores, coordenadores e/ou direção da escola,

fazendo suas observações e registros em seus diários de campo.

Após observar o ambiente escolar (nos dois primeiros semestres de estágio), a partir da terceira fase os discentes, além das observações, têm a possibilidade de produzir materiais didáticos (Estágio III) e realizar práticas simuladas (Estágio IV). Iniciam, ainda, as regências de aulas na Educação Básica (Estágios V e VI). Entrar em sala de aula leva os discentes a perceber a realidade do professor e dos alunos, refletindo sobre a interrelação entre teoria e prática e percebendo que não há dicotomia, sendo a teoria essencial para ressignificar a prática, assim como a prática para consolidar e/ou rever a teoria.

Portanto, neste curso, além da observação do contexto escolar, que acontece em todos os estágios, acontecerá a prática da docência, em que se articulam teoria e prática na construção de uma proposta didático-pedagógica para intervenção no ensino fundamental (Estágio V) e no ensino médio (Estágio VI), a fim de observar, analisar e atuar como docente de Inglês. No Estágio VI, são trabalhados objetos de estudo da pesquisa em Educação Científica em articulação com observações do cotidiano escolar, métodos de pesquisa em Educação Científica para investigação na/com a escola, este é o momento em que acontece a Banca para apresentação do Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE) nos Estágios de Língua Inglesa.

Em todos os componentes curriculares de Estágio, o aluno estará em contato com a escola campo de estágio e terá que pesquisar, analisar e refletir sobre suas observações e anotações em trabalhos acadêmicos e/ou em seminários de socialização, além de registrar por meio do diário de campo e do portfólio e produzir um gênero acadêmico (TCE) ao final do estágio.

Os estágios do Curso, a cada semestre, contemplam a socialização das experiências e vivências no processo de estágio de Língua Inglesa na Educação Básica. No Estágio VI, acontece a apresentação para avaliação da banca examinadora, composta pelo professor de estágio e um professor convidado-avaliador, que tenha, no mínimo, o título de mestre. Além disso, os estudantes são convidados a participarem do Seminário das Licenciaturas e/ou da MIPE, a fim de compartilhar suas experiências.

No Quadro 8, a seguir, são sintetizadas as cargas-horárias dos estágios. Na carga-horária realizada na FURB, estão postos os valores, para além dos momentos de aula, também os de elaboração dos materiais acadêmicos. Já no campo de estágio, estão dispostos os horários de elaboração de planos, sistematizações necessárias ao longo do estágio e, em seguida, a carga-horária a ser registrada em sala de aula ou outros espaços conforme especificidade de cada semestre de estágio. Por exemplo, no Estágio I, os estudantes deverão cumprir 40h no campo de estágio, entre as diversas atividades a serem desenvolvidas. Destas, 10h/a devem ser

sistematizadas e registradas especificamente para socialização. No caso do Estágio I, essas horas são dedicadas à observação do funcionamento da escola, diálogo com professores etc.

Quadro 7 - Distribuição das horas de Estágio de Língua inglesa

Fases	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a
	Estágio I	Estágio II	Estágio III	Estágio IV	Estágio V	Estágio VI	Estágio VII
Carga horária da disciplina/ número de créditos por fase	54h/a	72h/a	72h/a	72h/a	90h/a	90h/a	36h/a
	3 créditos	4 créditos	4 créditos	4 créditos	5 créditos	5 créditos	2 créditos
Horas de atividades presenciais na FURB (25%): Horas para orientações, elaboração de materiais, diários de campo e escrita acadêmica	14h/a	18h/a	18h/a	18h/a	23h/a	23h/a	9h
Horas de atividades na instituição concedente	40h/a totais, sendo:	54h/a totais, sendo:	54h/a totais, sendo:	54h/a totais, sendo:	67h/a totais, sendo:	67h/a totais, sendo:	27h/a totais, sendo:
	10h/a – observação registrada na escola	10h/a – observação registrada em sala de aula	10h/a - observação registrada em sala de aula	10h/a - observação registrada em sala de aula	10h/a - observação registrada em sala de aula	10h/a- observação registrada em sala de aula	10h/a - observação registrada na instituição
					14h/a (7h cada) em caso de regência em dupla	14h/a (7h cada) em caso de regência em dupla	
					14h/a em caso de regência individual	14h/a em caso de regência individual	

As horas presenciais na Universidade correspondem a, no máximo, 25% da carga horária do estágio, conforme Artigo 40 da Resolução FURB 89/2018. Essas horas são destinadas a orientações, estudos teóricos direcionados à elaboração da fundamentação teórica e seminários de socialização, como estabelece a mesma Resolução.

As atividades na unidade concedente (campo de estágio) totalizam 75% da carga horária do estágio e incluem, além das aulas efetivamente ministradas (no mínimo 5% da carga horária do estágio – Inciso 1º. do Artigo 40 da Resolução FURB nº 89/2018), as observações, regências, orientações e produção de gêneros acadêmicos para o TCE, além de socializações e banca final.

A distribuição da carga horária do estágio, na unidade concedente, atende ao Parágrafo único do Art. 41 da Resolução FURB 89/2018, pois mais de 50% do estágio é realizado em Instituições de Educação Básica. No entanto, como existem outras possibilidades de ensino, pretende-se, durante o curso, oportunizar este contato e reflexão dos acadêmicos inserindo-os em outras modalidades de ensino de Inglês e suas Literaturas.

O Curso de Letras Inglês FUMDES se aproxima da realidade das escolas de educação básica no sentido de compreender esse campo de atuação, suas demandas, os sujeitos que estão aí inseridos, o processo de ensino e aprendizagem e o modo como o professor de língua inglesa atua nesse espaço. Para além disso, a integração do curso às unidades curriculares da educação básica se dá por meio da atuação dos estagiários em práticas previamente indicadas no currículo da educação básica: isto é, as temáticas que deverão ser abordadas pelos estagiários são indicadas pelos professores da educação básica.

Ainda, em consonância com o Artigo 44 da Resolução FURB 89/2018, o estagiário que comprovar exercício de atividade docente regular na Educação Básica em sua área de formação, por meio de protocolo padrão da FURB, dentro dos 10 (dez) últimos anos até o semestre de início do estágio, poderá requerer a redução, no respectivo estágio, de acordo com os seguintes critérios:

- I. redução de até 72 (setenta e duas horas), equivale a 4 (quatro) créditos acadêmicos, para o estudante com 3 (três) anos ou mais como professor na Educação Básica; e
- II. redução de até 54 (cinquenta e quatro horas), equivale a 3 (três) créditos acadêmicos, para o estudante com 2 (dois) anos ou mais como professor na Educação Básica.

As demais orientações constam no Regulamento do Estágio de Letras Inglês, que foi também aprovado com este PPC.

O estudante poderá realizar, ainda, o estágio não obrigatório o qual poderá ser iniciado

a partir da 1ª (primeira) fase. O estágio não obrigatório é atividade curricular, de caráter opcional, complementar à formação acadêmico-profissional do estudante.

4.7 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)

A Prática como Componente Curricular (PCC) constitui um importante espaço que pode potencializar a articulação entre teoria e prática, oportunizando ao educando refletir sobre problemas reais oriundos das escolas de educação básica e/ou de outros espaços educativos. Conforme disposto no Parecer CNE/CES nº15/2005:

Portanto, a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento.

No Curso de Letras Inglês a PCC está presente ao longo da matriz curricular, perfazendo um total de 486 horas aula e está inserida dentro dos seguintes componentes curriculares:

Quadro 8 - PCC nos Componentes Curriculares

Componente Curricular	PCC
História da Educação	18
<i>English I</i>	36
<i>English II</i>	36
Linguística I	18
Fundamentos e Organização curricular	18
<i>English III</i>	36
Linguística II	18
Didática	18
<i>English IV</i>	36
Didática da língua inglesa	18
Práticas de Letramento e Recursos Digitais	18
<i>English V</i>	18
Libras na Educação	18
Educação Especial: teoria e prática	18
<i>English VI</i>	18
Gestão e organização da escola	18
<i>English VII</i>	18

<i>English for kids</i>	18
Políticas Públicas e Legislação da Educação	18
<i>English VIII</i>	36
Estudos literários em língua inglesa II	18
Literatura contemporânea em língua inglesa	18
Total	486 h/a

4.8 COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)

Na FURB considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, com materiais didáticos específicos produzidos pela própria instituição, sendo desenvolvidas atividades educativas por estudantes, professores e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

A inserção de disciplinas na modalidade EaD pode contribuir para: (a) flexibilização de horário para o(a) estudante; (b) desenvolvimento de competências e habilidades que a EaD estimula como, por exemplo, autonomia e gerenciamento de tempo; (c) adoção de estratégias metodológicas diferenciadas; (d) contribuição da linguagem multimidiática para trabalhar o conteúdo.

O curso Letras Inglês terá 414 horas em ações realizadas na modalidade a distância. As disciplinas de Eixo Geral e Específico serão ofertadas conforme modelo institucional com 4 a 6 encontros síncronos remotos, com duração de 4 (quatro) h/a para disciplinas de 72 h/a e duração de 2 (duas) h/a para disciplinas de 36 h/a.

O material didático da disciplina será elaborado por professores responsáveis e disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA3) e a condução do componente curricular ficará a cargo do professor ministrante que:

- I. Ter graduação e pós-graduação, no mínimo em nível de especialização, em área afim ao conteúdo solicitado;
- II. Ter participado de formação específica para a execução de atividades EAD ofertada pela DME.

A modalidade a distância da FURB é efetivada por meio das ferramentas de tecnologia institucionais ofertadas pelo Pacote Microsoft 365 e pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA FURB. São por meio dessas ferramentas que o estudante percorre o caminho de estudo e realiza as atividades curriculares.

Este PPC prevê as disciplinas com ações realizadas na modalidade a distância, conforme distribuição mostrada no Quadro 7.

Quadro 9 - Disciplina na modalidade a Distância

Disciplina	Carga horária EaD
Práticas acadêmicas de leitura, oralidade e escrita	72h
Teorias pedagógicas	36h
Prática em sustentabilidade	36h
Psicologia da Educação	90h
Práticas de letramentos e recursos digitais	90h
Políticas públicas e legislação da educação	90h

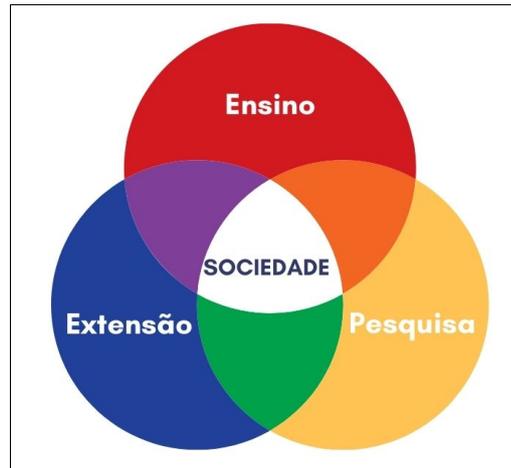
Fonte: NDE (2023).

4.9 ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

A curricularização da extensão é uma das metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024). Para alcançar a meta 12.7 do PNE é necessário assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares da graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. A fim de regulamentar essa estratégia, o Conselho Nacional de Educação (CNE) editou a Resolução CNE/CES nº7/2018, com Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

A inserção das atividades extensionistas no currículo tem como potencial promover o alinhamento da universidade com as demandas da sociedade, possibilitando uma aprendizagem transformadora, a formação de um cidadão crítico, capacitado para o mundo do trabalho e para lidar com os problemas reais presentes no contexto social. Além disso permite quebrar a segregação entre o ensino, pesquisa, extensão e questões da sociedade, conforme observamos na Figura 1.

Figura 1 - Curricularização da Extensão



Fonte: Organizado pela DPE (2022).

Na FURB conforme a Resolução FURB nº99/2019, para fins de curricularização, a extensão deverá ser inserida no PPC dedicando parte da carga horária de componentes curriculares previstos no currículo, inserindo componentes específicos para a extensão ou uma mescla das duas estratégias. Esta carga horária está indicada explicitamente na matriz curricular. A definição das estratégias da inserção da extensão no currículo observa a Instrução Normativa PROEN nº1/2020 e Parecer CEE/SC nº307/2020. Os estágios e TCCs, conforme o Parecer CEE/SC nº307/2020, poderão ser utilizados como atividades extensionistas desde que suas características constem no PPC e atenda as diretrizes previstas na Resolução CNE/CES nº7/2018.

Nesse sentido, no curso de Letras Inglês as atividades extensionistas terão 396 h/a e serão desenvolvidas por meio dos componentes curriculares elencados no Quadro 11.

Quadro 10 - Distribuição das atividades de extensão nos componentes curriculares

componente curricular	carga horária de extensão	distribuição das atividades de extensão no componente curricular
English I	18	18 h/a junto com a carga horária de atividades extraclasse/PCC.
English II	36	36 h/a junto com a carga horária de PCC.
Linguística I	18	18 h/a junto com a carga horária de atividades extraclasse/PCC.
English III	36	36 h/a junto com a carga horária de PCC.
Linguística II	18	18 h/a junto com a carga horária de atividades extraclasse/PCC.
English IV	36	36 h/a junto com a carga horária de PCC.
Didática da língua inglesa	18	18 h/a junto com a carga horária de atividades extraclasse/PCC.
English V	36	36 h/a junto com a carga horária teórica e de PCC.
English VI	36	36 h/a junto com a carga horária teórica e de PCC.
English VII	36	36 h/a junto com a carga horária teórica e de PCC.
English for kids	18	18 h/a junto com a carga horária de atividades extraclasse/PCC.
Estudos literários em língua inglesa I	18	18 h/a junto com a carga horária teórica.
English VIII	36	36 h/a junto com a carga horária de PCC.
Estudos literários em língua inglesa II	18	18 h/a junto com a carga horária de PCC.
Literatura contemporânea em língua inglesa	18	18 h/a junto com a carga horária de PCC.

Fonte: NDE (2023).

As práticas extensionistas no curso de Letras Inglês FUMDES podem se voltar a ações como a produção de materiais didáticos e informativos para a comunidade – especialmente a comunidade escolar. Também podem produzidos vídeos de divulgação científica a respeito da língua inglesa para disseminação da perspectiva de inglês como língua franca. Além do mais, há a possibilidade de projetos de inserção na realidade escolar para a identificação e solução de problemas no meio. Rodas de conversa e entrevistas a professores e outros sujeitos de diferentes esferas escolas oportunizam práticas de reflexão a respeito das demandas em cada contexto, que podem servir de motivadores às ações no curso.

4.10 REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS

O Curso de Letras Inglês está organizado em oito fases e prevê em sua matriz que os componentes curriculares serão ofertados em regime parcelado com aulas de segunda a sexta-feira, no período noturno e aos sábados pela manhã. Aulas em regime concentrado não estão previstas neste PPC, porém poderão ocorrer caso haja necessidade, visto que o curso está sendo ofertado fora da sede, portanto, depende de disponibilidade da unidade escolar disponibilizada pela Secretaria de Estado de Educação de Santa Catarina. Além disso, o regime concentrado ou as aulas aos sábados poderão acontecer em circunstâncias excepcionais definidas e aprovadas com antecedência em reunião de Colegiado.

No quadro 12 são apresentados os componentes curriculares que serão ofertados aos sábados de manhã:

Quadro 11 - Componentes Curriculares com aulas aos sábados

Fase	Componente Curricular	Carga horária total (horas aula)
1ª	Práticas acadêmicas de leitura, oralidade e escrita	72
2ª	Teorias pedagógicas	36
3ª	Prática em sustentabilidade	36
4ª	Psicologia da Educação	90
5ª	Práticas de letramentos e recursos digitais	90
8ª	Políticas públicas e legislação da educação	90

Fonte: NDE (2023).

4.11 ESTRUTURA CURRICULAR

4.11.1 Matriz curricular

Quadro 12 - Matriz Curricular

Fase	Componente Curricular	Eixo ¹	Carga horária ²					CA ³	EaD ⁴	Ext ⁵	Pré-Requisitos
			T	P	PCC	AE	Total				
1	História da Educação	EAL	54	0	18	18	90	5			
	Contexto socioterritorial da escola	EAL	72	0	0	18	90	5			
	<i>English I</i>	EE	144	0	36	36	216	10		18	
	Práticas acadêmicas de leitura, oralidade e escrita	EE	72	0	0	0	72	4	72		
	Subtotal			342	0	54	72	468	24	72	18
2	Teorias pedagógicas	EAL	36	0	0	0	36	2	36		
	Filosofia e epistemologia da educação	EAL	72	0	0	18	90	5			
	<i>English II</i>	EE	108	0	36	0	144	8		36	
	Linguística I	EE	54	0	18	18	90	5		18	
	Estágio I	EE	0	54	0	0	54	3			
	Subtotal			270	54	54	36	414	23	36	54
3	Fundamentos e organização curricular	EAL	54	0	18	18	90	5			
	Prática em sustentabilidade	EAL	36	0	0	0	36	2	36		
	<i>English III</i>	EE	108	0	36	0	144	8		36	
	Linguística II	EE	54	0	18	18	90	5		18	
	Estágio II	EE	0	72	0	0	72	4			
	Subtotal			252	72	72	36	432	24	36	54
4	Psicologia da Educação	EAL	72	0	0	18	90	5	90		
	Didática	EAL	54	0	18	18	90	5			
	<i>English IV</i>	EE	108	0	36	0	144	8		36	
	Didática da língua inglesa	EE	54	0	18	18	90	5		18	
	Estágio III	EE	0	72	0	0	72	4			
	Subtotal			288	72	72	54	486	27	90	54

5	Práticas de letramentos e recursos digitais	EAL	54	0	18	18	90	5	90		
	Tecnologias e objetos digitais de ensino e aprendizagem	EAL	72	0	0	0	72	4			
	<i>English V</i>	EE	54	0	18	0	72	4		36	
	<i>Academic writing in English</i>	EE	72	0	0	0	72	4			
	Teoria literária I	EE	72	0	0	0	72	4			
	Estágio IV	EE	0	72	0	0	72	4			
	Subtotal		324	72	36	18	450	25	90	36	
6	Libras na educação	EAL	54	0	18	0	72	4			
	Educação especial: teoria e prática	EAL	54	0	18	18	90	5			
	<i>English VI</i>	EE	126	0	18	0	144	8		36	
	Teoria literária II	EE	72	0	0	0	72	4			
	Estágio V	EE	0	90	0	0	90	5			
	Subtotal		306	90	54	18	468	26	0	36	
7	Gestão e organização da escola	EAL	54	0	18	18	90	5			
	<i>English VII</i>	EE	126	0	18	0	144	8		36	
	<i>English for kids</i>	EE	54	0	18	18	90	5		18	
	Estudos literários em língua inglesa I	EE	72	0	0	0	72	4		18	
	Estágio VI	EE	0	90	0	0	90	5			
	Subtotal		306	90	54	36	486	27	0	72	
8	Políticas públicas e legislação da educação	EAL	54	0	18	18	90	5	90		
	<i>English VIII</i>	EE	108	0	36	0	144	8		36	
	Estudos literários em língua inglesa II	EE	54	0	18	0	72	4		18	
	Literatura contemporânea em língua inglesa	EE	54	0	18	0	72	4		18	
	Estágio VII	EE	0	36	0	0	36	2			
	Subtotal		270	36	90	18	414	23	90	72	

	AACC⁶				252	14			
	TOTAL	2358	486	486	288	3870	213	414	396

(1) EAL – Eixo Articulador das Licenciaturas; EE – Eixo Específico.

(2) T – Teórica; P – Prática, PCC – Prática como Componente Curricular, AE – Atividade Extraclasse.

(3) Créditos Acadêmicos

(4) Ensino a Distância

(5) Extensão

(6) O estudante deverá cumprir 252 h/a de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, durante o período de realização do curso.

Quadro 13 - Resumo geral da Matriz Curricular

Eixo Articulador das Licenciaturas	1116 h/a
Eixo Específico	2440 h/a
Estágio Obrigatório	486 h/a
PCC	486 h/a
AACC/Atividades Complementares	252 h/a
Atividades de Extensão	396 h/a
Carga horária total do curso	3870 h/a

4.11.2 Pré-requisitos

Entendemos que o percurso formativo deve privilegiar a autonomia do estudante que, sob a orientação da coordenação e do colegiado do curso, define se pode avançar nas fases mesmo tendo alguma pendência anterior. Tendo em vista a especificidade na oferta do curso de Letras Inglês, eventuais reprovações serão analisadas individualmente e verificada a possibilidade de recuperação do conteúdo, seja por meio de trabalhos extras, seja por meio de equivalência dada conforme normas institucionais.

4.11.3 Detalhamento dos componentes curriculares

1ª fase

Componente Curricular: História da Educação
Ementa: A constituição da História da Educação como campo epistemológico: fundamentos teórico-metodológicos e importância na formação do profissional da educação. Os conhecimentos científico e tecnológico e a educação ao longo dos tempos históricos. A relação histórico-social entre a estrutura e a governança dos sistemas educacionais. Os diversos contextos históricos da cultura escolar, as práticas educativas e o sistema escolar brasileiro. O profissional da educação e os valores democráticos na História do Brasil. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.
Objetivos: Analisar a constituição do campo da História da Educação e sua relevância para o profissional da educação. Estudar as mudanças e permanências nos conhecimentos científico e tecnológicos ao longo da História. Avaliar a cultura escolar, as políticas educacionais e suas práticas nos diversos contextos históricos. Compreender a historicidade e valorizar a democracia na prática docente. Integrar os temas da disciplina ao cotidiano escolar da Educação Básica.

Bibliografia Básica:

CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: Ed. da UNESP, 1999.
 GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. História da Educação. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994.
 MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.
 ROCHA, Maria Aparecida. A Educação Pública Antes da Independência. São Paulo, UNESP, 2015.
 ROMANELLI, O. de O. História da Educação no Brasil. 36 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
 SAVIANI, D. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

Complementar:

ALMEIDA, Jane Soares de; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa. O legado educacional do século XX no Brasil. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2006.
 ARIES, Philippe. História social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
 ARIES, Philippe; DUBY, Georges. História da vida privada. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. 5v, il.
 BITTAR, Mariluce; OLIVEIRA, João Ferreira de. Orgs. Gestão e Políticas da Educação. Rio de Janeiro: DP e A, 2004.
 CASTANHA, André Paulo. História da educação: pesquisa, levantamento de fontes e instituições escolares. Cascavel: Edunioeste, 2010.
 LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive. 500 anos de educação no Brasil. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
 MOURA, Maria Isabel (org.). A escola pública no Brasil: história e historiografia. Campinas: Autores Associados, 2005.
 YAZBECK, Dalva Carolina de Menezes; ROCHA, Marlos Bessa Mendes da. Cultura e história da educação: intelectuais, legislação, cultura escolar e imprensa. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2009. 251 p.

Periódicos especializados:

Revista de Educação História <http://www.lapeduh.ufpr.br/revista/>
 Revista História Hoje <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ>

Componente Curricular: Contexto socioterritorial da escola

Ementa:

Metodologias de diagnóstico participativo; a escola e seu contexto territorial; dimensões sociais, econômicas, político, culturais e ambientais do território escolar; indicadores socioterritoriais; fontes de informação; bases de dados; cartografias sociais; metodologias de interação social.

Objetivos:

Acessar recursos teórico metodológicos para realização de diagnóstico do contexto socioterritorial da escola e elaboração de projetos de interação entre escola e comunidade.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO CIDADE ESCOLA APRENDIZ (org), caderno: Bairro-Escola: passo a passo, São Paulo: Fundação Educar, UNICEF, UNDIME, MEC, 2007

BORDENAVE, J. E. D. O que é participação. 1. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos, 95).

DAL-FARRA, Rossano André; LOPES, Paulo Tadeu Campos. Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 24, n. 3, set./dez. 2013.

DOWBOR, L. Educação e desenvolvimento local. 2006a. Disponível em: <http://dowbor.org/06deslocalcurto4p.doc>. Acessado em agosto de 2016.

KOWARICK, L. Viver em risco: sobre a vulnerabilidade socioeconômica e civil. São Paulo: Ed. 34, 2009.

MEDEIROS, Barnabé e GALIANO, Mônica Beatriz. Bairro-Escola: uma nova geografia do aprendizado. São Paulo: Tempo Dímagem, 2005

SOUZA, M. L. de. O Território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia: conceitos e temas. 10ª ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, p. 77-116. 2007.

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. 10ª ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2000. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação).

Complementar:

ACSELRAD, Henri (org.) Cartografia social, terra e território. Rio de Janeiro, IPPUR/UFRJ, 2013. ACSELRAD, Henri (org.) Cartografias Sociais e Território. Rio de Janeiro IPPUR/UFRJ, 2008. ARROYO, Miguel. O direito a tempos-espacos de um justo e digno viver. In: MOLL, Jaqueline (Org.). Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

SINGER, Helena (org.). Territórios educativos: experiências em diálogo com o Bairro-Escola-- São Paulo: Moderna, 2015. -- (Coleção territórios educativos; v. 1)

SINGER, Helena (org.). Territórios educativos: experiências em diálogo com o Bairro-Escola. São Paulo : Moderna, 2015. — (Coleção territórios educativos; v. 2)

Componente Curricular: *English I*

Ementa:

Comunicação oral e escrita. Funções comunicativas básicas. Uso contextualizado do tempo presente (simples e contínuo). Introdução à fonética e fonologia da língua inglesa. Direitos humanos, direitos linguísticos e democracia. Educação para os direitos humanos. Inglês como língua franca. Descrição linguística. Leitura, interpretação e produção de textos simplificados. Reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação na Educação Básica através de desenvolvimento de atividades de extensão.

Objetivos:

Favorecer a aprendizagem da língua inglesa em suas funções comunicativas básicas, envolvendo as quatro habilidades: fala, compreensão auditiva, escrita e leitora, em nível básico, bem como refletir sobre a condição da língua como direito humano, linguístico e democrático e da posição da língua inglesa como língua franca. Compreender o que são direitos humanos e refletir a respeito dos processos formativos para que se atue socialmente, respeitando os direitos humanos. Refletir sobre os direitos humanos e os direitos linguísticos, relacionando-os.

Bibliografia básica:

GODOY, S.M.B.; GONTOW, C.; MARCELINO, M. **English pronunciation for Brazilians:** the sounds of American English. São Paulo: Disal, 2006.

HARMER, Jeremy. **The practice of English language teaching.** 3. ed. Essex: Longman, 2001.

MALHEIRO, Emerson. **Direitos humanos.** 2. Rio de Janeiro: Método, 2022.

MAY, Steohen. Et al. **Direitos linguísticos como direitos humanos.** Cadernos de Tradução, n.1 (especial), 2020, p. 209-241.

SELIGSON, Paul; LETHABY, Carol; GONTOW, Cris. **English ID 1: Student's book, workbook.** 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

Bibliografia complementar:

ABRANTES, Elisa Lima; PARAGUASSU, Liana Braga; PAIL, Daisy Batista. **Práticas discursivas de língua inglesa: gêneros do cotidiano**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles**. 2. ed. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall Regents, 2000.

CAVALCANTE, Higor. **Inglês para professor: vocabulário, gramática e pronúncia para professores (brasileiros) de inglês**. 1. ed. Barueri, SP: Disal, 2015.

LIGHTBOWN, Patsy M.; SPADA, Nina. **How languages are learned**. 4. ed. Oxford, UK: Oxford University Press, 2013.

MATSUDA, Aya. (Ed.). **Preparing Teachers to Teach English as an International Language**. Bristol, UK: Multilingual Matters, 2017.

BURNS, Anne; RICHARDS, Jack C. (Ed.). **The Cambridge guide to pedagogy and practice in second language teaching**. Cambridge, NY, USA: Cambridge University Press, 2012.

Periódicos especializados:

GIMENEZ, Telma; KADRI, Michelle Salles El; CALVO, Luciana Cabrini Simões; DOMINGOS, Sávio Pimentel Siqueira; PORFIRIO, Lucielen. Inglês como língua franca: desenvolvimentos recentes. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 593-619, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v15n3/1984-6398-rbla-15-03-00593.pdf>.

JORDÃO, Clarissa Menezes. ILA – ILF – ILE – ILG: Quem dá conta? **RBLA**, v.14, n.1, p.13-40, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v14n1/a02v14n1.pdf>.

LEFFA, Vilson J. **Língua estrangeira: ensino e aprendizagem**. Disponibilizado online em: http://www.leffa.pro.br/textos/hp_le/Ling_estran.html. Pelotas: Educat, 2016.

Componente Curricular: Práticas acadêmicas de leitura, oralidade e escrita

Ementa:

Práticas de leitura, de oralidade e de escrita como princípios norteadores do ensino (características da linguagem, organização do texto acadêmico, estratégias de argumentação, tipos e funções da citação, questões de autoria e plágio). Fundamentos e estratégias de leitura para estudo: esquemas, mapeamento e diário de leitura. Compreensão e produção de gêneros textuais da esfera acadêmica: resumo, resenha, artigo científico e seminário. Elementos de correção e revisão textual: coesão, coerência e aspectos linguístico-gramaticais aplicados aos textos (ortografia, pontuação, concordância verbal e nominal, uso de crase, acordo ortográfico).

Objetivos:

Desenvolver as competências de leitura, oralidade e produção de textos em práticas acadêmicas com a língua portuguesa, incluindo o domínio da norma culta nessas práticas, para que possam gerir ambientes de aprendizagem no Ensino Superior. Aprimorar conhecimentos da língua portuguesa como forma de qualificar a formação docente, e de que haja aprendizagem com proficiência na Universidade, a fim de assessorar o trabalho de compreensão, de produção de textos, de correção e de revisão da norma culta em todos os componentes curriculares.

Bibliografia básica:

- AQUINO, Italo De Souza. **Como escrever artigos científicos - 9ED**. Editora Saraiva, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788571440289>. Acesso em 26 abr. 2021.
- CASTRO, Nádia Studzinski Estima De. **Leitura e escrita acadêmicas**. Grupo A, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788533500228>. Acesso em 22 abr. 2021.
- SAUTCHUK, Inez. **Perca o medo de escrever. 2.ed**. Editora Saraiva, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547218102>. Acesso em 26 abr. 2021.

Complementar:

AQUINO, Italo de Souza. **Como falar em encontros científicos**.5. São Paulo: Saraiva, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502160941>. Acesso em: 26 abr. 2021.

ASSIS, Juliana Alves. “Como é que eu faço pra minha voz parecer no texto?” -Marcas da apropriação de gêneros acadêmicos no processo de letramento da/na universidade. In: ABREU-TARDELLI, Lília Santos; KOMESU, Fabiana (orgs). **Letramentos e Gêneros textuais/discursivos: aproximações e distanciamentos**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2018.

ASSIS, Juliana Alves. “Eu sei mas não consigo colocar no papel aquilo que eu sei”: representações sobre os textos acadêmicos-científicos. In: RINCK, F.; BOCH, F.; ASSIS, J. A. (Org.). **Letramento e formação universitária: formar para a escrita e pela escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015. p. 225-250.

BRASILEIRO, Ada M. M. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021.

DELCAMBRE, Isabelle.; LAHANIER-REUTER, Dominique. Discurso de outrem e letramentos universitários. In: RINCK, F.; BOCH, F.; ASSIS, J. A. (Org.). **Letramento e formação universitária: formar para a escrita e pela escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015. p. 225-250.

GUSTAVII, Bjorn. **Como escrever e ilustrar um artigo científico**. São Paulo: Parábola, 2017. 232p.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2004. 123 p, il. (Leitura e produção de textos acadêmicos, v.2).

MACHADO, Anna Rachel. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005. 116 p.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010. 167 p, il.

STREET, B. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 541-567, jul./dez. 2010.

ZAVALA, V. Quem está dizendo isso?: letramento acadêmico, identidade e poder na educação superior. In: VÓVIO, C.; SITO, L.; GRANDE, P. (orgs.) **Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em lingüística aplicada**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 71-95.

2ª fase

Componente Curricular: Teorias pedagógicas
<p>Ementa: A história das ideias e práticas pedagógicas. Teorias pedagógicas: princípios e implicações no processo de ensinar e de aprender. Principais precursores pedagógicos. Pedagogias do século XXI: inovações educativas. A docência no processo educativo.</p>
<p>Objetivos: Compreender os fundamentos das teorias pedagógicas, analisando as contribuições dos precursores pedagógicos na organização, funcionamento e inovações das pedagogias do século XXI.</p>
<p>Bibliografia Básica: CARBONELL, J. Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2016. GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. A pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias: Petrópolis: Vozes, 2010. GHEDIN, Evandro. Pensamento pedagógico brasileiro. São Paulo: Ática, 2000. SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p>
<p>Complementar: CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p>

CONTRERAS, J. A autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002.
 FREIRE, P. Educação e Mudança. Rio de Janeiro. Paz e Terra: 1979.
 FRIGOTTO, G. A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista. São Paulo: Cortez, 1989.
 GIROUX, H. Os professores como intelectuais. Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
 IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2001.
 LIBÂNEO, J. C. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico – social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1986.
 NÓVOA, A. Vidas de Professores. Portugal: Porto Editora, 1992.
 SANTOS, B. de S. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1997.
 SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
 SCHON, D. A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Componente Curricular: Filosofia e epistemologia da educação

Ementa:

Compreensões filosóficas de educação ao longo da história e suas influências na atualidade. Dimensões ontológicas, éticas, sociais e culturais da educação. Epistemologias e educação, conhecimento e aprendizagem. Educação e Escola entrelaçadas no mundo contemporâneo. Epistemologia da educação dialógica, problematizadora, crítica e emancipadora. A realidade e o saber dos estudantes como base epistemológica da aprendizagem. Aspectos epistemológicos das novas tecnologias na educação. Metodologias ativas e construção colaborativa do saber pelo diálogo com colegas, estudantes, pais e comunidade.

Objetivos:

Construir colaborativamente/participativamente condições filosóficas e epistemológicas como base para uma educação integral, dialógica, integradora, crítica e emancipadora no mundo contemporâneo.

Bibliografia Básica:

ASSMANN, Hugo. Metáforas novas para reencantar a educação: epistemologia e didática. Piracicaba: Editora da UNIMEP, 1996.
 BACICH, Lilian. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Lilian Bacich. Porto Alegre: Penso 2017.
 BIESTA, Gert. Para além da aprendizagem - Educação democrática para um futuro humano. Belo Horizonte: Grupo Autêntica 2013.
 FLICKINGER, Hans-Georg. A Caminho de uma pedagogia hermenêutica. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.
 FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 56.ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
 OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. Epistemologia e Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.
 PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. Educação na era digital: a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.
 RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Tradução Lílian do Valle. - 3.ed. - Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

Complementar:

BELTRÃO, Ierecê Rego. Corpos dóceis, mentes vazias, corações frios: didática, o discurso científico do disciplinamento. Sao Paulo: Ed. Imaginário, 2000.
 FIORI, Ernani Maria; ARANTES, Otília B. F. (Otília Beatriz Fiori). Educação e política. Porto Alegre: L E PM, 1992.
 FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão.39. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
 FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 29.ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
 FREIRE, Paulo. Por uma pedagogia da pergunta. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
 MATTAR, João. Metodologias ativas para a educação presencial, blended e a distância. São

Paulo: artesanato educacional, 2017.
 PINTO, Alvaro Vieira. A questão da universidade. Rio de Janeiro: Editora Universitária, 1962.
 PINTO, Alvaro Vieira. Sete licoes sobre educacao de adultos. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982.

Componente Curricular: *English II*

Ementa:

Comunicação oral e escrita. Funções comunicativas. Uso contextualizado dos tempos verbais presente, passado e futuro, além dos modais *can* e *could*. Estudo contínuo da fonética e fonologia da língua inglesa. Motivação e outras diferenças individuais no ensino e na aprendizagem de segunda língua. Leitura, interpretação e produção de textos. Reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação na Educação Básica através de desenvolvimento de atividades de extensão.

Objetivos:

Favorecer a aprendizagem da língua inglesa em suas quatro habilidades: ouvir, falar, ler e escrever a partir de situações do cotidiano, em nível básico, bem como refletir sobre diferenças individuais no ensino e aprendizagem de língua.

Bibliografia básica:

BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles**. 2. ed. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall Regents, 2000.
 GODOY, S.M.B.; GONTOW, C.; MARCELINO, M. **English pronunciation for Brazilians: the sounds of American English**. São Paulo: Disal, 2006.
 SELIGSON, Paul; LETHABY, Carol, GONTOW; Cris. **English ID 1: Student's book, workbook**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013. SELIGSON, Paul; LETHABY, Carol; BARROS, Luiz Otávio. **English ID 2: Student's book, workbook**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

Complementar:

CAVALCANTE, Higor. **Inglês para professor: vocabulário, gramática e pronúncia para professores (brasileiros) de inglês**. 1. ed. Barueri, SP: Disal, 2015.
 DÖRNYEI, Zoltan; USHIODA, Ema. **Teaching and Researching Motivation**. 2. ed. Edinburgh Gate, UK: Pearson, 2011.
 GASS, Susan M.; MACKAY, Alison. (Eds.). **The Routledge Handbook of Second Language Acquisition**. New York: Routledge, 2012.
 HARMER, Jeremy. **The practice of English language teaching**. 3. ed. Essex: Longman, 2001.
 LIGHTBOWN, Patsy M.; SPADA, Nina. **How languages are learned**. 4. ed. Oxford, UK: Oxford University Press, 2013.

Periódicos especializados:

LASAGABASTER, David; BELOQUI, Raquel López. The Impact of Type of Approach (CLIL Versus EFL) and Methodology (Book-Based Versus Project Work) on Motivation. **Porta Linguarum**, v.23, p.41-57, 2015. Disponível em http://www.ugr.es/~portalin/articulos/PL_numero23/3%20%20David%20Lasagabaster.pdf.
 LEFFA, Vilson J. **Língua estrangeira: ensino e aprendizagem**. Disponibilizado online em: http://www.leffa.pro.br/textos/hp_le/Ling_estran.html. Pelotas: Educat, 2016. LOPES, Maria Fabiola Vasconcelos; SILVA, Célia Maria Medeiros Barbosa da. Atividades de gramática no livro didático de língua estrangeira. **Polifonia**, v. 25, n.37.2, p. 171-310, jan.-abril.2018.

Componente Curricular: Linguística I

Ementa:

Língua, linguagem e linguística. A linguística e sua história. Concepções de gramáticas. Linguagem e sociedade. Análise linguística e de material didático. A prática pedagógica e objetos educacionais. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua inglesa através de desenvolvimento de atividades de extensão.

Objetivos:

Apresentar um panorama sobre o estudo científico em torno de língua, linguagem e linguística. Estabelecer relações entre a história da linguística e concepções de gramáticas. Desenvolver a percepção sobre a relação entre linguagem e sociedade, enfatizando o papel do contexto, da diversidade linguística na análise de dados e no ensino de línguas.

Bibliografia básica:

MARTELOTTA, M. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2015.
 MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.) **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**. 3.ed. Volume 3. São Paulo: Cortez, 2007.
 OTHERO, Gabriel. **Mitos de linguagem**. São Paulo: Parábola, 2017.

Complementar:

BAGNO, Marcos. **Sete erros aos quatro ventos: a variação linguística no ensino de português**. São Paulo (SP): Parábola, 2013.
 BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Org.). **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola, 2013.
 SILVA, Fábio Lopes da; RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Linguística que nos faz falhar: investigação crítica**. São Paulo: Parábola, 2004.
 WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da linguística**. São Paulo: Parábola, [2002].
 VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (orgs.) **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2007.
 XAVIER, A. C. da R; CORTEZ, S. **Conversas com linguistas: virtudes e controvérsias da linguística**. São Paulo: Parábola, 2003.

Periódicos especializados:

Introdução à historiografia da Linguística. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=RrWWBQAAQBAJ&pg=PT7&dq=hist%C3%B3ria+da+lingu%C3%ADstica&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjX9YOLkP3hAhVXH7kGHcURB6AQ6AEIVTAl#v=onepage&q=hist%C3%B3ria%20da%20lingu%C3%ADstica&f=false>

Linguística de nosso tempo: teorias e prática. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=nSZaDwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=hist%C3%B3ria+da+lingu%C3%ADstica&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjX9YOLkP3hAhVXH7kGHcURB6AQ6AEIRzAF#v=onepage&q=hist%C3%B3ria%20da%20lingu%C3%ADstica&f=false>

Uma breve história da linguística. Disponível em

<https://books.google.com.br/books?id=npJVDwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=hist%C3%B3ria+da+lingu%C3%ADstica&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjX9YOLkP3hAhVXH7kGHcURB6AQ6AEIKTAA#v=onepage&q=hist%C3%B3ria%20da%20lingu%C3%ADstica&f=false>

Componente Curricular: Estágio I

Ementa:

A Base Nacional Comum Curricular e a Base Curricular do Território Catarinense para a Educação Básica: a área das linguagens. Escola e Prática docente: o inglês nos documentos oficiais do estado e do país. Inserção e primeiro contato com as unidades concedentes de estágio. Observação e análise do cotidiano e do contexto escolar da Educação Básica. Elaboração de diário de campo analítico-reflexivo. Entrega de portfólio das atividades desenvolvidas durante o estágio. Análise, produção e interpretação de dados e indicadores educacionais.

Objetivos:

Compreender as concepções norteadoras dos documentos oficiais para então investigar e refletir sobre o espaço escolar (relações, problemas, sujeitos e processos que o constituem). Analisar os documentos oficiais, refletindo sobre como eles organizam a realidade escolar, elaborando diário de campo analítico-reflexivo e desenvolver portfólio das atividades do estágio.

Bibliografia básica:

BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site .pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf)
SANTA CATARINA. SED. Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense. Florianópolis, 2019. Disponível em:
<http://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense>
 BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientação para estágio em licenciatura.** São Paulo: Cengage Learning, 2012. E-book.
 PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 296 p.
 GOMES, Ana Valeska Amaral (Org.). **Plano Nacional de Educação: olhares sobre o andamento de metas.** 1. ed. Brasília, DF: Edições Câmara, 2017. 429 p. Disponível em:
<https://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/33101>
Complementar:
 BOLOGNINI, Carmen Zink. **A língua inglesa na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2008.
 BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy.** Englewood Cliffs: Prentice-Hall Regents, c1994. xii, 467p, il.
 CASTRO, Amelia Domingues de Organizador; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de Organizador. **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média.** São Paulo: Cengage Learning Editores, 2018.
 HARMER, Jeremy. **How to teach English: an introduction to the practice of English language teaching.** Essex: Longman, 1998. 198p.
 HATTIE, John. **Aprendizagem visível para professores: como maximizar o impacto da aprendizagem.** 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2017. 266 p., il.
 TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, [2014]. 325 p.
Periódicos especializados:
 DOS ANJOS, F. Appropriate Pedagogy to Teach English: Contemporary Tendency Focusing on Non-Native. **ELT Forum: Journal of English Language Teaching**, 8(1), p. 14-24, 2019.
<https://doi.org/10.15294/elt.v8i1.27778>

3ª fase

Componente Curricular: Fundamentos e organização curricular
Ementa: Currículo: conceitos e fundamentos teóricos. Diretrizes Curriculares para a Educação Básica. BNCC e Propostas Curriculares Estaduais e Municipais: fundamentos e organização. Debates contemporâneos no campo do currículo. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.
Objetivos: Compreender o currículo como produção histórica, contextualizando as propostas curriculares oficiais e as organizações curriculares da atualidade.
Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, dezembro de 2018. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica /Diretoria de Currículos e Educação Integral, 2013. SACRISTAN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998. 352p, il. (Biblioteca Artes Médicas. Fundamentos da educação). SILVA, T. T. da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 154 p. TORRES. R.M. Que (e como) é necessário aprender? Papirus, Campinas, 1994. VALLE, I. R. Sociologia da educação: currículo e saberes escolares. 2ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.
Complementar:

LOPES, A. R.C.; MACEDO, E. (Orgs.). Políticas de currículo em múltiplos contextos. São Paulo: Cortez, 2006. 269 p. (Cultura, memórias e currículo).

LOPES, A. R.C.; MACEDO, E. Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002. 237 p. (Cultura, memória e currículo, v.2).

LOPES, A. R.C.; MACEDO, E. Disciplinas e integração curricular: história e políticas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 220 p, il.

MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. da. Currículo, cultura e sociedade. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1995. 154 p.

SACRISTÁN, J. G. Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2013.

SACRISTÁN, J. G.; PEREZ GOMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998. 396 p.

SACRISTAN, J. G. A educação obrigatória: seu sentido educativo e social. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

Periódicos especializados:

Revista e-Curriculum - <https://revistas.pucsp.br/curriculum>

Revista Currículo Sem Fronteiras: <http://www.curriculosemfronteiras.org/>

Revista Espaço do Currículo: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec>

Componente Curricular: Prática em Sustentabilidade

Ementa:

Sociedades sustentáveis. Proteção do ambiente natural e construído. Reciprocidade, responsabilidade cidadã e ética nas relações dos seres humanos entre si e no cuidado com o meio ambiente. Transformação e parcerias para o desenvolvimento: novas tecnologias, produção, trabalho e consumo. Justiça e equidade socioambiental.

Objetivos:

Construir conhecimentos teóricos, metodológicos e empíricos, expressando posicionamento crítico sobre metas limitadas de crescimento, gestão ambiental, novas tecnologias e desenvolvimento sustentável.

Bibliografia Básica:

CAPRA, Fritjof; LUISI, Pier Luigi. **A visão sistêmica da vida:** uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas. Tradução de Mayra Teruya Eichemberg, Newton Roberval Eichemberg. São Paulo: Cultrix, 2014. Título Original: The systems view of life.

MANTOVANELI JUNIOR, Oklinger.: **Gestão sustentável (habitus e ação):** princípios esquecidos pela agenda do desenvolvimento. Blumenau: Edifurb, 2013.

MORIN, Edgar. **A via para o futuro da humanidade.** Tradução de Edgar de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand, 2013. Título Original: La voie pour l'avenir de l'humanité.

Complementar:

ACSELRAD, Henry; MELLO, Cecília Campello do A.; BEZERRA, Gustavo das Neves. **O que é justiça ambiental.** Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

BRAGA, Benedito; et al. **Introdução à Engenharia Ambiental.** O desafio do desenvolvimento sustentável. 2 ed, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

CARSON, Rachel. **Primavera Silenciosa.** Tradução de Claudia Sant'Anna Martins. São Paulo: Gaia, 2010. Título Original: Silent spring.

MORIN, Edgar; KERN, Anne-Brigitte. **Terra Pátria.** Porto Alegre: Sulina, 1995. Título Original: Terre-Patrie.

NALINI, José Renato. **Ética ambiental.** 3.ed. Campinas: Millennium, 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL (ONUBR). **17 objetivos para transformar nosso mundo.** Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/ods6/>> Acesso em 18 de jul. de 2017.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardin. **Gestão ambiental:** instrumentos, esferas de ação e educação Ambiental. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Componente Curricular: English III
Ementa:

Comunicação oral e escrita. Funções comunicativas. Uso contextualizado dos tempos verbais presente, passado, futuro, *present perfect*, e do verbo modal *should*. Uso contextualizado de construções verbais com o condicional zero e o primeiro condicional. Estudo contínuo da fonética e fonologia da língua inglesa. Leitura, interpretação e produção de textos. Reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação na Educação Básica através de desenvolvimento de atividades de extensão.

Objetivos:

Favorecer a aprendizagem da língua inglesa em sua plenitude, em nível pré-intermediário bem como refletir sobre o ensino e aprendizagem da língua inglesa.

Bibliografia básica:

GODOY, S.M.B.; GONTOW, C.; MARCELINO, M. **English pronunciation for Brazilians: the sounds of American English**. São Paulo: Disal, 2006.

SELIGSON, Paul; LETHABY, Carol, GONTOW; Cris. **English ID 2: Student's book, workbook**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of English, with answers**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

Complementar:

HARMER, Jeremy. **The practice of English language teaching**. 3. ed. Essex: Longman, 2001.

LIGHTBOWN, Patsy M.; SPADA, Nina. **How languages are learned**. 4. ed. Oxford, UK: Oxford University Press, 2013.

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. **Approaches and methods in language teaching**. 3. ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2014. TOMITCH, LêdaMaria Braga;

HEBERLE, Viviane Maria (Orgs.). **Perspectivas atuais de aprendizagem e ensino de línguas**. 1. ed. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2017. 407 p.

Periódicos especializados:

LEFFA, Vilson J. **Língua estrangeira: ensino e aprendizagem**. Disponibilizado online em: http://www.leffa.pro.br/textos/hp_le/Ling_estran.html. Pelotas: Educat, 2016.

MURPHY, John M. Intelligible, comprehensible, non-native models in ESL/EFL pronunciation teaching. **System**, v. 42, 2014, p. 258-269.

Componente Curricular: Linguística II
Ementa:

Teorias linguísticas: Estruturalismo, Gerativismo, Enunciação. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua inglesa através de desenvolvimento de atividades de extensão. Análise, produção e interpretação de dados e indicadores educacionais.

Objetivos:

Estudar concepções e elementos centrais, como história, cultura, identidades, que caracterizam as teorias linguísticas, bem como analisar a presença e a diversidade desses elementos em práticas pedagógicas da Educação Básica.

Bibliografia básica:

BERWICK, R. C, CHOMSKY, N. **Por que apenas nós? linguagem e evolução**.

Tradução de: Gabriel de Ávila Othero, Luisandro Mendes de Souza. 1.ed. São Paulo: UNESP, 2017. 219 p.

MOURA, H.; CAMBRUSSI, M. **Uma breve história da linguística**. Petrópolis, RJ : Vozes, 2018. - 230 p.

SAUSSURE, Ferdinand. de. **Curso de linguística geral**. 28. ed, São Paulo: Cultrix, 2016.

Complementar:

CARVALHO, Dannel Da Silva; SOUSA, Lílian Teixeira de. **Gramática gerativa em perspectiva**: Editora Blucher, 2018. recurso online

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida; MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **O texto na sala de aula**: um clássico sobre ensino de língua portuguesa. Campinas: Autores Associados, 2014. 229 p, il.

FIORIN, José Luiz. **Introdução à Linguística I**: Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.

HEINIG, O.; FRONZA, C. de A. (orgs.) **Diálogos entre linguística e educação**: a linguagem em foco: a interlocução continua, 2. Blumenau (SC) : Edfurb, 2011. - 222 p. :il.

LYONS, John. **Linguagem e linguística**: uma introdução. Rio de Janeiro : LTC, 1987. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2458-5>. Acesso em: 4 ago. 2019.

MARTELOTTA, M.E. et al. (org.) **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2015. - 254 p.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). **Introdução à linguística**: fundamentos epistemológicos, volume 3. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 480 p, il.

WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da linguística**. São Paulo : Parábola, [2002]. 165p.

Periódicos especializados:

REVISTA DA ABRALIN (<https://revista.abralin.org/index.php/abralin>)

REVISTA ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO (<http://www.furb.br/atosdepesquisa/>)

REVISTA LINGUAGENS (<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/linguagens>)

REVISTA ORGANON (<https://www.seer.ufrgs.br/organon>)

REVISTA BRASILEIRA DE (periodicos.letras.ufmg.br/index.php/rbla)

REVISTA LINGUAGEM (<http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle>)

REVISTA FILOLOGIA E LINGUÍSTICA E ENSINO LINGUÍSTICA APLICADA (UFPEL) PORTUGUESA

REVISTA DO GEL (<https://revistas.gel.org.br/rg>)

REVISTA SCRIPTA PUCMG: (<http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/>)

Componente Curricular: Estágio II

Ementa:

Escola e Prática docente: o inglês nos documentos oficiais do país, do estado e do município. Observação e análise do cotidiano e do contexto escolar da Educação Básica. Estudo dos projetos político-pedagógicos de escolas, análise de dados estatísticos referentes ao ensino de língua inglesa nas escolas brasileiras. Análise de livros didáticos para o ensino da língua inglesa. Elaboração de diário de campo analítico-reflexivo. Entrega de portfólio das atividades desenvolvidas durante o estágio. Análise, produção e interpretação de dados e indicadores educacionais.

Objetivos:

Conhecer a didática do ensino de língua inglesa. Descrever e analisar o cotidiano, o contexto e as características da instituição campo de estágio, a fim de analisar e discutir o cotidiano escolar da Educação Básica. Mapear a realidade escolar e seus modos de funcionamento, registrando o cotidiano escolar.

Bibliografia básica:

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Orientação para estágio em licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012. E-book.

DIAS, Reínildes; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes (Orgs.). **O livro didático de língua estrangeira**: múltiplas perspectivas. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2009. 344 p.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 296 p.

Complementar:

BOLOGNINI, Carmen Zink. **A língua inglesa na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall Regents, c1994. xii, 467p, il.

HARMER, Jeremy. **How to teach English: an introduction to the practice of English language teaching**. Essex: Longman, 1998.

198p.
 HATTIE, John. **Aprendizagem visível para professores**: como maximizar o impacto da aprendizagem. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2017. 266 p.
 TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, [2014]. 325 p.
Periódicos especializados:
 BRITISH COUNCIL. O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira. 2015. Disponível em: https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudo_oensinodoinglesnaeducacaopublicabrasileira.pdf
 BRITISH COUNCIL. Políticas públicas para o ensino de inglês. 2019. Disponível em: https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/bncc_portuguesbx.pdf. ROWLAND, Luke; CANNING, Nick; FAULHABER, David; LINGLE, Will; REDGRAVE, Andrew. A multiliteracies approach to materials analysis. **Language, Culture and Curriculum**, v. 27, n.2, p.136-150, 2014. DOI: 10.1080/07908318.2014.927883.
 FAUCETTE, Priscilla. A pedagogical perspective on communication strategies: Benefits of training and an analysis of English language teaching materials. **ScholarSpace**: University of Hawaii at Manoa. 2001. <https://scholarspace.manoa.hawaii.edu/handle/10125/40640>

4ª fase

Componente Curricular: Psicologia da Educação
Ementa: Concepções teóricas de desenvolvimento e de aprendizagem e repercussões na prática educativa. Desenvolvimento humano em seus aspectos: afetivo, cognitivo, valorativo e social. A gênese do psiquismo e a construção do sujeito. As relações humanas no processo educativo. Problemas atuais da aprendizagem.
Objetivos: Conhecer os processos, fases e metodologias de/para o desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva e ética e os principais problemas de aprendizagem atuais.
Bibliografia Básica: DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Psicologia na educação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 150p. MEIRA, Marisa Eugênia Melillo; ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino; BOCK, Ana Mercês Bahia. Escolar: teorias críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 170 p. VIGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONT'EV. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem EDUSP, 1988. 228p. Complementar: AQUINO, Julio Groppa. Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998. 215p, il. CIASCA, Sylvia Maria. Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. 220 p, il. PIAGET, Jean. A linguagem e o pensamento da criança. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 282p. VIGOTSKY, L. S. (Lev Semenovich); COLE, Michael. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. xii, 168 p.

Componente Curricular: Didática
Ementa: Conceito e trajetória histórica da Didática. O “ofício” de professor. Concepções de ensino e implicações em diferentes ambientes de aprendizagem. Planejamento de ensino e seus elementos: objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação. Avaliação da Aprendizagem e implicações para o

ensino. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.
<p>Objetivos: Compreender os fundamentos histórico-culturais das teorias de ensino, analisando as implicações para o professor e para os processos de ensino em diferentes ambientes de aprendizagem.</p>
<p>Bibliografia Básica: BOTH, I. J. Avaliação planejada, aprendizagem consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. 3. ed. rev. Curitiba: Ibpx, 2011. COMÊNIO. Didáctica Magna: tratado da arte universal de ensinar tudo a todos. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. 525 p. (Textos clássicos). CUNHA, M. I. da. A didática e a produção do conhecimento: um ensaio preliminar. In: Tecnologia educacional, v. 17, n. 82, p. 31-34, maio/jun. 1988. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1991. LOPES, A. O.; VEIGA, I. P. A. Repensando a didática. 2.ed. Campinas: Papirus, 1989</p> <p>Complementar: ANDRÉ, M. E. D. A. de; OLIVEIRA, M. R. N. S. Alternativas no ensino de didática. 3. ed. Campinas: Papirus, 2000. CUNHA, M. I. da. O bom professor e sua prática. Campinas, SP: Papirus, 1989. HADJI, C. A avaliação, regras do jogo: das intenções aos instrumentos. Porto: Porto Ed, 1994. 190p. (Coleção ciências da educação, 15). HADJI, C. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001. 136p. (Biblioteca ARTMED. Fundamentos da educação). HAYDT, R. C. C. Curso de didática geral. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003. 327 p. (Educação). LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar. 10. ed. São Paulo : Cortez, 2000. PIMENTA, Selma Garrido; LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia, ciência da educação? São Paulo: Cortez, 1996. 134p.</p>
<p>Periódicos especializados: Revista Educação e Sociedade - https://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/20</p>

Componente Curricular: <i>English IV</i>
<p>Ementa: Comunicação oral e escrita. Desenvolvimento do estudo da morfossintaxe, através do uso contextualizado de construções verbais com a voz passiva, o segundo condicional, <i>phrasal verbs</i> e pronomes relativos. Uso contextualizado de preposições, pronomes para referência e de construções verbais com o segundo condicional. Prática contextualizada dos verbos modais. Fechamento do estudo da fonética e fonologia da língua inglesa. Leitura, interpretação, discussão e produção de textos. Reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação na Educação Básica através de desenvolvimento de atividades de extensão.</p>
<p>Objetivos: Possibilitar ao aluno, por meio de textos orais e escritos, comunicar-se de acordo com a situação, os objetivos e participantes, aprimorando a compreensão auditiva e a pronúncia junto com a habilidade de leitura e escrita, em nível intermediário.</p>
<p>Bibliografia básica: GODOY, S.M.B.; GONTOW, C.; MARCELINO, M. English pronunciation for Brazilians: the sounds of American English. São Paulo: Disal, 2006. SELIGSON, Paul; LETHABY, Carol; BARROS, Luiz Otávio. English ID 2: Student's book, workbook. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013. BURNS, Anne; RICHARDS, Jack C. (Ed.). The Cambridge guide to pedagogy and practice in second language teaching. Cambridge, NY, USA: Cambridge University Press, 2012.</p> <p>Complementar: CELCE-MURCIA, Marianne. (Ed.). Teaching English as a second or foreign language. 3. ed. Boston, MA, USA: Heinle & Heinle, 2001. DAIJO, Julice. Morfologia da Língua Inglesa. Grupo A, 2017. <i>E-book.</i></p>

MURPHY, Raymond. **English grammar in use**: a self-study reference and practice book for intermediate learners of English. 4. ed. New York: Cambridge University Press, 2013.

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. **Approaches and methods in language teaching**. 3. ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2014.

RICHARDS, Jack C.; RENANDYA, Willy A. (Eds.) **Methodology in language teaching**: an anthology of current practice. Cambridge: University of Cambridge, 2002.

UR, Penny. **A course in language teaching: practice and theory**. Cambridge: Cambridge University, 1996.

Periódicos especializados:

ELLIS, Rod; BASTURKMEN, Helen; LOEWEN, Shawn. Doing focus-on-form. **System**, 30(4), p. 419-432, 2002. doi:10.1016/s0346-251x(02)00047-7

LEFFA, Vilson J. **Língua estrangeira**: ensino e aprendizagem. Disponibilizado online em: http://www.leffa.pro.br/textos/hp_le/Ling_estran.html. Pelotas: Educat, 2016.

Componente Curricular: Didática da língua inglesa**Ementa:**

A didática na formação docente. Estudo analítico e crítico das teorias e concepções de aprendizagem de uma segunda língua. Análise dos diferentes métodos de ensino. Planejamento e avaliação da aprendizagem. Estudo e elaboração de atividades e projetos pedagógicos (planos de ensino) e a prática docente simulada voltada para o Ensino Fundamental - Anos Finais e Ensino Médio. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação na Educação Básica através de desenvolvimento de atividades de extensão.

Objetivos:

Estudar, analisar e refletir sobre os diferentes métodos de ensino, discutir as contribuições da prática de ensino como componente curricular para a formação docente, conhecer dimensões dos processos de ensino e aprendizagem. Refletir sobre o papel do professor e do aluno em sala de aula. Analisar materiais didáticos, criar atividades pedagógicas e refletir sobre instrumentos de avaliação que possibilitem a realização de transposições didáticas.

Bibliografia básica:

- BACICH, Lilian. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017. E-book.
- MATTAR, João. **Metodologias ativas para a educação presencial, blended e a distância**. 1. ed. São Paulo: Artesanato educacional, 2017. 118 p.
- PÉREZ-GÓMEZ, Ángel I. **Educação na era digital**: a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015
- RICHARD-AMATO, Patricia A. **Making it happen**: from interactive to participatory language teaching: theory and practice. 3rd ed. White Plains, NY: Longman, 2003.
- UR, Penny. **A course in language teaching**: practice and theory. Cambridge: Cambridge University, 1996.
- Complementar:**
- BURNS, Anne; RICHARDS, Jack C. **The Cambridge guide to pedagogy and practice in second language teaching**. Cambridge (NY): Cambridge University Press, 2012. viii, 300.
- CASTRO, A. D. de & CARVALHO, A. M. P. de (orgs). 2001. **Ensinar a ensinar**. Thomson, São Paulo.
- CASTRO, A. D. de. **A trajetória histórica da didática**. In: Idéias. São Paulo, Secretaria de Estado da Educação, n.11, p. 17-27, 1991.
- CHARLOT, B. **Da relação com o saber**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- HESS, Natalie. **Teaching large multilevel classes**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. xi, 197 p, il. (Cambridge handbooks for language teachers).
- KLEIMAN, Angela B.; MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles (Orgs.) **Letramento e formação do professor**: práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005. 271 p.
- MORAN, J.M., MASETTO, M.T, E BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2000. Revista Proposições. Revista da Faculdade de Educação de Campinas, no 10, março de 1993. Revista
- NUNAN, David. **Second language**: teaching and learning. New York: Heinle E Heinle, c1999. vi, 330p, il.
- RICHARDS, Jack C. **Methodology in language teaching**: an anthology of current practice. Cambridge: University of Cambridge, 2002. 422p, il.
- RICHARDS, Jack C; RODGERS, Theodore S. (Theodore Stephen). **Approaches and methods in language teaching**: a description and analysis. Cambridge: Cambridge University Press, c1986. 171 p. (Cambridge language teaching library).
- SAVIGNON, Sandra J. **Communicative competence**: an experiment in foreign-language teaching. Philadelphia: The Center for Curriculum Development, c1972. 115p, il. (Language and the teacher. A series in applied linguistics, 12).
- SCRIVENER, Jim. **Classroom Management Techniques**. Cambridge University Press, 2012.
- STERN, H. H. Fundamental concepts of language teaching. Oxford: Oxford University Press, 1983. 582p, il.
- STEVICK, Earl W. **Working with teaching methods**: what is at stake?. Pacific Grove: Heinle E Heinle, c1998. xv, 192p, il. (Teacher souce book).
- Periódicos especializados:**
- Language Teaching Research - <https://journals.sagepub.com/home/ltr>
- Language, Culture and Curriculum - <https://www.tandfonline.com/toc/rlcc20/current>
- RENAU, María Luisa Renau. A Review of the Traditional and Current Language Teaching Methods. International Journal of Innovation and Research in Educational Sciences, v.3, 2, p.82-88, 2016. Disponível em: https://www.ijires.org/administrator/components/com_jresearch/files/publications/IJIRES_560_Final.pdf.
- Research in the Teaching of English - <https://www2.ncte.org/resources/journals/research-in-the-teaching-of-english/>
- TESOL Quarterly - <https://www.tesol.org/read-and-publish/journals/tesol-quarterly>
- English Education Journal - <https://journal.unnes.ac.id/sju/index.php/ej/about/submissions>

<p>Ementa: Didática do ensino de língua inglesa. Práticas simuladas de ensino de língua inglesa. Produção de material didático para práticas educativas. Elaboração e organização de diário de campo analítico-reflexivo. Desenvolvimento de portfólio das experiências vivenciadas. Análise, produção e interpretação de dados e indicadores educacionais.</p>
<p>Objetivos: Aprofundar a didática do ensino de língua inglesa. Descrever e analisar o cotidiano, o contexto e as características da instituição campo de estágio, a fim de analisar e discutir o cotidiano escolar da Educação Básica. Produzir material(is) didático-pedagógico(s) para os diversos contextos educativos. Planejar atividades de ensino de língua inglesa praticando em sala de aula na universidade. Mapear a realidade escolar e seus modos de funcionamento, registrando o cotidiano escolar.</p>
<p>Bibliografia básica: BARBOSA, Ruy Madsen; (GEP-J), Grupo De Estudo E Pesquisa Em Jogos. Aprendo com jogos. Grupo Autêntica, 2014-05-01. <i>E-book</i>. DIAS, Reinildes; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes (Orgs.). O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2009. 344 p. TOMITCH, Lêda Maria Braga; HEBERLE, Viviane Maria (Orgs.). Perspectivas atuais de aprendizagem e ensino de línguas. 1. ed. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2017. 407 p., il.</p> <p>Complementar: ANELLO, Jairo Luiz Socoowski de. Ensino dos jogos: encontros e desencontros. 1. ed. Joinville: Manuscritos, 2016. 167 p., il. BOLOGNINI, Carmen Zink. A língua inglesa na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2008. MENEGHEL, Stela Maria; MARTINS, Rosane Magaly (Orgs.). Diálogos entre educação e pesquisa. 1. ed. Blumenau: Edifurb, 2018. 319 p., il. SANTOS, Luciane Mulazani dos; PREVE, Ana Maria Hoepers (org.). Laboratórios de ensino em cursos de licenciatura: relato de experiências e práticas. 1. ed. Porto Alegre: Alcance, 2016. 2016 p. TOMLINSON, Brian. Materials development in Language teaching. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2011. 473 p. VANZIN, Tarcísio; ULBRICHT, Vania Ribas; BATISTA, Cláudia Regina (Orgs.). Criatividade e inovação na educação. 1. ed. São Paulo: Pimenta Cultural, 2015. 244 p.</p> <p>Periódicos especializados: OKEEFE, Lisa. A framework for textbook analysis. <i>International Review of Contemporary Learning Research</i>, v.2, n.1, p. 1-13, 2013. https://journal.uob.edu.bh/handle/123456789/1637</p>

5ª fase

Componente Curricular: Práticas de letramentos e recursos digitais
<p>Ementa: Estudos dos letramentos e a pesquisa de cunho etnográfico na educação linguística. Projetos de letramentos e práticas de letramentos com tecnologias em contextos educativos: uso de recursos digitais em materiais didáticos e do papel da aprendizagem colaborativa. Articulação entre teoria e prática na Educação Básica.</p>
<p>Objetivos: Promover a discussão de abordagens em torno dos estudos dos letramentos sob perspectiva sociocultural e contribuições de pesquisas de cunho etnográfico na educação linguística. Oportunizar estudo de elementos que compõem os projetos de letramentos e de recursos digitais que auxiliem na elaboração de materiais didáticos. Proceder com análise e produção de práticas pedagógicas, com recursos digitais, na direção da aprendizagem colaborativa.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p>

LEA, M. R.; STREET, B (2006). O modelo dos letramentos acadêmicos: teoria e aplicações. Tradução por Fabiana Komesu e Adriana Fischer, Revista Filol. Linguíst. Port., São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014.

HEINIG, Otilia Lizete de Oliveira Martins. Baú de práticas: socialização de projetos de letramentos. Blumenau: Edifurb, 2013. 124 p, il.

STREET, B. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 240p.

SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 133 p, il.

Bibliografia Complementar:

BARTON, David; HAMILTON, Mary; ROZ, Ivanic. Situated literacies: reading and writing in context. London: Routledge, 2000. xv, 222 p, il.

FRITZEN, Maristela Pereira; LUCENA, Maria Inêz Probst. O olhar da etnografia em contextos educacionais: interpretando práticas de linguagem. Blumenau: Edifurb, 2012. 187 p.

ROJO, R. H. R.; MOURA, E. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

VÓVIO, Cláudia; SITO, Luanda; DE GRANDE, Paula. Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em Linguística Aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

SANTOS, W. L. P. dos. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. Rev. Bras. Educ., v. 12, n. 36, p. 474-492, 2007.

Componente Curricular: Tecnologias e Objetos Digitais de Ensino e Aprendizagem

Ementa:

Mídias e tecnologias digitais nos processos de ensinar e aprender. Softwares educacionais. Alfabetização e letramento digital. Uso das mídias e tecnologias digitais. Mídias e tecnologias colaborativas. Ambientes virtuais de ensino e aprendizagem. Objetos digitais de aprendizagem.

Objetivos:

Conhecer mídias e tecnologias digitais, aplicando-as no processo de ensinar e aprender.

Bibliografia Básica:

COLL, César; MONEREO, Carles. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. 365 p, il. (Biblioteca Artmed. Psicologia da educação).

LEVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999. 269p.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T. (Marcos Tarcísio); BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

Complementar:

PEREIRA, Alice T. Cybis (Alice Therezinha Cybis). Ambientes virtuais de aprendizagem em diferentes contextos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. xvi, 210 p, il.

PRATA, Carmem Lúcia; NASCIMENTO, Anna Christina Aun de Azevedo (Org.). Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico. Brasília, D.F: SEED, 2007. 157 p, il.

TAROUCO, L. M. R. et al. Objetos de aprendizagem: teoria e prática. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Orgs.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. 1. ed. Porto Alegre: penso, 2015. 270 p. il.

Componente Curricular: *English V*

Ementa:

Comunicação oral e escrita. Aprimoramento do estudo da morfossintaxe através dos sufixos para formação de adjetivos e substantivos. Uso contextualizado dos tempos verbais *present perfect*, *present perfect continuous*, *past perfect* e *past perfect continuous*. Aprimoramento do estudo da sintaxe, por meio do uso contextualizado de estruturas complexas do inglês. Leitura, interpretação, discussão e produção de textos. Reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação na Educação Básica através de desenvolvimento de atividades de extensão.

<p>Objetivos: Aprofundar consciência linguística por meio de revisão e aprimoramento do conhecimento do sistema léxico-gramatical de inglês, enfatizando atividades envolvendo as quatro habilidades, em nível intermediário.</p>
<p>Bibliografia básica: HEWINGS, Martin. Advanced grammar in use: a self-study reference and practice book for advanced learners of English. 2. ed. New York: Cambridge University Press, 2005. SELIGSON, Paul; BARROS, Luiz Otávio. English ID 3: Student's book, workbook. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013. MURPHY, Raymond. English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate learners of English. 4. ed. New York: Cambridge University Press, 2013.</p> <p>Complementar: GASS, Susan M.; MACKEY, Alison. (Eds.). The Routledge Handbook of Second Language Acquisition. New York: Routledge, 2012. HANCOCK, Mark. English pronunciation in use. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. LANSFORD, Lewis; DUMMETT, Paul; STEPHENSON, Helen. Keynote: advanced. 1. ed. Boston, MA, USA: National Geographic & Cengage Learning, 2017. MATSUDA, Aya. (Ed.). Preparing Teachers to Teach English as an International Language. Bristol, UK: Multilingual Matters, 2017. SILVA, Dayse Cristina Ferreira Da. Sintaxe da Língua Inglesa. Grupo A, 2017. SPRENGER, Marilee. How to teach so students remember. Alexandria, VA, USA: Association for Supervision and Curriculum Development (ASCD), 2005.</p> <p>Periódicos especializados: KHOIRIYAH, Khoiriyah. Flipping the classroom to enhance EFL students' listening skill. Journal on English as a Foreign Language, Volume 11, Number 1, March 2021. DOI: https://doi.org/10.23971/jefl.v5i2.368 SIMBOLON, Merlyn. An analysis of grammatical errors on speaking activities. Journal on English as a Foreign Language, Volume 5, Number 2, September 2015. TEJEDA, Ana Cristina; SANTOS, Nora M. Basurto. Pronunciation Instruction and Students' Practice to Develop Their Confidence in EFL Oral Skills. PROFILE, v.16, n.2, October 2014. ISSN 1657-0790 (printed) 2256-5760 (online). Bogotá, Colombia. Pages 151-170.</p>

<p>Componente Curricular: <i>Academic writing in English</i></p>
<p>Ementa: Leitura e interpretação de textos da esfera acadêmica em inglês. Linguagem científica. Características estruturais e linguísticas do gênero resumo (<i>abstract</i>). Características estruturais e linguísticas do gênero artigo científico. Produção de parágrafos, resumos e <i>abstracts</i>.</p>
<p>Objetivos: Oferecer aos alunos as ferramentas para que desenvolvam as habilidades necessárias para a compreensão e a utilização da língua inglesa em contexto acadêmico. Refletir sobre os gêneros da academia e suas características estruturais e linguísticas em inglês. Inserir-se como autor em práticas de escrita. Apropriar-se da linguagem científica em inglês.</p>
<p>Bibliografia básica: ABRANTES, Elisa Lima Co-autor et al. Práticas discursivas de língua inglesa: gêneros acadêmicos.1. Porto Alegre: SAGAH, 2020. MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010. SWALES, John M.; FEAK, Christine B. Abstracts and the Writing of Abstracts. Michigan, USA: The University of Michigan Press, 2009. SWALES, John M.; FEAK, Christine B. Navigating academia: writing supporting genres. Michigan, USA: The University of Michigan Press, 2011.</p> <p>Complementar:</p>

BELL, Judith; WATERS, Stephen. **Doing your research project**: a guide for first-time researchers. 6. ed. Berkshire, England: McGraw-Hill/Open University Press, 2014.

CURRY, Mary Jane; LILLIS, Theresa. **A scholar's guide to getting published in English**: critical choices and practical strategies. Toronto, Canada: Multilingual Matters, 2013.

DREY, Rafaela Fetzner; SELISTRE, Isabel Cristina Tedesco Co-autor; AIUB, Tânia Co-autor. **Inglês**: práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015. E-book. Tekne. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290314>. Acesso em: 21 abr. 2021.

HINKEL, Eli. **Teaching Academic ESL Writing**: Practical techniques in vocabulary and grammar. Mahwah, NJ, USA: Lawrence Erlbaum Associates, 2004.

MERRIAM-WEBSTER. **Merriam-Webster's Guide to Punctuation and Style**. 2. ed. Springfield, MA, USA: Merriam-Webster Inc., 2001.

SWALES, John M.; FEAK, Christine B. **Academic Writing for Graduate Students**: essential tasks and skills. 3. ed. USA: The University of Michigan Press, 2012.

Periódicos especializados:

LEFFA, Vilson José. Writing For The Scientific Community: The Challenge Of Being Original Under Constraint. **Anais do XIV Encontro Nacional de Professores Universitários de Língua Inglesa**, Belo Horizonte, v.14, n.14, p.337-344, 1999. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/textos/papers/genre.pdf>.

MORLEY, John. **Academic Phrasebank**. Disponível em: <http://www.phrasebank.manchester.ac.uk/>.

TOMITCH, Lêda Maria Braga; TUMOLO, Celso Henrique Soufen. **Pesquisa em Letras Estrangeiras**: 4º período licenciatura em Letras Inglês. Elaborado para o ambiente virtual do Curso de Letras a Distância da Universidade Aberta do Brasil. Florianópolis: UFSC/CCE/LLE, 2011.

TOMITCH, Lêda Maria Braga. **Produção textual acadêmica**: 7º período licenciatura em Letras Inglês. Elaborado para o ambiente virtual do Curso de Letras-Inglês a Distância da Universidade Aberta do Brasil. Florianópolis: UFSC/CCE/LLE, 2012.

Componente Curricular: Teoria literária I

Ementa:

Conceituação de literatura. Estilos de época e suas relações com as outras artes. Características do discurso poético.

Objetivos:

Conhecer as diversas conceituações de literatura. Aprofundar os conhecimentos literários oriundos do ensino básico, das mídias e da tradição musical. Aprimorar as possibilidades de análise e de criação do discurso poético.

Bibliografia básica:

EAGLETON, Terry. **Como Ler Literatura**. Porto Alegre: L&PM, 2019.

LAJOLO, Marisa. **Literatura**: ontem, hoje e amanhã. São Paulo: Unesp, 2018.

MOISÉS, Massaud. **A Criação Literária**: Poesia e Prosa. São Paulo: Cultrix, 2012.

Complementar:

POUND, Ezra. **ABC da Literatura**. São Paulo: Cultrix, 2014.

PROENÇA FILHO, Domício. **Estilos de Época na Literatura**. Rio de Janeiro: Prumo, 2013.

PUCHNER, Martin. **O mundo da escrita: como a literatura mudou a civilização**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SARTRE, Jean-Paul. **Que é literatura?** Petrópolis: Vozes, 2015.

TOLSTOI, Leon. **O que é arte?** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

Periódicos especializados:

New academia: an international journal of English language, literature and literary theory - <https://journals.indexcopernicus.com/search/details?id=32074>

ELH Journal - <https://www.press.jhu.edu/journals/elh>

Language and Literature - <https://journals.sagepub.com/home/lal>

Journal of Literary Studies (Journal of Literature and Humanities) - <http://oaji.net/journal-detail.html?number=1756>

International Journal of Language & Literature - <http://ijll-net.com/>

Componente Curricular: Estágio IV

Ementa:

Prática docente no Ensino Fundamental II – Anos Finais: observação de aulas. Articulação entre o conhecimento científico e as vivências no campo de estágio. Práticas simuladas de ensino de língua inglesa. Elaboração e organização de diário de campo analítico-reflexivo. Desenvolvimento de portfólio das experiências vivenciadas. Análise, produção e interpretação de dados e indicadores educacionais.

Objetivos:

Aprofundar a didática do ensino de língua inglesa. Descrever e analisar o cotidiano, o contexto e as características da instituição campo de estágio, a fim de analisar e discutir o cotidiano escolar da Educação Básica. Planejar atividades de ensino de língua inglesa praticando em sala de aula na universidade. Mapear a realidade escolar e seus modos de funcionamento, registrando o cotidiano escolar.

Bibliografia básica:

BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018.

MOURA, Carmem Brunelli de; AZEVEDO JUNIOR, Mariano de (Orgs.). **A escola do século XXI: reflexões e implicações para as práticas docentes**. 1. ed. Natal: Edunp, 2014. 117 p.

NOBRE, Vinicius; PONTES, Catarina Co-autor. **Getting into teacher education: a handbook**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez Co-autor. **Comprender e transformar o ensino**.4. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

Complementar:

CASTRO, Amelia Domingues de Organizador; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de Organizador. **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2018.

MOURA, Carmem Brunelli de; AZEVEDO JUNIOR, Mariano de (Orgs.). **A escola do século XXI: reflexões e implicações para as práticas docentes**. 1. ed. Natal: Edunp, 2014. 117 p.

NUNAN, David. **Second language: teaching and learning**. New York: Heinle & Heinle, 1999. 330p.

RICHARD-AMATO, Patricia A. **Making it happen: from interactive to participatory language teaching: theory and practice**.3rd ed. White Plains, NY: Longman, 2003.

TOMITCH, Lêda Maria Braga; HEBERLE, Viviane Maria (Orgs.). **Perspectivas atuais de aprendizagem e ensino de línguas**. 1. ed. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2017. 407 p.

Periódicos especializados:

JOURNAL ON ENGLISH AS A FOREIGN LANGUAGE (<http://e-journal.iain-palangkaraya.ac.id/index.php/jefl>)

PROFILE ISSUES IN TEACHERS' PROFESSIONAL DEVELOPMENT: (<https://revistas.unal.edu.co/index.php>)

6ª fase

Componente Curricular: Libras na educação
<p>Ementa: Aspectos clínicos, educacionais e socioantropológicos da surdez. História da educação de surdos. Introdução aos aspectos linguísticos e estruturais da Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.</p>
<p>Objetivos: Conhecer, refletir e compreender a contextualização política, cultural, social e legal das questões educacionais relacionadas às pessoas surdas ou com deficiência auditiva e o uso da Língua Brasileira de Sinais como meio de comunicação, estimulando a participação e compromisso com a educação inclusiva. Compreender a importância do direito linguístico e cultura na comunidade surda e aplicar através da prática e conhecimento de Libras. Desenvolver habilidades comunicativas que contribuam para a inclusão da pessoa surda nos processos de ensino e aprendizagem.</p>
<p>Bibliografia Básica: CHOI, Daniel. [et al.]; PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). Libras: Conhecimento além dos sinais. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011. FALCÃO, Luiz Albérico. Surdez, cognição visual e libras: estabelecendo novos diálogos. Recife: Ed. do Autor, 2010. GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. LACERDA, Cristina B. F. de (Cristina Broglia Feitosa de). Intérprete de libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. SILVA, Angela Carrancho da; NEMBRI, Armando Guimarães. Ouvindo o silêncio: surdez, linguagem e educação. Porto Alegre: Mediação, 2008. SILVA, Ivani Rodrigues; KAUCHAKJE, Samira; GESUELI, Zilda Maria. Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. 2. ed. São Paulo: Plexus, c2003.</p> <p>Complementar: BRASIL. Contando histórias em LIBRAS: Clássicos da Literatura Mundial. Rio de Janeiro: INES: Secretaria de Educação de Surdos: Ministério da Educação, 2006. CAPOVILLA, F. Dicionário Enciclopédico ilustrado trilingue da Língua Brasileira de Sinais: Sinais de A a Z. 3. ed. São Paulo: USP, 2008. FERNANDES, Eulalia; SILVA, Angela Carrancho da. Surdez e bilinguismo. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008. GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação. 3. ed. rev. Campinas (SP): Autores Associados, 2002. QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: um olhar sobre as diferenças. 3 ed. Porto alegre: Artes Médicas, 1997. QUADROS, R. M. de; FINGER, I. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. SILVA, Ivani Rodrigues; KAUCHAKJE, Samira; GESUELI, Zilda Maria (Org.). Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003. SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação 2012. SOUZA, Regina Maria de. Que palavra que te falta? Linguística e educação: considerações epistemológicas a partir da surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998. STROBEL, K. L. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.</p>

Componente Curricular: Educação Especial: teoria e prática
<p>Ementa: Fundamentos e Organização da Educação Especial. Atendimento Educacional Especializado (AEE). Acessibilidade. Tecnologias Assistivas. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica, Educação Superior e Educação de Jovens e Adultos. Produção de objetos educacionais relacionados à Educação Especial.</p>

Objetivos:

Identificar os fundamentos da Educação Especial e caracterizar o seu público-alvo. Conhecer metodologias, ações e práticas pedagógicas, acessibilidade e tecnologias assistivas para o processo de escolarização de estudantes com necessidades educacionais específicas. Conhecer experiências, pesquisas e ações práticas na inclusão escolar da Educação Básica, Ensino Superior e Educação de Jovens e Adultos. Entender a articulação intersetorial de diversas áreas do conhecimento na Educação Especial.

Bibliografia Básica:

ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. 190p. Tradução de: Erziehung zur mundigkeit, vortrage und Gesprache mit Hellmut.
 BAPTISTA, Cláudio Roberto; CAIADO, Kátia Regina Moreno; JESUS, Denise Meyrelles de. Educação especial: diálogo e pluralidade. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 301 p.
 CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico. 5. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Forense Universitaria, 2002. 307p. (Campo teórico). Tradução de: Le normal et le pathologique.
 CURY, Carlos Roberto Jamil. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. In: Cadernos de pesquisa: revista de estudos e pesquisas em educação, n. 116, p. 245-262, jul. 2002.
 DINIZ, Debora; MEDEIROS, Marcelo; BARBOSA, Livia [Orgs.] Deficiência e igualdade. Brasília: LetrasLivres/EdUnB, 2010.
 MAZZOTTA, Marcos Jose da Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 2. ed. Sao Paulo: Cortez, 1999. 208 p.

Complementar:

ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. 254 p. Tradução de: Dialektik der Aufklarung philosophische fragmente.
 BLANCO, Rosa. A atenção à diversidade na sala de aula e as adaptações do currículo. In: COLL, César; MARCHESI, Alvaro; PALACIOS, Jesús (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. v. 3. Porto Alegre: Artmed. 2004. (nuvem)
 BUENO, José Geraldo Silveira. A educação especial nas universidades brasileiras. Brasília, D.F: Secretaria de Educação Especial, 2002. 136p.
 CROCHIK, José León. Apontamentos sobre o texto 'Educação apos Auschwitz' de T. W. Adorno. In: Educação E sociedade, v. 13, n. 42, p. 342-351, ago. 1992.
 CROCHIK, José Leon. Preconceito: indivíduo e cultura. São Paulo: Robe, 1997. 152p.
 CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação educacional brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 117 p. ([O que você precisa saber sobre ...]).
 FERREIRA, Júlio Romero. A nova LDB e as necessidades educativas especiais. In: Cadernos Cedes.
 MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Trabalho docente e formação de professores de educação especial: Marcos José da Silveira Mazzotta. São Paulo: EPU, 1993. xii, 145 p. (Temas básicos de educação e ensino).
 MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Política nacional de educação especial. Cadernos Cedes, Campinas, n. 23, p. 5-15, 1989.
 SACKS, Oliver W. Um antropologo em Marte: sete histórias paradoxais. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 331p, il. Tradução de: An anthropologist on Mars.

Componente Curricular: English VI
Ementa:

Comunicação oral e escrita. Desenvolvimento das habilidades de apresentação e fala em público bem como estratégias linguísticas para debates. Desenvolvimento e aprimoramento do estudo da sintaxe através do uso contextualizado de orações relativas, discurso indireto, voz passiva e *phrasal verbs*. Concepção de erro, *feedback* e avaliação na sala de aula de língua inglesa. Leitura, interpretação, discussão e produção de textos. Reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação na Educação Básica através de desenvolvimento de atividades de extensão.

Objetivos:

Possibilitar ao aluno, por meio de textos orais e escritos, comunicar-se de acordo com a situação, os objetivos e participantes, aprimorando a compreensão auditiva e a pronúncia junto com a habilidade de leitura e escrita, em nível intermediário. Refletir sobre o papel da avaliação, dos erros e do *feedback* na aprendizagem de língua inglesa.

Bibliografia básica:

HARMER, Jeremy. **The practice of English language teaching**. 3. ed. Essex: Longman, 2001.
 HEWINGS, Martin. **Advanced grammar in use: a self-study reference and practice book for advanced learners of English**. 2. ed. New York: Cambridge University Press, 2005.
 SELIGSON, Paul; BARROS, Luiz Otávio. **English ID 3: Student's book, workbook**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

Complementar:

CELCE-MURCIA, Marianne. (Ed.). **Teaching English as a second or foreign language**. 3. ed. Boston, MA, USA: Heinle & Heinle, 2001.
 LANSFORD, Lewis; DUMMETT, Paul; STEPHENSON, Helen. **Keynote: advanced**. 1. ed. Boston, MA, USA: National Geographic & Cengage Learning, 2017.
 PAWLAK, Mirosław. **Error correction in the foreign language classroom: reconsidering the issues**. Kalisz, Poland: Springer, 2014.
 RICHARDS, Jack C; LOCKHART, Charles. **Reflective teaching in second language classrooms**. New York: Cambridge, 1994.
 UR, Penny. **A course in language teaching: practice and theory**. Cambridge: Cambridge University, 1996.

Periódicos especializados:

KENCANA, Alviana Tri Adhi. **Students' preferences and teachers' beliefs towards written corrective feedback**. *ELT Forum: Journal of English Language Teaching*. Volume 9 No 1, 2020.
 LEFFA, Wilson J. **Língua estrangeira: ensino e aprendizagem**. Disponibilizado online em: http://www.leffa.pro.br/textos/hp_le/Ling_estran.html. Pelotas: Educat, 2016.
 YULIANTI, Dwiana Binti. **Learning strategies applied by the students in writing English text**. *Journal on English as a Foreign Language*, Volume 8, Number 1, March 2018.

Componente Curricular: Teoria literária II

Ementa:

Tipologia e história das narrativas. Subgêneros narrativos literários e suas relações com o audiovisual. Modelos narrativos clássicos e contemporâneos.

Objetivos:

Conhecer os formatos da narrativa escrita. Aprofundar as habilidades de leitura textual e fílmica. Aprimorar as possibilidades de análise e de criação do discurso narrativo.

Bibliografia básica:

ECO, Umberto. **Confissões de um jovem romancista**. Rio de Janeiro: Record, 2018.
 MCKEE, Robert. **Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro**. Curitiba: Arte & Letra, 2017.
 MOISÉS, Massaud. **A Criação Literária: Poesia e Prosa**. São Paulo: Cultrix, 2012.

Complementar:

BRASIL, Luiz Antônio de Assis. **Escrever ficção: um manual de criação literária**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
 COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2018.
 MCKEE, Robert. **Diálogo: a arte da ação verbal na página, no palco e na tela**. Curitiba: Arte & Letra, 2018.
 TENFEN, Maicon. **Breve estudo sobre o foco narrativo**. Blumenau: Edifurb, 2008. Reedição em 2021.
 VOGLER, Christopher. **A jornada do escritor: estrutura mítica para escritores**. São Paulo: Aleph, 2015.

Periódicos especializados:

New academia: an international journal of English language, literature and literary theory - <https://journals.indexcopernicus.com/search/details?id=32074>
 ELH Journal - <https://www.press.jhu.edu/journals/elh>
 Language and Literature - <https://journals.sagepub.com/home/lal>
 Journal of Literary Studies (Journal of Literature and Humanities) - <http://oaji.net/journal-detail.html?number=1756>
 International Journal of Language & Literature - <http://ijll-net.com/>

Componente Curricular: Estágio V

Ementa:

Prática docente no Ensino Fundamental II – Anos Finais: observação e regência de aulas. Articulação entre o conhecimento científico e as vivências no campo de estágio. Elaboração e organização de diário de campo analítico-reflexivo. Desenvolvimento de portfólio das experiências vivenciadas. Elaboração de um relato de experiência sobre a experiência dos estágios I ao IV.

Objetivos:

Realizar a prática docente de língua inglesa no Ensino Fundamental II – Anos Finais. Descrever e analisar o cotidiano, o contexto e as características da instituição campo de estágio, a fim de analisar e discutir o cotidiano escolar da Educação Básica. Planejar atividades de ensino de língua inglesa praticando no campo de estágio. Mapear a realidade escolar e seus modos de funcionamento, registrando o cotidiano escolar.

Bibliografia básica:

BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018.
 RAUSCH, Rita Buzzi; SCHROEDER, Edson (Orgs.). **Processos de ensinar e aprender:** formação de professores, teoria histórico-cultural e educação inclusiva. Blumenau: Edifurb, 2016. 253 p.
 NOLLI, Carla; DALABENETA, Bruna. **Reflexões acerca do ensino de língua inglesa no ensino fundamental - anos finais**. [2019]. 79 f., il. Relatório de Estágio Supervisionado (Graduação em Letras) - Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, [2019]. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/RE/2019/367338_1_1.pdf. Acesso em: 26 abr. 2021.

Complementar:

FINARDI, K. R. **Current Trends in ELT and Affordances of the Inverted CLIL Approach**. *Studies in English Language Teaching*, v. 3, p. 326-338, 2015.
 KUMARAVADIVELLO, B. **Beyond methods: macrostrategies for language teaching**. NewHaven, CT: Yale University Press, 2003.
 IRALA, Valesca Brasil; LEFFA, Vilson J. **Passando a limpo o ensino de línguas: novas demandas, velhos problemas**. In: Vilson J. LEFFA; Valesca B. IRALA. (Orgs.). *Uma espiadinha na sala de aula: ensinando línguas adicionais no Brasil*. Pelotas: Educat, 2014, p. 261-279
 LIMA, D. C. (Org.). *Inglês em escolas públicas não funciona? uma questão, múltiplos olhares*. São Paulo: Parábola, 2011. p.15-31. <https://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/11_valesca_leffa.pdf>
 LIMA, D.C. (org.) *Ensino e aprendizagem de língua Inglesa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
 LIN, Angel M.Y. **Language Across the Curriculum & CLIL in English as an Additional Language (EAL) Contexts: Theory and Practice**. Hong Kong: Springer, 2016. 256 p. ISBN 978-981-10-1802-2.

Periódicos especializados:

GUILHERME, Alexandre; MORGAN, W. John. **Considering the Role of the Teacher:** Buber, Freire and Gur-Ze'Ev. *Educ. Real.* vol.43 no.3 Porto Alegre July/Sept. 2018 <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362018000300783&lng=en&nrm=iso&tlng=en> Acesso em 27 abr. 2021.
 JOURNAL ON ENGLISH AS A FOREIGN LANGUAGE (<http://e-journal.iain-palangkaraya.ac.id/index.php/jefl>)
 TILIO, R. C. **Língua Estrangeira Moderna na Escola Pública: possibilidades e desafios**. *Educação & Realidade*, v. 39, n. 3, p. 925-944, 2014.

7ª fase

Componente Curricular: Gestão e Organização da Escola
<p>Ementa: O Sistema Educacional Brasileiro. Gestão e administração: conceitos, organização e cultura organizacional. Gestão escolar: história, princípios, planejamento e mecanismos de participação coletiva. Organização gerencial da escola: gestão pedagógica, administração de pessoal e gestão financeira. Projeto Político Pedagógico: princípios e processos de elaboração. Avaliação institucional. Conselhos educacionais federais, estaduais, municipais e escolares: princípios, características e competências. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.</p>
<p>Objetivos: Compreender a gestão no sistema educacional brasileiro a partir de seus elementos estruturantes e dinamizadores na perspectiva histórica, bem como no âmbito escolar.</p>
<p>Bibliografia Básica: CERVI, Gicele Maria. Política de Gestão Escolar na Sociedade de Controle. Rio de Janeiro: Achiamé, 2013. KLAUS, Viviane. Gestão e Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. Porto Alegre: Editora Alternativa, 2001.</p> <p>Complementar: CANDAU, Vera Maria. (org.) Reinventar a escola. 8ed. Petrópolis: Vozes, 2012, 259P. LÜCK, Heloisa. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. Petrópolis: Vozes, 2006. 132 p, il. (Cadernos de gestão, 2). VIEIRA, Sofia Lerche. Educação Básica: Política e Gestão. Brasília, DF: Liber, 2008.</p>

Componente Curricular: <i>English VII</i>
<p>Ementa: Comunicação oral e escrita. Desenvolvimento efetivo da competência comunicativa. Desenvolvimento da escrita literária. Consolidação do conhecimento gramatical, através de uma revisão contextualizada. Autonomia no ensino e aprendizagem de segunda língua. Pesquisa-ação. Leitura, interpretação, discussão e produção de textos. Reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação na Educação Básica através de desenvolvimento de atividades de extensão.</p>
<p>Objetivos: Consolidar a competência comunicativa por meio do desenvolvimento das competências discursiva, gramatical, sociolinguística e estratégica, em nível avançado, bem como favorecer a reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem de língua inglesa.</p>
<p>Bibliografia básica: CHAPPELL, Pat. Identities 1. 1 ed. Oxford, UK: Richmond, 2016. HEWINGS, Martin. Advanced grammar in use: a self-study reference and practice book for advanced learners of English. 2. ed. New York: Cambridge University Press, 2005. RICHARDS, Jack C; LOCKHART, Charles. Reflective teaching in second language classrooms. New York: Cambridge, 1994.</p> <p>Complementar: CELCE-MURCIA, Marianne. (Ed.). Teaching English as a second or foreign language. 3. ed. Boston, MA, USA: Heinle & Heinle, 2001. MURRAY, Garold; XUESONG, Andy Gao; LAMB, Terry. (Eds.) Identity, Motivation and Autonomy in Language Learning. Bristol, UK: Multilingual Matters, 2011. TOKUHAMA-ESPINOSA, Tracey. Making classrooms better: 50 practical applications of Mind, Brain, and Education Science. New York, 2014. FERRANCE, Eileen. Action Research. Providence, RI, USA: LAB at Brown University, 2000. Disponível em: https://www.brown.edu/academics/education-alliance/sites/brown.edu.academics/education-alliance/files/publications/act_research.pdf.</p>

LEFFA, Vilson J. **Língua estrangeira: ensino e aprendizagem.** Disponibilizado online em: http://www.leffa.pro.br/textos/hp_le/Ling_estran.html. Pelotas: Educat, 2016.

Componente Curricular: *English for kids*

Ementa:

Aquisição de primeira língua. Aquisição de segunda língua. O ensino de língua inglesa para crianças por meio de canções, jogos, histórias, projetos e recursos tecnológicos. Adaptação e criação de atividades lúdicas. Planejamento de aulas para crianças. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua inglesa através de desenvolvimento de atividades de extensão.

Objetivos:

Ampliar o potencial do ensino da língua inglesa a partir da reflexão sobre a aquisição de primeira e de segunda língua, da conscientização da importância de atividades lúdicas para ensinar inglês a crianças, e da adaptação e criação de atividades para uso em sala de aula. Fornecer ao professor/futuro professor as ferramentas para ensinar inglês ao público infantil.

Bibliografia básica:

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil.** Porto Alegre: ArtMed, 2015. *E-book*.
FROMKIN, Victoria; RODMAN, Robert; HYAMS, Nina. **An introduction to language.** 5th ed. Fort Worth: Harcourt Brace College, 1993.
HOUSE, Susan. **An introduction to teaching English to children.** London: Richmond, 1997.
ROTH, Genevieve. **Teaching very young children: preschool and early primary.** London: Richmond, 1999.

Complementar:

DAVIES, Ben Parry. **Como ensinar inglês aos seus filhos: começar cedo é uma base para a vida inteira.** Rio de Janeiro: Campus, 2006.
FROMKIN, Victoria; RODMAN, Robert; HYAMS, Nina. **An introduction to language.** 9th ed. Canada: Wadsworth Cengage Learning, 2011.
LIGHTBOWN, Patsy M.; SPADA, Nina. **How languages are learned.** 4. ed. Oxford, UK: Oxford University Press, 2013.
SCOTT, Wendy A.; YTREBERG, Lisbeth H. **Teaching English to children.** 13. ed. Harlow: Longman, 2000.
SHORES, Elizabeth F; GRACE, Cathy. **Manual de portfólio: um guia passo a passo para o professor.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

Periódicos especializados:

BRITISH COUNCIL. **Teaching Kids.** Disponível em: <https://www.teachingenglish.org.uk/teaching-kids>.
SANTOS, Leandra Inês Seganfredo; BENEDETTI, Ana Mariza. Professor de língua estrangeira para crianças: conhecimentos teórico-metodológicos desejados. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, vol. 48, n. 2, p.333-351, jul/dez 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tla/v48n2/10.pdf>.
TONELLI, Juliana Reichert Assunção; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. O papel dos cursos de Letras na formação de professores de inglês para crianças. **Calidoscópico**, vol. 8, n. 1, p. 65-76, jan/abr 2010. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/159/15>.

Componente Curricular: Estudos literários em língua inglesa I

Ementa:

Primórdios da Literatura Inglesa. O período anglo-saxão. O período medieval. O período elizabetano e a renascença. O século XVII. A Dramaturgia de William Shakespeare. O Novo Drama Inglês. Prosa e Poesia na Idade da Razão. O Romantismo. A produção literária moderna inglesa, as estratégias narrativas no séc. XX e XXI. Relações étnico-raciais. Desenvolvimento de atividades de extensão.

Objetivos:

Conhecer aspectos dos primeiros tempos da literatura inglesa. Conhecer a primeira obra da literatura inglesa. Reconhecer os primórdios da arte dramática na Inglaterra. Apreciar a leitura de Otelu, de William Shakespeare. Perceber o porquê Shakespeare ainda é considerado um dos maiores autores do mundo. Relacionar a literatura inglesa com os períodos históricos da Inglaterra e suas colônias. Compreender peculiaridades do Romantismo inglês e da era vitoriana. Reconhecer nomes de autores britânicos e suas obras dos séculos XX e XXI. Identificar as características do romance britânico a partir de 1950. Discutir e refletir a respeito das relações étnico-raciais.

Bibliografia básica:

BORGES, Jorge Luís. **A memória de Shakespeare**. 2. ed. Lisboa: Vegas, 2002. 86 p.
 CAMPOS, Paulo Mendes; AUSTEN, Jane. **Orgulho e preconceito**. 2. ed. Rio de Janeiro: Singular, 2009. 145 p.
 EAGLESTONE, Robert. **Doing English: a guide for literature students**. London; New York: Routledge, 2000. xiv, 159p.
 HIGH, Peter B. **An outline of English literature**. New York: Longman, 1986. 256p.
 FERRO, Jeferson. **Around the world**: introdução à leitura em língua inglesa. Curitiba: IBPEX, 2006. 238 p.
 ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. **Educação das relações étnico-raciais**: pensando referenciais para a organização da prática pedagógica. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011, 96p.

Complementar:

CANDLIN, Christopher N; MERCER, Neil. **English language teaching in its social context: a reader**. London: Routledge, 2001. xiv, 352p.
 DONE, Rebecca. **Não conte a ninguém**. 1. ed. São Paulo: Paralela, 2017. 393 p.
 GINZBURG, Carlo. **Nenhuma ilha é uma ilha**: quatro visões da literatura inglesa. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 146 p.
 REZENDE, Thalita.; FERRAZ, Daniel. Relações étnico-raciais e educação linguística em língua inglesa: por uma educação não envenenada. **Olhares**, v. 7, n.2, 2019, p. 16-32. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/847> Acesso em: 14 out., 2023.
 SHAKESPEARE, William; LEÃO, Liana de Camargo (Org.). **Comédias**. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017. 447 p.
 STAM, Robert; RAENGO, Alessandra. **Literature and film**: a guide to the theory and practice of film adaptation. Malden, MA: Blackwell, 2005. xiv, 359 p.

Periódicos especializados:

INTERPRETANDO Hamlet. In: Artigos. Educa Terra. Disponível em: <http://eucaterra.terra.com.br/Voltaire/artigos/hamlet.htm>> Acesso: 15 ab. 2021.
 PANGANIBAN, Roma. 20 Words We Owe to William Shakespeare. In: **Metal_Floss**. Disponível em <http://mentalfloss.com/article/486557/20words-we-william-shakespeare>. Acesso em: 09 maio 2021.
 TODOROV, Tzvetan. A viagem e seu relato. In Revista de Letras. São Paulo, v46, n1, p.231-244, jan/jun, 2006. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/letras/article/view/50>. Acesso em: 13 abr. 2021.

Componente Curricular: Estágio VI

Ementa:

Prática docente no Ensino Médio: observação e regência de aulas. Articulação entre o conhecimento científico e as vivências no campo de estágio. Elaboração e organização de diário de campo analítico-reflexivo. Desenvolvimento de portfólio das experiências vivenciadas. Seminário de socialização e apresentação do artigo científico como parte do TCE para banca.

Objetivos:

Realizar a prática docente de língua inglesa no Ensino Médio. Descrever e analisar o cotidiano, o contexto e as características da instituição campo de estágio, a fim de analisar e discutir o cotidiano escolar da Educação Básica. Planejar atividades de ensino de língua inglesa praticando no campo de estágio. Mapear a realidade escolar e seus modos de funcionamento, registrando o cotidiano escolar.

Socializar as experiências vivenciadas em formato de artigo científico apresentado para a banca avaliadora.

Bibliografia básica:

BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018.
 CASTRO, Amelia Domingues de Organizador; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de Organizador. **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2018.
 SCOVEL, Thomas. **Learning new languages: a guide to second language acquisition**. Boston: Heinle & Heinle, 2001.

Complementar:

ALVES, Matheus Gomes; MACHADO, Fernanda Costa da Silva; NESPOLI Juliana Barros. Linguistic theories and the teaching of foreign language: Standpoints for the teaching of the perfect aspect to Brazilian learners of English. **BELT**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 1-12, jul.-dez. 2020. <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/belt/article/view/39904/26687>>
 GASS, Susan M.; MACKKEY, Alison. (Eds.). **The Routledge Handbook of Second Language Acquisition**. New York: Routledge, 2012.
 HARMER, Jeremy. **The practice of English language teaching**. 3. ed. Essex: Longman, 2001.
 HATTIE, John. **Aprendizagem visível para professores: como maximizar o impacto da aprendizagem**. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2017. 266 p., il.
 LIGHTBOWN, Patsy M.; SPADA, Nina. **How languages are learned**. 4. ed. Oxford, UK: Oxford University Press, 2013.
 PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e (Org.). **Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências**. 4. ed. Campinas, SP: Pontes Editores; 2010.

Periódicos especializados:

BELT - Brazilian English Language Teaching Journal
 (<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/belt/index>)
 ELLIS, Rod. **Learner Beliefs and Language Learning**. The Asian EFL Journal Quarterly, V. 10, No. 4, p. 7-25, December 2008 < https://www.asian-efl-journal.com/December_2008_EBook.pdf?q=2008-journal-of-proceedings#page=7> Access 27 abr. 2021
 VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. **Métodos de Ensino de Línguas Estrangeiras: fundamentos, críticas e ecletismo**. In: Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades. Instituto de Humanidades, 2008. Disponível em: <
http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Ingles/marcio.pdf>.
 Acesso em: 26 abr. 2021.

8ª fase

Componente Curricular: Políticas Públicas e Legislação da Educação

Ementa:

O ciclo de políticas educacionais ao longo do processo histórico educacional brasileiro. As políticas públicas e as propostas curriculares. A legislação de ensino atual: finalidades, fins, princípios, níveis, modalidades de ensino e direitos educacionais de crianças, adolescentes e jovens. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

Objetivos:

Refletir os planos atuais de educação a partir dos determinantes contextuais e históricos em relação às políticas educacionais adotadas nas diferentes esferas, níveis e modalidades de ensino, bem como analisar os propósitos de adoção de políticas e a promulgação das diferentes legislações educacionais, avaliando seu impacto nacional, as consequências práticas atuais e possíveis no futuro.

Bibliografia Básica:

CURY, C. R. J. Estado e políticas de financiamento em educação. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100, edição especial, p. 831-855, out. 2007.
 JEFFREY, Débora C. (Orga). *Política e avaliação educacional :interfaces com a epistemologia*. - Curitiba: CRV, 2015.
 MAINARDES, Jefferson. *Reinterpretando os ciclos de aprendizagem-São Paulo: Cortez, 2007.*

Paulo Freire: política e pedagogia /Michael W. Apple, Antônio Novoa (orgs.); [tradutora Isabel Narciso]. – Porto: Porto Ed., 1998.

Políticas e fundamentos da educação em direitos humanos /Ivan Moraes Filho ... [et al.]; Aida Maria Monteiro Silva, Celma Tavares (organizadoras). -São Paulo: Cortez, 2010.

POPKEWITZ, Thomas. S., Lutando em defesa da alma :a política do ensino e a construção do professor /Thomas S. Popkewitz; tradução Magda França Lopes.-Porto Alegre : Artmed, 2001.

SCHEINVAR, Estela. O feitiço da política pública :escola, sociedade civil e direitos da criança e do adolescente -Rio de Janeiro: FAPERJ :Lamparina, 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível. 14. ed. Papirus, 2002.

VOORWALD, Herman J, C. A educação básica pública tem solução? / Herman J. C. Voorwald. - 1.ed. - São Paulo: Ed. Unesp, 2017.

Complementar:

AGUILAR, Luis Enrique Aguilar. Estado desertor :Brasil-Argentina nos anos de 1982-1992 / - Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2000.

BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson (orgs.). Políticas educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.

Capitalismo, trabalho e educação /José Claudinei Lombardi, Dermeval Saviani, José Luís Sanfelice (orgs.). - 3.ed. - Campinas: Autores Associados, 2005.

CORDIOLLI, Marcos. Sistemas de ensino e políticas educacionais no Brasil /Marcos Cordioli. - Curitiba: IBPEX, 2011

Educação integral em estados brasileiros: trajetória e política / Organizadores: Débora Cristina Jeffrey, Josias Ferreira da Silva. - 1.ed. - Curitiba: CRV, 2019. - 171 p.: il.

Escola :espaço do projeto político-pedagógico /Ilma Passos Alencastro Veiga, Lúcia Maria Gonçalves de Resende (orgs.). - 4.ed. - Campinas: Papirus, 2001.

LIBÂNEO, J. C. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do Ciclo de Políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. Educação e Sociedade, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47- 69, jan./abr. 2006.

Políticas educacionais no Brasil :qual o papel do Poder Legislativo? /Rosimar de Fátima Oliveira. - Curitiba: Prototexto, 2009.

Políticas educacionais e formação de professores em tempos de globalização /organizadoras: Margarita Victoria Rodríguez, Maria de Lourdes Pinto de Almeida. -Brasília, D.F.: Liber Livro Ed. :UCDB Ed., 2008.

SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. Guia prático da política educacional no Brasil: ações, planos, programas e impactos. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

TELLO, C. G. Epistemologia de la Política Educativa: posicionamientos, perspectivas y enfoques. Campinas: Mercado das Letras, 2013

TROJAN, R. M. Políticas educacionais na América Latina: tendências em curso. Revista Iberoamericana de Educação, n. 51, 15 dez. 2009.

Componente Curricular: *English VIII*

Ementa:

Comunicação oral e escrita. Desenvolvimento efetivo da competência comunicativa. Prática de escrita de gêneros acadêmicos. Consolidação do conhecimento gramatical. Tecnologias e objetos digitais de ensino e aprendizagem de segunda língua. Leitura, interpretação, discussão e produção de textos. Reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação na Educação Básica através de desenvolvimento de atividades de extensão.

Objetivos:

Consolidar a competência comunicativa em nível avançado, oferecendo oportunidades para a prática da escrita acadêmica, bem como favorecer a reflexão sobre o uso de tecnologias e objetos digitais nos processos de ensino e aprendizagem de segunda língua.

Bibliografia básica:

BRAGA, Junia; SILVA, Luciana de Oliveira (supervisão editorial). **Mão na massa: FERRAMENTAS DIGITAIS PARA APRENDER E ENSINAR II**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2020.

CHAPPELL, Pat. **Identities 1**. 1 ed. Oxford, UK: Richmond, 2016.

LOCKWOOD, R.G. **Flip it!** Strategies for the ESL classroom. Ann Arbor, MI, USA: The University of Michigan Press, 2017.

MENEZES, Vera (supervisão editorial). **Mão na massa: FERRAMENTAS DIGITAIS PARA APRENDER E ENSINAR I**. 1.ed. São Paulo: Parábola, 2019.

MURPHY, Raymond. **English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate learners of English**. 4. ed. New York: Cambridge University Press, 2013.

Complementar:

BURNS, Anne; RICHARDS, Jack C. (Ed.). **The Cambridge guide to pedagogy and practice in second language teaching**. Cambridge, NY, USA: Cambridge University Press, 2012.

CELCE-MURCIA, Marianne. (Ed.). **Teaching English as a second or foreign language**. 3. ed. Boston, MA, USA: Heinle & Heinle, 2001.

GASS, Susan M.; MACKEY, Alison. (Eds.). **The Routledge Handbook of Second Language Acquisition**. New York: Routledge, 2012.

HANCOCK, Mark. **English pronunciation in use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

MATSUDA, Aya. (Ed.). **Preparing Teachers to Teach English as an International Language**. Bristol, UK: Multilingual Matters, 2017.

Periódicos especializados:

FINARDI, Kyria Rebeca. **Technology and L2 Learning: Hybridizing the Curriculum**. In: BECK, M. S.; SILVEIRA, R.; FUNCK, S. B.; XAVIER, R. P. (Orgs). Anais do III Congresso Internacional ABRAPUI: Language and Literature in the Age of Technology. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. v. 1. p. 1-11. Disponível em: <https://blog.ufes.br/kyriafinardi/files/2017/08/Technology-and-L2-Learning-Hybridizing-the-Curriculum-2012.pdf>.

FINARDI, Kyria Rebeca; PORCINO, Maria Carolina. **Globalization and Internationalization in ELT: Methodology, Technology and Language Policy at a Crossword in Brazil**. In: International Conference of Education, Research and Innovation, 2014, Sevilha. ICERI2014 Proceedings. Madrid: IATED, 2014, p.79-84. Disponível em: <https://blog.ufes.br/kyriafinardi/files/2017/08/Globalization-and-Internationalization-in-ELT-Methodology-Technology-and-Language-Policy-at-a-Crossword-in-Brazil-2014.pdf>.

MOTTERAM, Gary. **Innovations in learning technologies for English language teaching**. British Council. Disponível em:

<https://www.teachingenglish.org.uk/sites/teacheng/files/C607%20Information%20and%20Communication%20ONLINE%20FINAL.pdf>.

Componente Curricular: Estudos literários em língua inglesa II

Ementa:

Literatura Colonial. Período Revolucionário. O Surgimento da Literatura Nacional Estadunidense. A Renascença Americana. O Romantismo na América. O movimento transcendentalista. O surgimento do realismo e do naturalismo na América. Transição do Século XIX ao XX. A Literatura Americana no Século XX. Relações étnico-raciais. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua inglesa através de desenvolvimento de atividades de extensão.

Objetivos:

Identificar o que é Literatura Americana. Reconhecer as características das diversas manifestações literárias e localizá-las em seus contextos histórico-sócio-políticos. Compreender os principais aspectos da transição americana de colônia à independência ao século XX. Reconhecer o surgimento dos principais movimentos literários minoritários, seus respectivos autores e obras. Discutir e refletir sobre as relações étnico-raciais na literatura.

Bibliografia básica:

CARVALHO, Ana Paula Gomes de.; MATINELLI FILHO, Nelson. **Educação literária das relações étnico-raciais**. 1 ed. Vitória: Instituto Federal do Espírito Santo: 2020, 46p.

FERRO, Jeferson. **Around the world**: introdução à leitura em língua inglesa. Curitiba: IBPEX, 2006. 238 p, il. +, 1 CD-ROM

HIGH, Peter B. **An Outline of American Literature**. Essex, England: Longman Group UK Limited, 1986. 10th impression: 1995.

McMICHAEL, George (ed.). **Concise Anthology of American Literature**. 4th ed. Upper Saddle River, New Jersey: Prentice-Hall Inc., 1998.

OATES, Joyce Carol. **The Oxford Book of American Short Stories**. Oxford [England]: Oxford University Press, 1992.

ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. **Educação das relações étnico-raciais: pensando referenciais para a organização da prática pedagógica**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011, 96p.

Complementar:

EAGLETON, Terry. **A função da crítica**. São Paulo: Martins Fontes, 1991. 122 p. (Ensino superior).

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 102p. Tradução de: The question of cultural identity.

SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 133 p, il.

SELDEN, Raman; WIDDOWSON, Peter & BROOKER, Peter. **A Reader's Guide to Contemporary Literary Theory**. 4th ed. Hemel Hempstead, Hertfordshire: Prentice Hall/Harvester Wheatsheaf, 1997.

STAM, Robert. **A literatura através do cinema: realismo, magia e a arte da adaptação**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2009.

TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1970. 204 p. (Debates. Literatura, 14). Tradução de: Pour une theorie du recit.

Periódicos especializados:

ANASTACIO, S. M. G.; SILVA, C. N. OS Simpsons revisitam “O Corvo”, e Edgar Allan Poe. **Script Uniandrade**, n.05, p.45-48, 2007.

ARONOVICH, L. Clube da Leitura: A História de Uma Hora. Tradução de Claudia Marcanth B. Silva. **Escreve, Lola, Escreva**. 19 abr. 2021. Disponível em: <http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2010/11/clube-de-leitura-historia-de-uma-hora.html>. Acesso em: 12 abr. 2021.

DITO, N. Para começar a ler J. M Coetzee. **Livrada**. 2013. Disponível em: <http://livrada.com.br/2013/04/15/para-comecar-a-ler-j-m-coetzee/>. Acesso em: 03 mar. 2021.

SANTOS, E. P. dos. As minorias na literatura norte-americana. **Textura**, Canoas, n. 4, 2001, p. 3-12. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/690/501>. Acesso em 22 abr. 2021.

ARONOVICH, L. Clube da Leitura: A História de Uma Hora. Tradução de Claudia Marcanth B. Silva. **Escreve, Lola, Escreva**. 19 abr. 2021. Disponível em: <http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2010/11/clube-de-leitura-historia-de-uma-hora.html>. Acesso em: 12 abr. 2021.

DITO, N. Para começar a ler J. M Coetzee. **Livrada**. 2013. Disponível em: <http://livrada.com.br/2013/04/15/para-comecar-a-ler-j-m-coetzee/>. Acesso em: 03 mar. 2021.

SANTOS, E. P. dos. As minorias na literatura norte-americana. **Textura**, Canoas, n. 4, 2001, p. 3-12. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/690/501>. Acesso em 22 abr. 2021.

Componente Curricular: Literatura contemporânea em língua inglesa

Ementa:

A literatura em língua inglesa e outros produtos culturais: música, cinema, televisão, teatro e mídias eletrônicas. Relações étnico-raciais e a literatura. A história, a cultura e a literatura afro-brasileira, africana e indígena. A literatura contemporânea na sociedade multicultural e os processos de inserção de minorias étnicas, religiosas e sexuais. Desenvolvimento de atividade de extensão.

<p>Objetivos: Conhecer a literatura em língua inglesa e outros produtos culturais. Refletir sobre as relações étnico-raciais e a literatura. Refletir sobre as relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena por meio da literatura. Compreender a literatura contemporânea na sociedade multicultural e os processos de inserção de minorias étnicas, religiosas e sexuais.</p>
<p>Bibliografia básica: AGUSTINI, Sueli Regina.; CORDEIRO, Camila Nascimento. Literatura Afro-Brasileira e Ingígena. <i>Revista Acadêmica</i>, v.1, n. 18, 2019, p. 367-375. Disponível em: http://fics.edu.br/index.php/augusto_guzzo/article/view/414 Acesso em: 14 out., 2023. EAGLETON, Terry. Depois da teoria: um olhar sobre os estudos culturais e o pós-modernismo. São Paulo: Civilização Brasileira, 2005. LEITCH, Vincent B. <i>Literary Criticism in the 21st Century – Theory Renaissance</i>. London: Bloomsbury Academic, 2014. TYSON, Lois. Learning for a diverse world: using critical theory to read and write about literature. New York: Routledge, 2001.</p> <p>Complementar: BLOOM, Harold. <i>Como e por que ler</i>. Rio de Janeiro: Contexto, 2007. BORGES, Jorge Luis. <i>Curso de literatura inglesa</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2006. BURGESS, Anthony. <i>A literatura inglesa</i>. São Paulo: Atica, 2007. CEREZER, Oswaldo Mariotto. <i>Ensinar história afro-brasileira e indígena no século XXI: a diversidade em debate</i>. Curitiba: Aprris Editora, 2019, 359p. HAYES, Kevin J. <i>A Journey Through American Literature</i>. Oxford: Oxford UP, 2012 NOVY, Marianne. <i>Shakespeare and Outsiders</i>. Oxford: Oxford UP, 2013. SELDEN, Raman. <i>A Reader's Guide to Contemporary Literary Theory</i>. London: Pearson Education Limited, 2005. SOARES, Marcos. <i>Literatura em Língua Inglesa: Tendências Contemporâneas</i>. Curitiba: IESDE Brasil SA, 2009. WELLS, Stanley. <i>Shakespeare, Sex, and Love</i>. Oxford: Oxford UP, 2010.</p> <p>Periódicos especializados: New academia: an international journal of English language, literature and literary theory - https://journals.indexcopernicus.com/search/details?id=32074 ELH Journal - https://www.press.jhu.edu/journals/elh Language and Literature - https://journals.sagepub.com/home/lal Journal of Literary Studies (Journal of Literature and Humanities) - http://oaji.net/journal-detail.html?number=1756 International Journal of Language & Literature - http://ijll-net.com/</p>

<p>Componente Curricular: Estágio VII</p>
<p>Ementa: Inserção em outras modalidades e contextos de ensino de inglês. Observação e análise do espaço educativo e de sua proposta para o ensino e a aprendizagem de inglês. Elaboração e organização de diário de campo analítico-reflexivo. Desenvolvimento de portfólio das experiências vivenciadas. Seminário de socialização.</p>
<p>Objetivos: Conhecer outras modalidades e contextos de ensino de inglês. Observar e analisar o espaço educativo e sua proposta para o ensino e a aprendizagem de inglês. Elaborar e organizar diário de campo analítico-reflexivo. Desenvolver portfólio das experiências vivenciadas. Socializar experiências vivenciadas em seminário.</p>
<p>Bibliografia básica:</p>

CELCE-MURCIA, Marianne. **Teaching English as a second or foreign language**. 3rd. ed. Boston: Heinle & Heinle, 2001. 584p.

BROWN, Douglas; LEE, Heekyeong. **Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy**. 3rd Edition. Pearson ESL, 2007.

MOURA, Carmem Brunelli de; AZEVEDO JUNIOR, Mariano de (Orgs.). **A escola do século XXI: reflexões e implicações para as práticas docentes**. 1. ed. Natal: Edunp, 2014. 117 p.

Complementar:

BOLOGNINI, Carmen Zink. **A língua inglesa na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

CASTORINA, José A; CARRETERO, Mario. **Desenvolvimento cognitivo e educação: o início do conhecimento**, V.1.1. Porto Alegre: Penso, 2014. *E-book*.

HALL, David R; HEWINGS, Ann. **Innovation in English language teaching**. London: Routledge, 2001. 289p.

HALL, David R; HEWINGS, Ann. **Innovation in English language teaching**. London: Routledge, 2001.

HELM, Judy Harris. **O poder dos projetos**. Porto Alegre: ArtMed, 2017. *E-book*.

HERNAIZ, Ignácio. **Educação na diversidade: experiências e desafios na educação intercultural bilíngüe**. 2. ed. Brasília, D. F: SECAD: Unesco, 2009. 349 p.

Periódicos especializados:

BRAZILIAN ENGLISH LANGUAGE TEACHING JOURNAL (BELT):
<http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/belt>

BYERS-HEINLEIN, Krista; LEW-WILLIAMS, Casey. **Bilingualism in the Early Years: What the Science Says**. Learn Landsc. Author manuscript; available in PMC 2018 Oct 2. Published in final edited form as: Learn Landsc. 2013 Autumn; 7(1): 95–112.
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6168212/>

ELT FORUM: JOURNAL OF ENGLISH LANGUAGE TEACHING:
<https://journal.unnes.ac.id/sju/index.php/elt>

ENGLISH AS A SECOND LANGUAGE PODCAST <https://www.eslpod.com/website/>

5 DEPARTAMENTALIZAÇÃO

Quadro 14 – Departamentalização das disciplinas

Componente curricular	Depto proposto
<i>English I</i>	Letras
<i>English II</i>	Letras
Estágio I	Letras
<i>English III</i>	Letras
Estágio II	Letras
<i>English IV</i>	Letras
Didática da língua inglesa	Letras
Estágio III	Letras
<i>English V</i>	Letras
<i>Academic writing in English</i>	Letras
Teoria literária I	Letras
Estágio IV	Letras
<i>English VI</i>	Letras
Teoria literária II	Letras
Estágio V	Letras
<i>English VII</i>	Letras
<i>English for kids</i>	Letras

Estudos literários em língua inglesa I	Letras
Estágio VI	Letras
<i>English VIII</i>	Letras
Estudos literários em língua inglesa II	Letras
Literatura contemporânea em língua inglesa	Letras
Estágio VII	Letras

NDE (2023)

6 CORPO DOCENTE

6.1 PERFIL DOCENTE

O corpo docente da FURB compreende professores do quadro, temporários e visitantes, da educação superior, do ensino médio e da educação profissionalizante, sendo:

- a) Professores do quadro, com vínculo empregatício estatutário, docentes admitidos mediante aprovação em concurso público de títulos e provas;
- b) Professores temporários, com vínculo empregatício celetista, docentes contratados mediante aprovação em processo seletivo público simplificado, para atividades temporárias de ensino, conforme regulamento;
- c) Professores visitantes, com vínculo empregatício celetista, docentes que desempenham atividades específicas, contratados conforme regulamento.

O docente do Curso de Letras Inglês, dentro das concepções do presente PPC, é o profissional que:

- inova e participa nos processos de tomada de decisão e de produção de conhecimento;
- se engaja profissionalmente por meio da formação continuada;
- atua no processo constitutivo da cidadania dos acadêmicos sendo responsável pela mediação do ensino e da aprendizagem;
- conhece os conteúdos de formação geral que possibilitam a compreensão de relações espaciais, histórico-temporais e interculturais da realidade em que ele e seus acadêmicos vivem;
- domina as habilidades relacionadas à sua disciplina no currículo do curso de Letras, bem como os conteúdos necessários à docência da disciplina na Educação Básica e em outros espaços;
- alinha ensino, pesquisa e extensão em consonância com o PDI, o PPI e o PPC da FURB;
- promove o respeito à diversidade étnico-racial, de gênero e sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade;

- utiliza adequadamente as TDIC como recurso de autoformação e para o desempenho de atividades de ensino e aprendizagem;
- elabora diagnósticos, planeja seu trabalho e avalia seus resultados, considera os objetivos propostos e é capaz de operar as mudanças necessárias, retroalimentando o processo;
- desenvolve pesquisas no campo teórico-investigativo da educação, especificamente da docência, de modo a dar continuidade à sua formação;
- forma profissionais que reconheçam a complexidade dos aspectos pedagógicos e de gestão das instituições educacionais como espaços de promoção da cidadania;
- forma profissionais que respeitem a diversidade étnico-racial, os direitos humanos e promovam a vivência intercultural e a consciência ambiental.

6.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

Em relação à formação continuada para docentes, destacamos três importantes aspectos, sendo (i) a universidade como *locus* privilegiado de formação; (ii) a valorização do saber docente; e (iii) o respeito ao ciclo de vida dos professores (CANDAU, 1997). Nessa perspectiva, a organização das atividades de formação continuada deve partir do contexto real de atuação dos professores que incluem o cotidiano e sua infraestrutura, as experiências e saberes docentes e os sujeitos partícipes dos processos de ensinar e aprender. No âmbito da FURB, a política de formação continuada estabelecida por meio da Resolução nº 060/2012, de 19 de dezembro de 2012, indica que:

A formação se constitui em ações de aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional que visam à qualificação do servidor para a melhoria do desempenho no trabalho, envolvendo discussões para o aprofundamento, o domínio, as inovações e os procedimentos diferenciados, bem como a ampliação de conhecimentos necessários para o desenvolvimento pessoal e profissional (FURB, 2012).

Nessa perspectiva, são ofertadas atividades de formação continuada por meio de ações pontuais de curta duração e por meio de Programas de Formação Institucional, ofertados aos servidores docentes conforme demanda, visando proporcionar a qualificação e aperfeiçoamento dos saberes necessários para as atividades dos educadores, agregando conhecimentos que potencializem o desempenho da sua prática pedagógica.

O desenvolvimento dessas ações formativas tem como princípio a valorização humana e busca institucionalizar processos de desenvolvimento, aperfeiçoamento e qualificação, visando atender as demandas gerais e específicas de formação de seus servidores, promovendo,

desta forma, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desempenho profissional (FURB, 2016). A FURB ainda mantém disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem, vários cursos de curta duração sobre as ferramentas e atividades que os docentes podem utilizar para dinamizar suas aulas e sobre assuntos como metodologias ativas, atividades avaliativas, elaboração de planos de ensino, entre outras.

Além dessas ações internas, a FURB, por meio de editais próprios, incentiva e concede bolsas integrais aos docentes do quadro para cursos de doutorado e pós-doutorado em Programas de Pós-Graduação nacionais e internacionais.

7 ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

7.1 COORDENADOR

O Coordenador de Curso deve ser professor do quadro atuando em um dos componentes curriculares do curso (Art. 23). O coordenador é eleito diretamente pelos membros do Colegiado com mandato de dois anos permitida uma recondução imediatamente subsequente (Art. 23). As competências do Coordenador de Colegiado de Curso entre outras atribuições estão previstas no Art. 24 da Resolução FURB nº129/2001.

7.2 COLEGIADO

O Colegiado de Curso, com as competências estatuídas nos Arts. 17 a 25 do Regimento Geral da Universidade, Resolução FURB nº 129/2001, exerce a coordenação didática, acompanhando, avaliando a execução e integralização das atividades curriculares, zelando pela manutenção da qualidade e adequação do curso. A composição do Colegiado de Curso está normatizada na Resolução FURB nº 129/2001.

7.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

A Resolução FURB nº 73/2010 normatiza o funcionamento do NDE no âmbito da FURB. O NDE constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC. Dentre suas principais atribuições podem-se citar: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as

diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento da legislação educacional vigente e demais leis pertinentes; acompanhar o processo do ENADE e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado; acompanhar e consolidar o PPC em consonância com as DCNs, o PDI e PPI da FURB; zelar pela contínua atualização do PPC; e, por fim, orientar e participar da produção de material científico ou didático para publicação.

8 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo é constituído pelo pessoal lotado nos serviços necessários ao funcionamento técnico e administrativo da Universidade, com cargos dispostos de acordo com a natureza profissional e a ordem de complexidade de suas atribuições, podendo ser de nível superior, de nível médio ou do ensino fundamental.

9 AVALIAÇÃO

9.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme PDI (2022-2026), “Avaliar é uma ação essencial, porém não deve ser uma ação em si mesma ou o objetivo final da ação pedagógica. Avalia-se o processo que envolve as aprendizagens de discentes, as ações docentes, o andamento do curso. Ao avaliar o processo são produzidas informações que (re)orientam as ações e a própria organização curricular. O ato de avaliar pressupõe o desejo de se buscar informações, a necessidade de refletir sobre as informações obtidas e tomar decisões a partir desses resultados.”

Em relação às funções, a avaliação pode ser classificada como processual, diagnóstica, formativa e somativa, sendo que um mesmo instrumento poderá ter mais de uma função. Por isso, deve-se diversificar os instrumentos para verificar o desempenho em atividades teóricas, práticas, laboratoriais, de pesquisa e extensão, utilizados pelo docente e pelos estudantes em processos de autoavaliação. O objetivo é fomentar a aprendizagem a partir de diagnósticos que permitem identificar o estágio em que se encontra o estudante.

Dentre os instrumentos de avaliação empregados no curso de Letras Inglês, podemos: portfólios, planos de aula, artigos científicos, GV-GO (Grupo de Verbalização e Grupo de Observação), relatórios, relatos de experiência, seminários, microteaching e problematizações. Esses instrumentos devem levar em consideração critérios como a consistência teórico-

metodológica apresentada pelos estudantes, sua capacidade argumentativa, didática, compreensão da temática, adequação ao gênero discursivo e clareza, coesão e correção de linguagem.

9.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

9.2.1 Avaliação institucional

A FURB implantou o seu primeiro processo de avaliação institucional em 1995, com base nos princípios e indicadores do PAIUB. A proposta de avaliação institucional construída nesse ano foi conduzida pela COMAVI, constituída por um grupo de docentes de diferentes áreas do conhecimento, nomeados pelo então Reitor, conforme Portaria nº 59/1995. Contudo, os pressupostos de uma avaliação institucional abrangente e sistêmica não foram atingidos, pois na prática a avaliação ficou mais restrita ao ensino e aos serviços. Em decorrência das discussões sobre a avaliação da educação superior em âmbito nacional, a Instituição integrou-se, em 2005, ao SINAES, proposto pelo MEC, pois se percebeu haver consonância quanto à concepção e objetivos do processo de autoavaliação desejado e o proposto em âmbito nacional.

O SINAES dispõe que cada IES, pública ou privada, deve constituir uma CPA, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. A CPA deve ser constituída por ato do dirigente máximo da IES e assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição. Seguindo essa orientação, a FURB, por meio da Resolução FURB nº 14/2005, complementada pela Resolução FURB nº 20/2005, reformulou o PAIURB e instituiu a CPA, cuja comissão era composta por 15 (quinze) membros, representantes dos diversos segmentos da comunidade interna e externa.

Mais recentemente, a Resolução FURB nº 25/2015, alterou a redação dos Arts. 8 e 9 da Resolução FURB nº 14/2005, especificamente no que tange à composição da comissão, passando a ser constituída de 08 (seis) membros, sendo: 01 (um) representante do setor responsável pela avaliação institucional; 01 (um) representante do corpo docente, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante dos servidores técnico administrativos, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante discente, indicado pelo DCE; 02 (dois) representantes da comunidade externa, sendo 01 (um) representante dos ex-alunos da FURB e 01 (um) representante do SINSEPE. O mandato de cada representante é de 03 (três) anos, permitida a recondução.

Desde a institucionalização do processo de autoavaliação da FURB, com base no

SINAES, a CPA publicou 4 (quatro) relatórios de autoavaliação. As recomendações dadas pela CPA para as fragilidades apontadas nos relatórios de autoavaliação são incorporadas no planejamento de metas e ações do PDI.

9.2.2 Avaliação externa

Com base na Constituição Federal/1988, na LDB/9394/1996 e na Política Nacional de Educação, foi criado em 2004, pela Lei nº 10.861/2004, o SINAES com objetivo de assegurar o processo e a qualidade nacional de avaliação:

- k) das IES, através da Autoavaliação da IES e do PDI;
- l) dos cursos de graduação, através de Avaliações Externas;
- m) dos(as) estudantes, através do ENADE.

O SINAES avalia todos os aspectos que norteiam o Ensino, a Pesquisa e a Extensão e as relações com a responsabilidade social, o desempenho dos(as) estudantes, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos, zelando sempre pela conformidade da oferta de educação superior com a legislação aplicável.

Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama de qualidade dos cursos e instituições de educação superior do País. As informações obtidas com o SINAES são utilizadas:

- a) pelas IES, para orientação de sua eficácia institucional, efetividade acadêmica e social, desenvolvimento e adequações do PDI, revisão de seus planos, métodos e trajetória;
- b) pelos órgãos governamentais, para orientar políticas públicas;
- c) pelos(as) estudantes, pais de estudantes, instituições acadêmicas e público em geral, para orientar suas decisões nas escolhas da Instituição e cursos, visto que as informações estão disponibilizadas pelo MEC em site de livre acesso.

O SINAES institui a regulamentação:

- a) da regulação, com atos autorizativos de funcionamento para as IES (credenciamento e recredenciamento) e para os cursos (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento);
- b) da supervisão, zelando pela qualidade da oferta;
- c) da avaliação, para promoção da qualidade do ensino.

9.3 AVALIAÇÃO DO PPC

Compreende-se que o PPC deve ser avaliado à medida em que é colocado em prática na estruturação do Curso de Letras Inglês e no cotidiano acadêmico. Neste sentido, cabe ao NDE do Curso a avaliação permanente e semestral do PPC, verificando se os objetivos definidos estão se cumprindo e adequando-o às necessidades da Universidade e da comunidade por meio da redefinição das ações propostas.

9.4 AVALIAÇÃO DOCENTE

Conforme Resolução FURB nº201/2017 a avaliação docente deve permitir e fornecer subsídios para a criação de políticas de formação continuada e o acompanhamento das atividades de ensino-aprendizagem do(a) docente deve contemplar:

- a) o cotidiano da sala de aula (relação docente/estudante, metodologias de ensino, procedimentos de avaliação da aprendizagem);
- b) os instrumentos institucionais (planos de ensino-aprendizagem, diários de classe);
- c) a autoavaliação;
- d) o resultado da avaliação institucional (avaliação do ensino pelos(as) estudantes);
- e) a participação em programas de formação didático-pedagógica.

O processo de Avaliação Docente é realizado semestralmente pelos estudantes, através da Pró-Reitoria (PROEN) e Divisão de Gestão de Pessoas (DGDP). Cabe à Coordenação do Curso, acompanhada da assessoria pedagógica, chefia de departamento e DGDP a análise dos resultados e encaminhamentos junto ao Colegiado do Curso e demais instâncias para tomada de decisões. Destaca-se que uma das ações decorrentes da avaliação pelos alunos é a formação continuada dos docentes e o apoio pedagógico permanente oferecido pela PROEN, a partir da presença de assessoria pedagógica em cada Centro.

A avaliação docente constitui-se de um instrumento diagnóstico, cujo objetivo central é fornecer subsídios e criar possibilidades para a reflexão e a reorganização da prática pedagógica. Neste sentido, o programa de formação contínua docente é o espaço permanente para essa reflexão.

A avaliação docente contempla as instâncias dos colegiados de cursos, acadêmicos e o próprio professor. No período de estágio probatório, conforme definido na Lei Complementar nº 746/2010, o servidor é avaliado de acordo com os seguintes fatores: conduta ética, disciplina, relacionamento interpessoal e eficiência. O processo de avaliação de estágio probatório está regulamentado pela Resolução nº 18/2010.

10 INFRAESTRUTURA

10.1 NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA

Quadro 15 - Estudantes por turma

Componente Curricular	Nº de estudantes por turma
Estágio I	25
Estágio II	25
Estágio III	25
Estágio IV	25
Estágio V	25
Estágio VI	25
Estágio VII	25
Estágio VIII	25

Fonte: NDE (2023)

10.2 ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO

As aulas do Curso de Letras Inglês ocorrem nas dependências do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí - UNIDAVI, localizado à Rua Dr. Guilherme Gemballa, 13, Bairro Jardim América, no campus de Rio do Sul - Santa Catarina. A sala utilizada varia semestralmente, dependendo das demandas estabelecidas no início do semestre e conforme a disponibilidade do campus no momento. Todas as salas possuem projetor multimídia, quadro branco, sistema de som, computador e ainda podem ser equipadas com mais recursos caso seja necessário em determinadas aulas a pedido dos professores.

As aulas do curso de Letras podem também ocorrer nos espaços denominados "*Colearning*" que se encontram dentro da Biblioteca ou em uma das salas do prédio principal. Dentro destes espaços e até mesmo dentro da biblioteca os alunos têm acesso a *Chromebooks* para estudos, pesquisa ou até mesmo a realização de atividades de cunho avaliativo. A biblioteca também conta com um grande acervo que pode ser consultado pelos alunos e um espaço moderno e aconchegante que favorece a interação com outros acadêmicos, ou o uso individual das mesas de estudo.

Os acadêmicos do curso contam também com três cantinas situadas em diferentes áreas da instituição para melhor atendê-los dependendo de onde estiverem no campus. Uma delas se encontra no 4o andar do bloco G, e a outra na chamada Área Azul, um ambiente no coração do campus principal que disponibiliza de espaço com mesas, bancos e cadeiras para acomodar os acadêmicos em momento de descanso e alimentação. A terceira cantina se encontra no Núcleo da Saúde, próxima a livraria, na qual os estudantes podem também comprar materiais escolares, livros e uniformes.

10.3 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

A Biblioteca Universitária “Professor Martinho Cardoso da Veiga” é um órgão suplementar da Fundação Universidade Regional de Blumenau, conforme disposto no Estatuto da Fundação Universidade Regional de Blumenau (Resolução n.º 35/2010, Item IV, Subitem II).

Sua missão é desenvolver e colocar à disposição da comunidade universitária um acervo bibliográfico que atenda às necessidades de informação para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, adotando modernas tecnologias para o tratamento, recuperação e transferência da informação.

Está aberta à comunidade em geral para consultas e permite o empréstimo domiciliar aos usuários vinculados à Instituição, ou seja, discentes, servidores da FURB como também de alunos egressos dos cursos de graduação que estejam cadastrados no programa Alumni. Além de suas próprias coleções, a Biblioteca Universitária acessa importantes bases de dados do país e do exterior com o objetivo de ampliar o acesso à informação aos seus usuários. Através da sua *homepage* (<http://www.bc.furb.br>), a Biblioteca disponibiliza o acesso remoto às suas informações e serviços, possibilitando consultas ao seu catálogo e a renovação das obras emprestadas.

Acompanhando a modernização verificada em decorrência do uso da tecnologia de informação, a Biblioteca Universitária está estruturada para ampliar o acesso à informação *online* com a oferta de conteúdo em meio eletrônico e para a formação de usuários, habilitando-os na utilização de mecanismos de busca e dos meios de acesso disponíveis. Neste sentido, nosso catálogo vem ampliando significativamente a disponibilização de conteúdo *online* por meio da publicação da produção acadêmica, da participação em redes de bibliotecas e do acesso a portais de informação.

10.4 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

Dentre as necessidades da comunidade acadêmica, no que diz respeito à adequação e à qualificação da infraestrutura, merece destaque a questão da acessibilidade. Proporcionar a máxima autonomia de estudantes e servidores é um compromisso da FURB, tornando democrático o acesso aos seus ambientes, ampliando e facilitando os processos de inclusão, tanto na infraestrutura física quanto nos seus ambientes de ensino-aprendizagem e de comunicação e atendimento. Atender as normas de acessibilidade é uma preocupação constante e está previsto como meta no PDI 2016-2020, que traz diversas ações a fim de adequar a infraestrutura da Universidade.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Lilian Bacich. Porto Alegre: Penso 2017.

BENDER, Willian N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Penso Editora, 2014.

BLUMENAU. **Lei Municipal no 1.459** de 20 de dezembro de 1967. Institui unidades integrantes da Fundação Universitária de Blumenau e dá outras providências.

BLUMENAU. **Lei complementar no 743**, de 19 de março de 2010. Dispõe sobre a reorganização da estrutura administrativa da FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau e dá outras providências.

BRASIL. **Decreto no 71.361** da Presidência da República, de 13 de novembro de 1972. Concede reconhecimento à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Fundação Regional de Blumenau, Santa Catarina.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>. Acesso em 07 de fevereiro de 2018.

BRASIL. **Lei no 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Parecer CNE/CES no 492**, de 03 de abril de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

BRASIL. **Pareceres CNE/CP no 009**, de 08 de maio de 2001. DCNs para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. **Pareceres CNE/CP no 027 e no 028** de 02 de outubro de 2001. DCNs para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. **Parecer CNE/CES no 1.363**, de 12 de dezembro de 2001. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001.

BRASIL **Resolução CNE/CP no 1**, de 18 de fevereiro de 2002. Institui DCNs para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

BRASIL. **Resolução CNE/CES no 18**, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

BRASIL. **Lei no 10.861** de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

BRASIL. **Parecer CNE/CES no 15**, de 02 de fevereiro de 2005. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nos 1/2002 e 1/2002.

BRASIL. **Decreto no 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. **Lei no 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 12.319**, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

BRASIL. **Resolução CNE/CP no 1**, de 18 de março de 2011. Estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras.

BRASIL. **Lei n. 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 6 fev. 2019.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**: linha de base. Brasília, DF: Inep, 2015.

BRASIL. **Resolução CNE/CP no 2**, de 1 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Lei no 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis n o 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

BRASIL. **Resolução CNE/CES no 18**, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

BRASIL. **Lei no 10.861** de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

BRASIL. **Parecer CNE/CES no 15**, de 02 de fevereiro de 2005. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nos 1/2002 e 1/2002.

BRASIL. **Decreto no 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. **Lei no 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 12.319**, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

BRASIL. **Resolução CNE/CP no 1**, de 18 de março de 2011. Estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras.

BRASIL. **Lei n. 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 6 fev. 2019.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**: linha de base. Brasília, DF: Inep, 2015.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum Curricular para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 11 maio. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Projeto de resolução das Diretrizes Gerais para Aprendizagem Híbrida**. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=227271-texto-referencia-educacao-hibrida&category_slug=novembro-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 maio. 2022.

CANDAU, Vera Maria. **Formação Continuada de Professores: Tendências Atuais.** In: _____ (Org.). Magistério: construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997.

DEBALD, Blasius. **Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno.** Porto Alegre: Penso 2020.

FURB. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026.** Blumenau, FURB, 2021.

FURB. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020 (revisão 2018).** Blumenau, FURB, 2018.

FURB. **Resolução nº 33**, de 16 de março de 2000. Regulamenta as saídas a campo de acadêmicos da FURB.

FURB. **Resolução nº 129**, de 20 de dezembro de 2001. Homologa o Regimento Geral da Universidade Regional de Blumenau.

FURB. **Resolução nº 82**, de 7 de dezembro de 2004. Aprova o Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACCs dos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau, na forma dos Anexos I e II.

FURB. **Resolução nº 92**, de 16 de dezembro de 2004. Aprova o Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório dos cursos de Licenciatura da FURB.

FURB. **Resolução nº 024/2004.** Institui e regulamenta a Política de Extensão da FURB.

FURB. **Resolução nº 30**, de 3 de julho de 2006. Altera dispositivos da Resolução no 33/2000, de 16 de março de 2000, que regulamenta as saídas a campo de acadêmicos da Universidade Regional de Blumenau.

FURB. **Resolução nº 61**, de 31 de outubro de 2006. Aprova as normas gerais para a equivalência de estudos para os cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau.

FURB. **Resolução nº 32**, de 19 de setembro de 2007. Altera e acrescenta dispositivos à Resolução no 70/2004, de 11 de novembro de 2004, que “regulamenta a distribuição de horas-atividade para os docentes da Fundação Universidade Regional de Blumenau ...”

FURB. **Resolução nº 089**, de 1o de novembro de 2008. Institui a Política de Estágios da FURB.

FURB. **Resolução nº 06**, de 26 de fevereiro de 2010. Aprova a implantação da disciplina Libras na Grade Curricular dos Cursos de Graduação na modalidade Bacharelado e Cursos Superiores de Tecnologia.

FURB. **Resolução nº 35**, de 28 de junho de 2010. Homologa o Estatuto da Fundação Universidade Regional de Blumenau, na forma do Anexo.

FURB. **Resolução nº 73**, de 30 de novembro de 2010. Institui e normatiza o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.

FURB. **Resolução nº 060**, de 19 de dezembro de 2012. Estabelece a política de formação continuada de curta duração dos Servidores da FURB.

FURB. **Resolução nº 22**, de 7 de maio de 2014. Institui a Política de Estágios da Universidade Regional de Blumenau.

FURB. **Resolução nº 59**, de 23 de outubro de 2014. Institui a Política de Inclusão das pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação e cria o Núcleo de Inclusão da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.

FURB. **Resolução nº 08**, de 8 de abril de 2015. Regulamenta o Serviço de tradução/Interpretação da Língua Brasileira de Sinais – Libras na Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB.

FURB. **Resolução nº 025**, de 30 de julho de 2015. Altera a redação dos Art. 8o e 9o da Resolução no 14/2005, de 6 de maio de 2005, que reformula o Programa de Avaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau - PAIURB.

FURB. **Resolução nº 054**, de 31 de outubro de 2015. Institui a Política de Pesquisa e Pós-Graduação stricto sensu da FURB. Alterada pela Resolução no014/2016. Alterada pela Resolução no131/2017.

FURB. **Resolução nº 197**, de 21 de dezembro de 2017. Institui a Política de Internacionalização da FURB.

FURB. **Resolução nº 201**, de 22 de dezembro de 2017. Institui Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de Graduação da FURB.

FURB. **Resolução nº 12**, de 26 de fevereiro de 2018. Institui a Política de Acesso e Permanência de Estudantes Indígenas da FURB.

FURB. **Resolução nº 38**, de 7 de maio de 2018. Institui a Política Linguística da FURB.

FURB. **Resolução nº68**, de 27 de agosto de 2018. Altera a Resolução no 201, de 22 de dezembro de 2017.

FURB. **Mostra integrada de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (MIPE)**. Disponível em: <<http://www.furb.br/web/2687/inovacao-e-pesquisa/mipe-mostra-integrada>>

FURB. **Seminário das Licenciaturas**. Disponível em:<<http://proxy.furb.br/soac/index.php/sil/xiisil>>

FURB. **Iniciação Científica**. Disponível em: < <http://www.furb.br/web/2936/inovacao-e-pesquisa/iniciacao-cientifica/apresentacao>>

IMBERNÓN, Francisco. **Inovar o ensino e a aprendizagem na universidade**. São Paulo: Cortez, 2012. 127 p.

LEFFA, V. J. **Gamificação no ensino de línguas**. *Perspectiva*. v. 38, n. 2, p. 01-14, 2020.

MEIRA, Luciano. **Ludicidade: Jogos Digitais e Gamificação na Aprendizagem**. Grupo A, 2019.

SANTA CATARINA. Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense. Florianópolis, SC: Governo do Estado, Secretaria de Estado da Educação, 2019.

SED/SC. Edital nº 2814/SED/2021. Disponível em:

<http://ensinosuperior.sed.sc.gov.br/index.php/legislacao/editais-legislacao/1366-edital-2814-sed-2021/file>.

SHORES, Elizabeth; GRACE, Cathy. **Manual de portfólio**: um guia passo a passo para o professor. Porto Alegre: ArTmed, 2001. 160 p.

VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, Lilian. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso 2017.